

SÉRIE DISSERTAÇÕES DO PROHPOR

# Os verbos de padrão especial no português do século XVI

ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
ANO: 1996





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**OS VERBOS DE PADRÃO ESPECIAL  
NO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI**

*ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO*

SALVADOR - BAHIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
MESTRADO EM LETRAS

OS VERBOS DE PADRÃO ESPECIAL  
NO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI

*ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO*

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção do grau de Mestre,  
na área de concentração em Estudos Lingüísticos

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> ROSA VIRGÍNIA MATTOS E SILVA  
Orientadora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> ILZA RIBEIRO M. DE OLIVEIRA  
Co-orientadora

1996

*Aos meus filhos, Leonardo Henrique e Maria  
Clara e a Antonio, meu marido,  
doces companheiros.*

*Aos meus queridos pais, Cloves e Hilda.*

*À minha adorável vó, Bezinha.*

## **Agradecimentos**

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Virgínia Mattos e Silva pela discreta, dedicada e competente orientação e porque através da sua percepção pude (re) descobrir o universo mágico da lingüística histórica.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ilza Ribeiro pela orientação no uso do programa Varbrul, pelas sugestões à primeira versão do capítulo I e pelo permanente incentivo.

À Prof<sup>a</sup> Celi Rios por ter me dispensado de minhas atividades no CEFPE e por seu despreendimento e compreensão.

Ao Prof<sup>o</sup> José Jerônimo de Moraes pela sempre generosa partilha dos seus conhecimentos.

À Prof<sup>a</sup> Eliana Pitombo porque o seu apoio veio no momento mais importante.

À Tânia Lobo a quem devo o despertar da minha paixão pela língua portuguesa.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Célia Marques Teles, coordenadora do Mestrado, pela sempre solícita colaboração.

Aos Professores Robérico Gomes, Edinage Maria, Sílvia Rita Magalhães, Zélia Martins, Ana Angélica Vergne de Moraes, Rubens Pereira, Maristela Leite, Edson Miranda, Marina Rosa Augusto, Geraldo Ferreira e, de forma especial, a Gilcélia Pires pelo apoio nos momentos finais de impressão da dissertação.

Ao Prof<sup>o</sup> Dante Lecchesi por ter me possibilitado o acesso primeiro à pesquisa.

À UEFS por ter me liberado de minhas funções e, de forma específica, ao Departamento de Letras e Artes.

À CAPES pelo apoio financeiro.

A Antonio, meu marido, pela enorme paciência e incentivo.

Às minhas amigas e colegas de Mestrado Carla Luzia e Norma Lúcia, em especial, pelas longas e proveitosas discussões e por termos permanecidas sempre juntas, o que nos deixou conhecidas como — “as três cajazeiras”, no dizer bem humorado de Permínio, nosso querido colega de turma.

A José Novais, meu irmão, por ter-se colocado sempre à disposição e pela inestimável ajuda com o computador.

A Gelsânia, grande amiga, e Zobeilda, minha irmã, por terem colaborado na digitação de parte do *corpus*.

A Zózimo e Zenailda, meus irmãos, pela ajuda na confecção dos quadros e tabelas.

A Maurício e Cilene pela acolhida carinhosa em sua casa.

A Maria José, inicialmente, e Marta, na fase final, pelos cuidados com a casa; a Michele Beatriz, minha querida irmãzinha, a Sandra e Neri, minhas cunhadas, pela atenção e doçura com os meus filhos durante os momentos críticos de trabalho.

A essas pessoas e a todas aquelas que, anonimamente, deram algum tipo de contribuição, dedico este trabalho.

## Lista de Quadros

### Capítulo I

Quadro 1 -	Estrutura do verbo baseada nas informações contidas em gramáticas normativas.	17
Quadro 2 -	Formação dos tempos derivados, adaptados de Almeida (1994:261-263).	19
Quadro 3 -	Processos de alternância vocálica no sistema verbal do português, adaptados de Bechara (1984:118-121) e de Rocha Lima (1994:130-132).	22
Quadro 4 -	Alterações gráficas que não alteram o radical, conforme estabelecido pelas gramáticas normativas.	24
Quadro 5 -	Verbos com um único PP irregular.	25
Quadro 6 -	Verbos com duplo PP: um regular e outro irregular.	25
Quadro 7 -	Verbos irregulares classificados por Almeida (1994), Bechara (1989), Cunha e Cintra (1995) e Rocha Lima (1994).	27
Quadro 8 -	Perdas de formas verbais latinas na formação da morfologia verbal do português segundo informações extraídas de Coutinho (1976), Nunes (1960), Piel (1989) e Huber (1986).	31
Quadro 9 -	Formas verbais latinas que assumiram novos empregos em português segundo Coutinho (1976) e Huber (1986)	34
Quadro 10 -	Verbos que apresentam variações no lexema e/ou na flexão extraídos de Coutinho (1976), Williams (1961), Huber (1986), Nunes (1960) e Maia (1986).	45

### Capítulo III

Quadro 11 -	O total e a origem dos dados analisados	71
Quadro 12 -	Lexemas do subgrupo 1 dos TNP em JB e em DJ	89
Quadro 13 -	Lexemas do subgrupo 1 dos TP em JB e em DJ	97
Quadro 14 -	Lexemas do subgrupo 2 dos TNP e dos TP em JB e em DJ	105

Quadro 15 - Lexemas do subgrupo 3 em JB e em DJ	110
Quadro 16 - Lexemas do subgrupo 4 em JB e em DJ	119
Capítulo IV	
Quadro 17 - Lexemas do subgrupo 1 dos TNP no PA e no português do século XVI.	130
Quadro 18 - Lexemas dos subgrupos 1 dos TP no PA e no português do século XVI.	132
Quadro 19 - Lexemas dos subgrupos 2 dos TNP e dos TP no PA e no português do século XVI.	133
Quadro 20 - Lexemas dos subgrupos 3 no PA e no português do século XVI.	134
Quadro 21 - Lexemas dos subgrupos 4 no PA e no português do século XVI.	135
Quadro 22 - Mudanças ocorridas no PA, no início e em meados do século XVI.	137
Anexos	149
Quadro 23 - Lexemas do subgrupo 1 dos TNP na GLP - JB	150
Quadro 24 - Lexemas do subgrupo 1 dos TP na GLP - JB	150
Quadro 25 - Lexemas do subgrupo 2 dos TNP e dos TP na GLP - JB	150
Quadro 26 - Lexemas do subgrupo 3 na GLP - JB	150
Quadro 27 - Lexemas do subgrupo 4 na GLP - JB	150
Quadro 28 - Lexemas do subgrupo 1 dos TNP no DVV - JB	151
Quadro 29 - Lexemas do subgrupo 1 dos TP no DVV - JB	151
Quadro 30 - Lexemas do subgrupo 2 dos TNP e do perfeito no DVV - JB	151
Quadro 31 - Lexemas do subgrupo 3 no DVV - JB	151
Quadro 32 - Lexemas do subgrupo 4 no DVV - JB	151
Quadro 33 - Lexemas do subgrupo 1 dos TNP no DLNL - JB	153
Quadro 34 - Lexemas do subgrupo 1 dos TP no DLNL - JB	154
Quadro 35 - Lexemas do subgrupo 2 dos TNP e dos TP no DLNL - JB	154
Quadro 36 - Lexemas do subgrupo 3 no DLNL - JB	154
Quadro 37 - Lexemas do subgrupo 4 no DLNL - JB	154
Quadro 38 - Relação das Cartas de D. João III (nº, data, página e nome dos copistas)	161

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Frequência verbal nos três subgrupos, em JB e em DJ	112
Tabela 2 - Formas conservadoras em decorrência de encontros vocálicos orais e nasais em DJ	123
Tabela 3 - Variação por influência da oposição entre P1 e P3 de IdPt2 (<e/i>) e (<o>/<u>) e na representação da pretônica	124
Tabela 4 - Formas conservadoras decorrentes de assimilação átona em relação à vogal tônica em JB	125
Tabela 5 - Forma conservadora decorrente da variação na representação do <ɲ > em DJ.	125

## Lista de Gráfico

Gráfico 1: Formas inovadoras e conservadoras em JB e em DJ	126
--	-----

## Abreviaturas e Convenções

TNP	<i>lexemas dos tempos do não-perfeito</i>
TP	<i>lexemas do tempo do perfeito</i>
VPE	<i>verbos de padrão especial</i>
JB	<i>João de Barros</i>
GLP	<i>Gramática da Língua Portuguesa</i>
DVV	<i>Diálogo da Viçiosa Vergonha</i>
DLNL	<i>Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem</i>
DJ	<i>Dom João</i>
PB	<i>português brasileiro</i>
PA	<i>português arcaico</i>
VT	<i>vogal temática</i>
MMT	<i>morfema modo-temporal</i>
MNT	<i>morfema número-pessoal</i>
SMT	<i>sufixo modo-temporal</i>
SNP	<i>sufixo número-pessoal</i>
IdPr	<i>indicativo presente</i>
IdPt <sub>1</sub>	<i>pretérito imperfeito</i>
IdPt <sub>2</sub>	<i>pretérito perfeito</i>
IdPt <sub>3</sub>	<i>pretérito mais que perfeito</i>
IdFt <sub>1</sub>	<i>futuro do presente</i>
IdFt <sub>2</sub>	<i>futuro do pretérito</i>
SbPr	<i>subjuntivo presente</i>
SbPt	<i>imperfeito do subjuntivo</i>
SbFt	<i>futuro do subjuntivo</i>
PP	<i>particípio passado</i>
Ger	<i>gerúndio</i>
Inf	<i>infinito</i>
Inf fl	<i>infinito flexionado</i>
P1 a 6	<i>1ª a 6ª pessoas</i>

< >	<i>representação de grafemas</i>
/ /	<i>representação de fonemas</i>
[ ]	<i>representação de realizações fonéticas</i>
ϕ	<i>zero ou nulo</i>
*x	<i>hipotético</i>
/+vel/	<i>traço fônico velar</i>
/+pal/	<i>traço fônico palatal</i>
ṽ	<i>vogal breve do latim</i>
v̄	<i>vogal longa do latim</i>
ṽ	<i>vogal nasal</i>

## Resumo

Com o intuito de caracterizar os verbos de padrão especial, tradicionalmente denominados irregulares, no português do século XVI, a partir de um *corpus* formado por dois documentos — (a obra pedagógico-gramatical de João de Barros, a gramática - GLP e os dois diálogos - DLNL e DVV, e as Cartas de Dom João III ) —, procedeu-se à descrição dos dados com base nos princípios da lingüística histórica, classificando-os de acordo com as propostas de Mattoso Câmara Jr. (1972) e de Mattos e Silva (1989/1994). Após a descrição desses verbos, foi feita uma análise contrastiva com dados do português arcaico que possibilitou o levantamento das variações e das mudanças ocorridas de um período para outro e também as formas mais conservadoras e inovadoras. Constatou-se ainda qual o subgrupo que melhor os define e qual favorece a mudança.

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE QUADROS	ix
LISTA DE TABELAS	xi
LISTA DE GRÁFICOS	xi
ABREVIATURAS E CONVENÇÕES	xii
RESUMO	xiii

---

Apresentação	14
Capítulo I - Verbos de padrão especial e sua classificação	16
1.1 <i>Introdução</i>	16
1.2 <i>Estudos gramaticais normativos contemporâneos</i>	16
1.2.1 O conceito de irregularidade verbal na gramática normativa	17
1.2.2 Radical irregular nas formas rizotônicas e o processo de alternância vocálica	20
1.2.2.1 Formas rizotônicas	20
1.2.2.2 O processo da alternância vocálica	21
1.2.3 Variações gráficas	24
1.2.4 As conjugações	24
1.2.5 Quadro- resumo dos verbos irregulares apresentados em gramáticas normativas contemporâneas	26
1.3 <i>Estudos histórico- gramaticais</i>	29
1.3.1 Considerações preliminares	30
1.3.2 Alterações no lexema de verbos em português e a sua classificação sob o ponto de vista das gramáticas históricas	39
1.3.3 Quadro-resumo dos verbos irregulares apresentados nas gramáticas históricas estudadas	44
1.4 <i>Classificação dos verbos irregulares com base no português contemporâneo</i>	47
1.4.1 Descrição e análise dos verbos “irregulares” no português arcaico	53

1.5	<i>Considerações finais</i>	56
Capítulo II - A constituição do <i>corpus</i> e os procedimentos metodológicos		59
2.1	<i>Introdução</i>	59
2.2	<i>O problema da delimitação de períodos da língua portuguesa</i>	60
2.3	<i>Corpus</i>	61
2.3.1	Obras pedagógico-gramaticais de João de Barros	61
2.3.2	Cartas de D. João III, rei de Portugal	66
2.4	<i>Questões metodológicas</i>	67
Capítulo III - Verbos de padrão especial no português do século XVI		70
3.1	<i>Introdução</i>	70
3.2	<i>Os dados</i>	71
3.3	<i>Verbos do subgrupo 1</i>	73
3.3.1	<i>Descrição dos dados</i>	74
3.3.1.1	Tempos do não-perfeito	88
	Tipo a - variação e/ou apagamento da consoante final do lexema	90
	Tipo b - variação da vogal e travamento nasal/vibrante no final do lexema	92
	Tipo c - variação por mudança de vogal do lexema e alongamento pela palatal <j>	93
	Tipo d - variação da consoante e travamento do lexema	94
	Tipo e - variação na ditongação do lexema	95
	Tipo f - lexemas heteronímicos <i>ir</i> : <i>vadere</i> e <i>ire</i>	95
	Tipo g - variações vocálicas e consonânticas nos lexemas heteronímicos de <i>ser</i>	96
3.3.1.2	Tempos do perfeito	96
	Tipo a - lexema próprio aos tempos do perfeito, distinto dos lexemas do não-perfeito	98
	Tipo b - variação do lexema e alternância vocálica por oposição de <i:e> P <sub>1</sub> a P <sub>3</sub> de IdPt <sub>2</sub> .	99
	Tipo c - variação do lexema e alternância vocálica pela oposição de <u:o> P <sub>1</sub> a P <sub>3</sub> de IdPt <sub>2</sub>	100
	Tipo d - variação de lexema e alternância vocálica pela oposição de <u:o> P <sub>1</sub> a P <sub>3</sub> de IdPt <sub>2</sub> no verbo <i>ser</i> , tendo como base lexical a forma de P <sub>3</sub> para todos os tempos do perfeito	101
	Tipo e - lexema <i>vi</i> do verbo <i>ver</i> para todos os tempos do perfeito	101
3.4	<i>Verbos do subgrupo 2</i>	101

3.4.1	<i>Descrição dos Dados</i>	103
	Tipo a - ditongação etimológica para os lexemas dos tempos do perfeito	105
	Tipo b - oposição entre o verbo <i>dar</i> - Vta para os tempos do não-perfeito e Vte para os tempos do perfeito	106
3.5	<i>Verbos Subgrupo 3</i>	107
3.5.1	<i>Descrição dos dados</i>	107
	Tipo a - verbos que têm os lexemas de IdPr P <sub>1</sub> e SbPr fechados por sibilante / / ts / > / s / grafada <ç>, tendo no étimo latino uma semivogal antecedendo a consoante final do lexema	110
3.6	<i>Verbos do Subgrupo 4</i>	112
3.6.1	<i>Descrição dos dados</i>	112
	Tipo a - verbos com lexema específico de acordo com seu étimo latino para o PP	115
	Tipo b - verbos com lexema de PP único	119
3.7	<i>Variações gráficas e/ou fônicas nos lexemas dos verbos de padrão especial</i>	120
3.7.1	<i>Variações gráficas</i>	120
3.7.2	<i>Variações fônicas</i>	122
3.8	<i>Verbos de padrão especial em João de Barros e em D. João III - algumas conclusões</i>	126
Capítulo IV	<i>- Estudo comparativo entre os verbos de padrão especial no português arcaico e no português do século XVI</i>	128
4.1	<i>Introdução</i>	128
4.2	<i>O português arcaico e o português do século XVI: formas divergentes</i>	128
4.2.1	<i>Verbos do Subgrupo 1</i>	129
4.2.1.1	<i>Tempos do não-perfeito</i>	129
4.2.1.2	<i>Tempos do perfeito</i>	132
4.2.2	<i>Verbos do Subgrupo 2</i>	133
4.2.3	<i>Verbos do Subgrupo 3</i>	134
4.2.4	<i>Verbos do Subgrupo 4</i>	135
4.3	<i>Mudanças nos lexemas dos verbos de padrão especial entre o português arcaico e o português do século XVI</i>	136

CONCLUSÃO	147
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	146
ANEXOS	
ANEXO 1 - Verbos de padrão especial na GLP-JB	146
ANEXO 2 - Verbos de padrão especial no DVV-JB	148
ANEXO 3 - Verbos de padrão especial no DLNL-JB	150
ANEXO 4 - As Cartas de D. João III	152

## **Apresentação**

O português do século XVI tem sido caracterizado como estável em relação ao quadro de variação fônica do português arcaico (doravante PA), cujas grafias não normatizadas espelham essa variação. Esse fato é atribuído às evoluções fonético-fonológicas e aos processos analógicos, o que parece ter levado à seleção entre variantes anteriormente representadas nas escritas do período arcaico, refletindo-se numa relativa uniformidade na escrita do século XVI.

O conceito de analogia refere-se ao caráter de regularidade atribuído à língua, ou mais precisamente, a processos de mudança lingüística e, bem como, em se tratando de mudanças fonológicas, diz respeito à associação entre formas fônicas semelhantes. Câmara Júnior (1986:108) propõe que se distingam os dois tipos fundamentais de analogia: “1) Cruzamento, Analógico de uma forma por interferência de outra ou outras; 2) Criação Analógica, em que há o aparecimento de uma forma nova, que elimina a antiga”. As mudanças fônicas, grosso modo, são alterações verificadas na língua com o decorrer do tempo e que “acarretam modificações na estrutura fonemática da língua pelo desaparecimento e/ou aparecimento de um ou mais fonemas”, ainda segundo aquele autor. (ibidem)

Os nossos objetivos, neste trabalho, são basicamente dois: o primeiro é descrever, no português do século XVI, os verbos de padrão especial (doravante VPE) ou “irregulares”. Sob a perspectiva tradicional são considerados irregulares aqueles que se afastam do modelo de conjugação a que pertencem, apresentando variação tanto no lexema, quanto na flexão. A denominação "verbos de padrão especial" é usada como alternativa por Mattoso Câmara Jr. (1972) para a terminologia tradicional, “verbos irregulares”, porque nesses se podem depreender características mórficas comuns. O segundo objetivo é observar, através do confronto com estudos já realizados sobre esses verbos no PA, quais mudanças fônicas ou analógicas se refletiram sobre a morfologia dos VPE, o que teria levado, provavelmente, a um processo de regularização de alguns paradigmas.

Nessa perspectiva, duas hipóteses serão testadas:

- i) mudanças fônicas tornaram menos irregulares ou regulares os VPE.

ii) mudanças de regularização paradigmática ou analógicas tornaram menos irregulares ou regulares os VPE.

É um terceiro objetivo que seria, ainda, determinar os grupos desses verbos mais suscetíveis a essas mudanças e os contextos em que ocorreriam.

Assim, o *corpus* desse estudo será formado por dois conjuntos de documentos — cujo período abrange pouco mais da primeira metade do século XVI e que, de certa forma, retratam a transição entre o período medieval e a renascença que se atribui a essa época de Portugal —, As Cartas de D. João III (1539/1540) e a obra pedagógico - gramatical de João de Barros (1539/1540), os quais, se supõe, sejam, respectivamente, um mais conservador e outro mais uniforme, esse último no sentido de se caracterizar como normativo. Essa amostragem com textos de natureza distinta possibilitará uma maior generalização sobre a morfologia dos VPE.

Dessa forma, dividimos esta dissertação em quatro capítulos: I- os verbos irregulares e sua classificação; II- a constituição do *corpus* e os procedimentos metodológicos; III- descrição dos verbos de padrão especial no português do século XVI. E no capítulo IV, um estudo comparativo entre os verbos de padrão especial desse período e do português arcaico.

O capítulo I constará de um resumo das definições para os verbos “irregulares” sob ponto de vista das gramáticas tradicionais e o processo de evolução desses nos estudos diacrônicos. Será apresentada, ainda, a proposta de classificação para os VPE de Mattoso Câmara Jr. com base no português contemporâneo, retomada por Mattos e Silva no PA.

O capítulo II abordará algumas questões sobre a periodização da língua portuguesa e as explicações sobre o *corpus*.

O capítulo III tratará da descrição e da análise dos aspectos morfofonológicos dos VPE no século XVI.

O capítulo IV buscará, por fim, caracterizar as mudanças do VPE através da análise contrastiva desses verbos, entre o PA e o português do século XVI de modo que sejam identificadas as diferenças entre ambos.

Embora a seleção dos VPE tenha sido exaustiva em relação ao *corpus*, aos dados obtidos poderão ser incorporadas, em trabalhos futuros, formas não atestadas nos documentos, fornecendo-se, assim, subsídios que determinem mais algumas reflexões nesse quadro de mudanças.

# CAPÍTULO I - Verbos irregulares e sua classificação

## 1.1 Introdução

O conceito de irregularidade verbal e sua classificação têm merecido na morfologia do português a atenção de diversos estudiosos. Os verbos irregulares formam a contraparte dentro do sistema verbal como um todo, dividido basicamente em dois grandes blocos: o dos regulares e o dos irregulares. O principal objetivo deste capítulo é verificar como se têm constituído os estudos sobre a morfologia dos verbos irregulares no português.

Inicialmente (item 1.2), apresentaremos uma definição sobre verbos irregulares a partir da perspectiva das gramáticas normativas contemporâneas, como ponto de partida para uma abordagem do tema. Após a síntese, introduziremos, em seguida, as observações da tradição gramatical histórica. No item 1.4, apresentaremos a proposta de classificação para os verbos irregulares com base no português contemporâneo elaborada por Mattoso Câmara Jr. (1972). Em 1.4.1, apresentaremos também o desenvolvimento dessa proposta em um *corpus* do PA, por Mattos e Silva (1989/1994). Nossas considerações finais estão expressas no item 1.5.

## 1.2 Estudos gramaticais normativos contemporâneos

As observações sobre a morfologia dos verbos irregulares apresentadas neste item estão fundamentadas em quatro gramáticas normativas clássicas: Almeida (1994), Bechara (1989), Cunha e Cintra (1985) e Rocha Lima (1994)<sup>1</sup> que tem como objetivo a descrição da variante culta da língua portuguesa. Neste sentido, Cunha e Cintra (1985:XIII) pretendem mostrar na língua portuguesa “*as diversas normas vigentes dentro do seu vasto domínio geográfico (principalmente as admitidas como padrão em Portugal e no Brasil)*”. No que se refere à morfologia dos verbos irregulares, são apresentadas algumas características distintivas de natureza

---

<sup>1</sup> Sempre que um autor divergir ou acrescentar aspectos sobre o tema em questão, apresentaremos, em destaque, suas idéias; do contrário, trataremos sobre o assunto, dando sempre uma visão conjunta das obras mencionadas acima.

morfofonética, dentro do sistema verbal do português no Brasil e em Portugal (cf. item 1.2.2).

As informações contidas neste item foram distribuídas ainda em quatro partes: em 1.2.1, são mostrados conceitos de irregularidade verbal que têm como base a estrutura do verbo, e, também, a formação dos tempos derivados, uma vez que, a princípio, as irregularidades nos chamados tempos primitivas são conservadas em seus derivados. No 1.2.2, abordaremos a irregularidade verbal decorrente de processos de acentuação: em 1.2.2.1, as formas rizotônicas e, em 1.2.2.2, o fenômeno da alternância vocálica, as opiniões de Cunha e Cintra (1985) a esse respeito. Na parte 1.2.3, um breve resumo sobre as variações gráficas mais comuns, que poderiam levar a um falso quadro sobre a irregularidade verbal. Por fim, o processo de classificação dos verbos irregulares em 1.2.4, e um quadro-resumo desses verbos estabelecido pelas gramáticas normativas contemporâneas em 1.2.5.

### 1.2.1 O conceito de irregularidade verbal na gramática normativa

Os critérios formulados para a definição do conceito de irregularidade verbal, apresentados pelas gramáticas normativas, baseiam-se na análise da estrutura do verbo, formado por um tema (radical + vogal temática) e pelos sufixos, como exemplificado no quadro 1 abaixo:

<b>TEMA</b>	<b>SUFIOS</b>	<b>SUFIOS</b>
RADICAL+VOGAL TEMÁTICA	MODO - TEMPORAL	NÚMERO-PESSOAL
Ex. TROUX-E-	-SSE-	-MOS

**Quadro 1** - Estrutura do verbo baseada nas informações contidas em gramáticas normativas.

São considerados irregulares, portanto, os verbos que apresentam variação no radical ou lexema e nas flexões, e, ainda, os que não seguem os paradigmas verbais para os três temas existentes na língua portuguesa: *a*, *e* e *i*; isto é, fogem ao modelo de sua conjugação.

Vejamos as definições apresentadas em algumas gramáticas normativas:

1. *Verbo irregular* é o verbo cujo radical sofre modificação no decurso da conjugação, ou cujas desinências se afastam das desinências do paradigma, ou

*ainda, o que sofre modificações tanto no radical quanto nas desinências.* (Almeida, 1994:260).

O autor apresenta, pois, três tipos de irregularidade verbal:

1. irregularidade temática - *Perd- er: perc- o*
2. irregularidade flexional - *d- ou<sup>2</sup>*
3. irregularidade temático-flexional - *cab- er: coub- e.*

2. *Irregular é o verbo que, em algumas formas, apresenta variação no radical ou na flexão, afastando-se do modelo da conjugação a que pertence (...)* (Bechara,1989: 106).

3. *A irregularidade de um verbo pode estar na flexão ou no radical.* (Cunha e Cintra,1995:400)

A exemplo dos demais, esses autores chamam a atenção para o fato de que nem todas formas de um verbo irregular são irregulares, como no verbo medir, que apresenta radicais distintos: meç-o (em P1 do ind. pres.) e med-ir (infinitivo e demais tempos).

4. *São irregulares os verbos de determinada conjugação que não acompanham o respectivo paradigma.* (Rocha Lima,1994:156).

Não há, como se pode observar, divergência no que se refere ao conceito de irregularidade a partir da estrutura verbal para a classificação dos verbos irregulares. Embora haja tal consenso em considerar a irregularidade verbal como consequência da alteração no radical, ou do desvio do padrão na flexão do verbo, contudo a tradição gramatical não reconhece, contudo, nessas características, outro caminho para a classificação própria dos verbos irregulares, que o dos parâmetros de classificação aplicados aos verbos regulares. Esse é o grande equívoco, criticado por Mattoso Câmara Jr. (1972), conforme será discutido no item 1.4.1.

---

<sup>2</sup> A desinência regular da P1 do singular do presente do indicativo é <o>.

Outro aspecto a considerar na conceituação dos verbos irregulares diz respeito à formação dos tempos derivados. Os tempos verbais podem ser subdivididos em dois grupos: os dos tempos i) primitivos que emprestam suas formas para os dos tempos ii) derivados. Nesse sentido, Almeida (1994) diz que, como "quase sempre" a irregularidade apresentada no tempo primitivo passa para os tempos derivados, é importante que se conheçam os tempos primitivos. Segue abaixo o quadro (p. 261-263), que demonstra essas relações apresentadas pelo autor, tanto para os verbos regulares quanto para os irregulares.

TEMPOS PRIMITIVOS E FORMA NOMINAL	TEMPOS DERIVADOS
I- INDICATIVO	-P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> de SbPr. (com mudanças nas desinências verbais de acordo com o paradigma da conjugação).
a) Presente	
P <sub>1</sub>	
P <sub>2</sub>	-P <sub>2</sub> do imperativo positivo (com supressão do -s final)
P <sub>5</sub>	-P <sub>5</sub> do imperativo positivo (com supressão do -s final)
b) Pretérito perfeito	
P <sub>6</sub>	- Mais-que-perfeito do indicativo (com supressão do -m final) - Futuro do subjuntivo (com supressão do -am) - Imperfeito do subjuntivo (com substituição do -ram por -sse)
II- INFINITIVO IMPESSOAL	
	a) imperfeito do indicativo, com exceção de <i>ser, ter, pôr e vir</i> (com troca de -ar por -ava, de -er, -ir por -ia): b) futuro do presente (com acréscimo de -ei) c) futuro do pretérito (com acréscimo de -ia.) d) infinitivo pessoal.

Quadro 2 - Formação dos tempos derivados, adaptado de Almeida (1994:261-263)

É a partir do modo indicativo, no tempo presente e no pretérito perfeito, que são formados os demais modos, i. e., o subjuntivo e as segundas pessoas do imperativo, com as modificações pertinentes a cada tempo (cf. quadro 2). Por sua vez, os tempos derivados dão origem, também, a outros tempos. O pretérito perfeito do indicativo é o tempo primitivo que fornece as formas do mais-que-perfeito do indicativo, do pretérito imperfeito do subjuntivo e do futuro do subjuntivo. A outra forma é o infinitivo impessoal, do qual são construídas as demais formas nominais: o gerúndio, o particípio e o infinitivo pessoal ou flexionado, e ainda os tempos do indicativo: pretérito imperfeito, futuro do presente e futuro do pretérito.

Antes de apresentarmos os verbos irregulares nas três conjugações do português, vamos considerar ainda três aspectos importantes colocados pelas gramáticas normativas, que nos esclarecerão um pouco mais a respeito do conceito de

irregularidade verbal: o radical irregular nas formas rizotônicas, o processo de alternância vocálica e as variações gráficas.

## 1.2.2 Radical irregular nas formas rizotônicas e o processo de alternância vocálica

### 1.2.2.1 Formas rizotônicas

As formas rizotônicas são definidas como aquelas em que o acento tônico cai em vogal do lexema. A sílaba que é pronunciada com maior intensidade pode ocorrer também fora do radical, i.e., na desinência ou flexão, ao contrário do que acontece com a forma rizotônica. Nesse caso, dá-se o nome de forma arrizotônica.<sup>3</sup>

Os tempos e pessoas verbais das formas rizotônicas são:

- a) P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub> do presente do indicativo e nos tempos modos e pessoas daí derivados (verbos regulares);
- b) P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub> dos verbos irregulares;
- c) Os participípios irregulares.

Dessa forma, são considerados também como irregulares os verbos com infinitivo que ditongam em -ear que ditongam a vogal no presente do indicativo, do subjuntivo e no imperativo (formas rizotônicas), por exemplo: passeas - passeia.

Por outro lado, alguns verbos do infinitivo em -iar, que são normalmente regulares, tornam-se irregulares, quando, devido a um processo analógico com os verbos terminados em -ear, assemelham-se a estes, pela redução do /e/ > /i/. Os verbos que apresentam essa idiosincrasia são: ansiar, incendiar, mediar, odiar e remediar<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> As formas arrizotônicas não serão discutidas nesse subitem, por não serem relevantes a esse estudo. A esse respeito, consultar as gramáticas já citadas no corpo do trabalho.

<sup>4</sup> Cunha e Cintra (1995:411) apresentam ainda alguns verbos em -iar que, no português europeu e no português popular brasileiro, são conjugados tanto segundo o modelo de anunciar, quanto de incendiar: agenciar, comerciar, negociar, obsequiar, premiar e sentenciar.

#### 1.2.2.2 O processo de alternância vocálica

A alternância vocálica é constituída pela mudança de timbre por que passa a vogal do radical de um vocábulo, na forma rízetônica. São muitos os verbos da língua portuguesa que apresentam essa variação.

O quadro 3, adiante, resume os processos de alternâncias vocálicas da língua portuguesa, baseado em Bechara (1989) e em Rocha Lima (1994), na forma como eles desenvolvem e apresentam esses processos.

CONJUGAÇÃO	VARIAÇÕES
<b>1ª</b>	
A vogal <i>-a</i> não seguida de <i>-m</i> , <i>-n</i> , ou <i>-nh</i>	passa a ser pronunciada bem aberta
A vogal <i>-e</i> fechada quando não seguida de <i>-m</i> , <i>-n</i> , <i>-nh</i> , <i>-j</i> , <i>-x</i> , <i>--ch</i> , <i>-lh</i> e no ditongo <i>-ei</i> .	passa a ser pronunciada aberta na P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> do ind. pres. e derivados, com exceção de <i>invejar</i>
A vogal <i>-o</i> quando seguida de <i>-m</i> , <i>-n</i> , <i>-nh</i> ou verbo não terminado por <i>-oar</i> , ou que faça parte dos ditongos <i>-ou</i> e <i>-oi</i> .	passa a ser pronunciada aberta na P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> do ind. pres. e derivados
<b>2ª</b>	
As vogais tônicas <i>-e</i> e <i>-o</i> quando não seguidas de <i>-m</i> , <i>-n</i> ou <i>-nh</i>	passam a ser pronunciadas bem abertas na P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> do ind. pres. e da P <sub>2</sub> do imp. Afirmativo
<b>3ª</b>	
- A vogal <i>-e</i> , última do radical, sofre alternâncias quando nela recai o acento tônico	Passa a <i>-i</i> na P <sub>1</sub> do ind. pres. e P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> do subj. pres. e <i>-e</i> aberto na P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> do ind. pres. e P <sub>2</sub> do imp. Afirmativo de verbos como: <u>aderir</u> , <u>ferir</u> , etc.
	Passa a <i>-i</i> nas P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> do ind. pres. P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> do subj. pres. e na P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> do imp. afirmativo.
	Os verbos <u>medir</u> , <u>pedir</u> , <u>despedir</u> e <u>impedir</u> e derivados têm <i>-e</i> aberto nas formas rizotônicas na P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> do ind. pres. e P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> da subj. pres. e na P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> do imp. afirmativo.
	Os verbos <u>aspergir</u> , <u>emergir</u> , <u>imersar</u> , <u>submergir</u> têm <i>-e</i> tônico fechado na P <sub>1</sub> do ind. pres. e tem <i>-e</i> aberto na P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> do ind. pres. e nos tempos daí derivados.
- A vogal <i>-o</i> sofre alternâncias diferentes quando nela recai o acento tônico	Passa a <i>-u</i> na P <sub>1</sub> do ind. pres., P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> no subj. pres. e no imperativo P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> e passa a <i>-o</i> aberto na P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> do ind. pres. e P <sub>2</sub> do imperativo.
	Passa a <i>-u</i> nos P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> e P <sub>3</sub> do ind. pres. P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> do subj. pres. e P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> do imperativo.
- A vogal <i>-u</i> da penúltima sílaba do radical	Passa a <i>-o</i> aberto na P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , e P <sub>6</sub> do ind. pres. e P <sub>2</sub> do imp. afirmativo
- A vogal <i>-i</i> do radical dos verbos <u>frigor</u> e <u>acudir</u>	Passa a <i>-e</i> aberto na P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> do ind. pres. e P <sub>2</sub> do imp. afirmativo.

**Quadro 3** - Processos de alternância vocálica no sistema verbal do português, adaptados de Bechara (1984:118-121) e de Rocha Lima (1994:130-132).

Conforme podemos verificar, as variações decorrentes do processo de alternância vocálica, segundo esses autores, dão-se basicamente nas P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub> do indicativo presente, repetindo-se nas formas derivadas: P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> do subjuntivo presente, P<sub>2</sub> do imperativo, salvo algumas exceções que ocorrem com P<sub>5</sub> do imperativo.

Sobre essas variações, podemos observar, também, que, na primeira e na segunda conjugações, ocorre um processo de abertura das vogais, para mais aberta no caso de -a, ou, então, de vogais semi-fechadas e fechadas que passam a ser pronunciadas abertas, como, por exemplo, o que acontece com o -o e com o -u, influenciados pelo ambiente fonético em que se encontram (cf. quadro 3), quase sempre quando não seguidas de palatais ou nasais.

Na terceira conjugação, temos um processo inverso. Em alguns casos, as vogais -e e -o sofrem alternâncias quando acentuadas, de acordo com as situações específicas, e passam, com algumas exceções, a -i e a -e em alguns tempos e pessoas. Por fim, um processo também de abertura, a exemplo do que ocorre em outras conjugações. O -u da penúltima sílaba do radical e o -i dos radicais dos verbos friger e acudir passam respectivamente a -o e -e nos tempos e pessoas indicadas no quadro. Além disso, há na terceira conjugação dois processos distintos: o de fechamento e o de abertura das vogais.

Cunha e Cintra (1995:402-409) mostram que muitas das diferenças de timbre na vogal do radical têm aspectos próprios no português brasileiro e no português europeu. As diferenças morfofonéticas entre o sistema verbal dos dois países devem-se, de modo geral, à redução das vogais em sílaba átona. As alternâncias de timbre ou altura vocálica ocorrem também nas formas rizotônicas dos verbos pertencentes à 3ª conjugação, a exemplo, em:

Subo que se opõe a sobes, sobe e sobem

Firo que se opõe a feres, ferre e ferem

e que são inseridos no quadro de verbos irregulares.

As variações, como vimos, devem-se a processos de alternância vocálica que não alteram a estrutura dos verbos, conforme estabelecem as próprias gramáticas normativas. Contudo, ainda assim, constituem-se num parâmetro de irregularidade para a classificação de verbos que apresentam essas características, tornando essa classificação redundante e imprecisa, conforme estabelece Mattoso Câmara Jr. (1972). Esses processos, como outros processos fonológicos gerais da língua portuguesa, e,

portanto, não exclusivas dos verbos, discutidos por esse autor, serão apresentados em 1.4.

### 1.2.3 Variações gráficas

As alterações na grafia de alguns verbos, embora pareçam indicar mudança de lexema, funcionam na verdade como mecanismos de uniformização da escrita. Essas variações ocorrem, geralmente, com a última consoante do lexema. Vejamos alguns exemplos:

VERBOS TERMINADOS EM	PASSAM A
1ª Conjugação -c, -ç e -g	-qu, -c e -gu quando seguido de e ficar - fiquei içar - icei pagar - paguei
2ª e 3ª Conjugação -c, -g e -gu	-ç, -j e -g sempre que se segue -o ou -a vencer - vença tanger - tanjo erguer - erga

Quadro 4 - Alterações gráficas que não alteram o radical, conforme estabelecido pelas gramáticas normativas.

As alterações, conforme se pode ver, são meramente gráficas e não constituem irregularidade. As trocas dos grafemas não implicam em mudança fonética, pois embora diferentes, representam a mesma realização fônica.

### 1.2.4 As conjugações

Há três tipos de conjugação:

1ª - tema em a

2ª - tema em e

3ª - tema em i

Cada uma dessas conjugações apresenta VT diferente e morfologia flexional com características próprias. Conjuguar um verbo, neste sentido, é, para os gramáticos normativos, saber o modelo a que pertence, em todos os tempos, modos e pessoas. Os

verbos irregulares, como vimos, não se enquadram de acordo com o paradigma de sua conjugação.

Além das irregularidades apresentadas nas três conjugações do português, temos, ainda, a do particípio que pode ser:

- a) Em relação a verbos com particípio único irregular da 2ª e 3ª conjugação, como por exemplo:

INFINITIVO	PARTICÍPIO IRREGULAR
DIZER	DITO
ESCREVER	ESCRITO
FAZER	FEITO
VER	VISTO
POR	POSTO
ABRIR	ABERTO
COBRIR	COBERTO
VIR	VINDO

**Quadro 5** - Verbos com um único PP irregular.

- b) Em relação a verbos que possuem duas formas de particípio: uma regular em -ido ou -ado, e outras, com a terminação variável, irregular. Esses verbos são também chamados, por esse motivo, de abundantes.

São muitos os verbos com essas características, nas três conjugações do português:

Vejamos alguns exemplos:

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
ACEITAR	ACEITADO	ACEITO
ENTREGAR	ENTREGADO	ENTREGUE
SALVAR	SALVADO	SALVO
MATAR	MATADO	MORTO
ELEGER	ELEGIDO	ELEITO
MORRER	MORRIDO	MORTO
PRENDER	PRENDIDO	PRESO
EXPRIMIR	EXPRIMIDO	EXPRESSO
SUBMERGIR	SUBMERGIDO	SUBMERSO

**Quadro 6** - Verbos com duplo PP: um regular e outro irregular.

### 1.2.5 Quadro resumo dos verbos irregulares apresentados por gramáticas normativas contemporâneas

A fim de facilitar a identificação dos verbos irregulares extraídos do conjunto das obras estudadas, apresentaremos, no quadro a seguir, as formas verbais infinitivas consideradas por cada autor. Optamos por apresentar apenas as formas simples de cada verbo, uma vez que muitos desses verbos se multiplicam através dos seus compostos. A primeira conjugação apresenta poucos verbos irregulares, embora seja a mais fecunda em termos de formas verbais regulares.

Almeida (1994)			Bechara (1989)		
1º Conj.	2º Conj.	3º Conj.	1º Conj.	2º Conj.	3º Conj.
Verbos em -EAR (passear, rezear, etc.)	CABER	IR	DAR	CABER	ACUDIR
Verbos -IAR (premi-ar, negoci-ar, ansi-ar, incendi-ar e etc.)	CRER	RIR	ESTAR	COMPRAZER	COBRIR
APIEDAR-SE	DIZER	VIR		CRER	CAIR
		OUVIR		DIZER	FRIGIR
MOSCAR-SE	FAZER	PARIR		FAZER	IR
RESFOLEGAR	PERDER	ABRIR		HAVER	MEDIR
DAR	PODER	Verbos que têm “E” na penúltima sílaba		JAZER	PEDIR
	PRAZER	PEDIR		LER	MENTIR
		MEDIR		PERDER	OUVIR
	JAZER	ADERIR		PODER	POLIR
	QUERER	PREVENIR		PRAZER	PROGREDIR
	REQUERER	Verbos que têm “O” na penúltima sílaba		QUERER	RIR
	SABER	TOSSIR		REQUERER	SERVIR
	TRAZER	SORTIR		SABER	SUBMERGIR
	VALER VER	Verbos que tem “U” na penúltima sílaba		SER	VIR
	POR <sup>5</sup>	BULIR		TER	
Verbo auxiliar ESTAR	Verbos auxiliares HAVER SER TER	Verbos em -AIR SAIR		TRAZER	
		Verbos em UZIR		VALER	
		CONDUZIR		VER	
		LUZIR, etc.			
				PÔR	

<sup>5</sup> A forma contracta do verbo poer ~ põer (arcaico) < *ponere* é pôr, única forma verbal que tem o infinitivo irregular em português.

Cunha e Cintra (1985)			Rocha Lima (1994)		
1º Conj.	2º Conj.	3º Conj.	1º Conj.	2º Conj.	3º Conj.
LEVAR	DEVER	SERVIR	DAR	CABER	MEDIR
LOGRAR, etc	MOVER, etc	DORMIR	Verbos terminados em -EAR (passear, etc.)	CRER	PEDIR
DAR	CABER	FRIGIR	Verbos terminados em -IAR (ansiar, incendiar, medir, odiar e remediar)	DIZER	OUVIR
Verbos terminados em -EAR (passear, etc.)	CRER	ACUDIR, etc.		FAZER	IR
Verbos terminados em -IAR (ansiar, incendiar, mediar odiar e remediar) <sup>5</sup>	LER	IR		LER	VIR
Verbo auxiliar	DIZER	MEDIR		PERDER	RIR
ESTAR	FAZER	PEDIR		PODER	
	PERDER	OUVIR		QUERER	
	PODER	RIR		SABER	
	PÔR	VIR		TRAZER	
	PRAZER	Verbos terminados em -UZIR (aduzir, etc.)		VALER	
	QUERER			VER	
	SABER				
	TRAZER				
	VALER				
	VER			Verbos auxiliares	
	Verbos auxiliares		Verbo auxiliar	SE R	
	SER		ESTAR	TER	
	TER			HAYER	
	HAYER			POR	

**Quadro 7** - Verbos irregulares classificados por Almeida (1994), Bechara (1989), Cunha e Cintra (1995) e Rocha Lima (1994).

Conforme já dissemos anteriormente, os verbos irregulares são agrupados nas três conjugações da língua portuguesa. Vemos assim, que, não houve por parte desses autores, nenhuma proposta de classificação desses verbos, mas apenas a apresentação dos mesmos em listagens. Em Almeida (1994), o verbo pôr aparece no final da listagem da segunda conjugação. E os verbos ir, rir e vir, da terceira conjugação, aparecem fora da ordem, porque, como monossilábicos, foram conjugados à parte. Rocha Lima (1994) agrupa os verbos da primeira e da terceira conjugações de acordo com o modelo de conjugação de cada subgrupo. O autor destaca nos verbos de tema em *a*, verbos que merecem atenção especial, embora não sejam irregulares como os verbos terminados em -uar, -ugnar, etc.

Os verbos ser e estar, ter e haver destacados no quadro acima, com exceção da classificação feita por Bechara (1994), são tratados pelos demais autores, em capítulos à parte, por terem a função de verbos auxiliares.

<sup>5</sup> Os verbos terminados em -iar, entre parênteses, são considerados irregulares (cf. explicação em 1.2.2.1).

Vejamos agora , a título de ilustração, algumas diferenças apresentadas por esses autores:

1ª conjugação - além da diferença apresentada por Bechara (1994) com os verbos terminados em -ear e -iar, comentada anteriormente, Almeida (1994) coloca como irregulares os verbos apiedar-se, moscar-se e resfolegar nas formas rizotônicas. Esses verbos não são arrolados por Bechara (idem) como irregulares, porém são destacados como verbos (além de outros como: apaziguar, etc.) que apresentam algumas particularidades em relação à pronúncia e à flexão.

2ª conjugação - Nesta conjugação foram poucas as divergências, salvo o verbo jazer, que não aparece na classificação feita por Cunha e Cintra (1985), e os casos já referidos sobre os verbos auxiliares.

3ª conjugação - Almeida (1994) e Bechara (1985) consideram como irregulares alguns verbos que apresentam alternância vocálica. As divergências mais relevantes na classificação dos verbos irregulares da primeira e terceira conjugação dizem respeito, justamente, aos verbos que apresentam processos de alternância vocálica, conforme foi colocado anteriormente em 1.2.2.

Após essa síntese dos estudos normativos sobre a morfologia verbal do português e, em particular, dos verbos irregulares, seguem-se agora as considerações feitas a partir de estudos históricos sobre este tema.

### *1.3 Estudos histórico-gramaticais*

Neste subitem, serão abordados, principalmente, aspectos da diacronia dos verbos irregulares no período de formação da língua portuguesa<sup>6</sup>, relacionados às

---

<sup>6</sup> À exceção de Piel (1989), que se propõe a fazer uma breve comparação entre a morfologia verbal das línguas românicas, e Maia (1986), que descreve o galego-português, os demais autores fundamentam suas análises na língua portuguesa.

mudanças fônicas e analógicas, conforme estabelecido por alguns estudos históricos clássicos <sup>7</sup>: Nunes (1960), Williams (1986), Said Ali (1964), Coutinho (1976), Huber (1986), Piel (1989) e Maia (1986). Em 1.3.1, são discutidos alguns aspectos do processo de formação da conjugação verbal do português, enfocando, principalmente, as perdas e as substituições de formas verbais em alguns tempos e modos que resultaram em novos empregos no português de alguns tempos do latim, a fim de se verificar, posteriormente, se tais processos afetaram, ou não, a formação dos verbos irregulares em português, mantendo-lhes, ou não, a feição que tinham no latim. No subitem 1.3.2, será mostrado como são vistos os verbos irregulares e os elementos que os definem. E em 1.3.3, será apresentado um quadro resumo dos verbos irregulares, organizado a partir dos estudos históricos compilados, a exemplo do que foi feito no subitem 1.2.5 deste capítulo, com as gramáticas normativas.

### 1.3.1 Considerações preliminares

O processo de reordenação do sistema verbal latino na formação das línguas românicas tem sido reconhecido e justificado por diferentes orientações teóricas.

Nos estudos histórico-gramaticais, além das explicações de natureza morfofonológicas dadas às modificações, é discutido também o caráter funcional da mudança lingüística. Conforme se pode ver, a partir das explicações dadas por Piel (1989: 213) para esse fato: “*As perdas que se verificam em tempos e modos devem-se, em primeiro lugar, às alterações que estes sofreram nas suas funções. Formas arcaicas, raras e equívocas, foram eliminadas para serem substituídas por novas, mais claras e expressivas*”. Nunes (1960:272) também atribui a conservação no português de grande parte da variedade de formas do latim, “*mais do que à consciência persistente dos diferentes papéis atribuídos na fala, às várias desinências*

---

<sup>7</sup> Um ponto em comum a esses autores diz respeito à forma tradicional em desenvolver os estudos sobre a morfologia verbal, reestruturação a partir do latim (do clássico para o vulgar e desse para a língua portuguesa) e tendo por base a organização da conjugação verbal em tempos, modos e pessoas. Dentro desses tópicos, são analisadas as mudanças fônicas e os processos de regularização por analogia, que afetaram os verbos de modo geral. Assim, procurou-se focar principalmente os aspectos que influenciaram na formação e na mudança dos verbos irregulares até o início do século XVI, pois daí em diante as informações são esparsas e assistemáticas.

*indicadoras dos acidentes do verbo, à necessidade de quem falava de exprimir com clareza o seu pensamento, evitando equívocos*<sup>8</sup>”.

As principais transformações ocorridas na evolução do sistema latino (latim clássico e vulgar), que culminaram na formação da morfologia verbal da língua portuguesa, estão sumarizadas nos quadros 8 e 9 que tratam respectivamente das perdas e dos novos empregos no português de alguns tempos do latim, a partir de Coutinho (1976), Nunes (1960), Piel (1989) e Williams (1986):

---

<sup>8</sup> Embora não seja o objetivo dessa pesquisa discutir o caráter funcional ou não dessas mudanças que resultaram na perda de muitas formas verbais, é preciso considerar que essas alterações a que Piel se refere envolvem algumas particularidades, conforme se pode ver a partir das colocações feitas por Tarallo (1990:132-133). Esse autor diz que as perdas morfológicas pressupõem, muitas vezes, em *“revestir uma antiga função com uma nova forma, assim evidenciando diferenças de registro lingüístico e não propriamente de organização gramatical”* e que na evolução dos sistemas lingüísticos podem ocorrer ainda duas situações: *“Ou uma função não-marcada formalmente passa a receber marca formal, sem que a gramática tenha “forçado” a marcação; ou o sistema, por dentro de si mesmo, via analogia (. . .), cria uma nova forma, não para retomar uma antiga função, mas, sim, para estabelecer uma inteiramente nova”*.

PERDAS	SITUAÇÃO		
	Latim Clássico	Latim Vulgar	Língua Portuguesa Período Arcaico
1- Futuro Imperfeito do Indicativo 1ª } <i>am -bo</i> 2ª } <i>-bo dele -bo</i> 4ª } } <i>leg - am</i> 5ª } } <i>capi - am</i> } } <i>audi - am</i>	+	Uso de perífrase para substituir esse tempo (cf. item 1 do quadro 9)	—
2- Futuro do Imperativo 1ª } <i>- am - ato</i> 2ª } <i>dele -to</i> 3ª } } <i>legi -to</i> 4ª } } <i>capi-to</i> } } <i>audi-to</i>	Situação Precária	Situação Precária	—
3-Perfeito do Infinitivo 1ª } <i>amav i-sse</i> 2ª } } <i>delevi -sse</i> 3ª } } <i>legi -sse</i> 4ª } } <i>cepi -sse</i> } } <i>audi -sse</i>	+	+	—
4-Particípio Presente 1ª } <i>-am -ns</i> 2ª } } <i>dele -ns</i> 3ª } } <i>leg -ns</i> 4ª } } <i>capi -ns</i> } } <i>audi -ns</i>	+	+	Decadência em meados ou fim do século XV.
5-Particípio do Futuro Ativo 1ª } <i>amat -urus</i> 2ª } } <i>delet -urus</i> 3ª } } <i>lect -urus</i> 4ª } } <i>capit -urus</i> } } <i>audit -urus</i>	+	—	Vestígios
6-Gerundivo ou Particípio - Futuro Passivo 1ª } <i>amānd - us</i> 2ª } <i>delēnd - us</i> 3ª } } <i>legēnd - us</i> 4ª } } <i>capiēnd - us</i> } } <i>audiēnd - us</i>	Uso da terminação <u>-ndo</u> como adjetivo: <u>infando e nefando</u>		Vestígios
7-Supino 1ª } <i>amat -um</i> 2ª } } <i>delet -um</i> 3ª } } <i>lect -um</i> 4ª } } <i>capt -um</i> } } <i>audit -um</i>	Desaparecimento no latim do século I		—

**Quadro 8-** Perdas de formas verbais latinas na formação da morfologia verbal do português segundo informações extraídas de Coutinho (1976), Nunes (1960), Piel (1989) e Huber (1986).

Vejamos de modo geral como se deram essas perdas:

A mudança da consoante b para v em posição intervocálica foi apontada por Nunes (1960:273) como tendo contribuído para a perda do futuro imperfeito do indicativo com terminação em -bo, pela semelhança que se forma a partir daí, entre as formas desse tempo com as do perfeito do indicativo dos verbos da 1ª e 2ª conjugação. A rigor, somente com as P<sub>3</sub> e P<sub>4</sub> de ambos os tempos *amābit/amāvit*, *amabīmus/amavīmus* e *delēbit/delēvit*, *delebīmus/delevīmus*, conforme se pode observar abaixo:

	Futuro Imp. do Indicativo 1ª		Perfeito do Indicativo 1ª		Futuro Imp. do Indicativo 2ª		Perfeito do Indicativo 2ª
P <sub>1</sub>	<i>amābo</i>		<i>amāvi</i>		<i>delēbo</i>		<i>delēvi</i>
P <sub>2</sub>	<i>amābis</i>		<i>amāvisti</i>		<i>delēbis</i>		<i>delevīsti</i>
P <sub>3</sub>	<i>amābit</i>	↔	<i>amāvit</i>		<i>delēbit</i>	↔	<i>delēvit</i>
P <sub>4</sub>	<i>amabīmus</i>	↔	<i>amavīmus</i>		<i>delebīmus</i>	↔	<i>delevīmus</i>
P <sub>5</sub>	<i>amabītis</i>		<i>amavīstis</i>		<i>delebītis</i>		<i>delevīstis</i>
P <sub>6</sub>	<i>amābunt</i>		<i>amavērunt</i>		<i>delēbunt</i>		<i>delevērunt</i>

Seguindo essa mesma hipótese, as terminações em -am da 3ª conjugação do futuro imperfeito do indicativo, que também desapareceram, podem ser explicadas a partir das coincidências entre formas do indicativo presente P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>4</sub> e P<sub>5</sub> e do subjuntivo presente P<sub>1</sub>. *Leges/legis*, *leget/legit*, *legemus/legimus*, *legetis/legitis* e *legam/legam*, respectivamente.

	Futuro Imperfeito do Indicativo 3ª		Indicativo Presente 3ª		Subjuntivo Presente 3ª
P <sub>1</sub>	<i>legam</i>		<i>lego</i>		<i>legam</i>
P <sub>2</sub>	<i>leges</i>	↔	<i>legis</i>	↔	<i>legas</i>
P <sub>3</sub>	<i>leget</i>	↔	<i>legit</i>	↔	<i>legat</i>
P <sub>4</sub>	<i>legēmus</i>	↔	<i>legīmus</i>	↔	<i>legamus</i>
P <sub>5</sub>	<i>legētis</i>	↔	<i>legītis</i>	↔	<i>legātis</i>
P <sub>6</sub>	<i>legent</i>		<i>legunt</i>		<i>legant</i>

Uma outra explicação para o desaparecimento dessa forma em -bo é dada por Huber (1986:229/230, apud Meyer-Lübke:1920) e é a de que esse fato tenha ocorrido porque “*a maneira de pensar popular transpõe para o presente uma ação que se iniciará só após esse momento, ou concebe-a mais claramente como algo que é desejado ou então como algo que tem de ser feito, e por isso, diz volo, debeo, habeo cantare*”

Com o desaparecimento de formas passivas sintéticas no latim vulgar, surgiu, como forma de substituição, a perífrase formada por *esse* + PP de outro verbo. Essa mudança foi acontecendo lentamente. Coutinho (p.278) mostra através de exemplos como se deu esse processo:

1. *littera scribitur*
2. *littera se escribit*
3. *littera scripta est*

A forma como está demonstrada em 1 se perde, dando lugar à forma 3. A forma 2 se caracterizaria, possivelmente, numa fase intermediária entre 1 e 3.

Os verbos depoentes latinos<sup>9</sup>; por exemplo, *hortor*, que quer dizer exorto, e não sou exortado, perderam as formas sintéticas como um reflexo do desaparecimento em latim vulgar da flexão passiva. Coutinho (1986:278) diz que mesmo no latim clássico já havia variação no uso dessas formas, como demonstram os exemplos a seguir: *horto* por *hortor* em Plauto, *nasco* por *nascor* em Catão.

É corrente dizer-se nas gramáticas históricas clássicas que os verbos depoentes tomaram todos as formas da voz ativa. Essa afirmação, no entanto, foi revista por alguns lingüistas. O que ocorreu é que no PA a voz passiva era expressa através do tempo composto, formado pelo verbo ser, ou ainda, com o se, embora esta última forma nem sempre se realizasse, havendo variação entre um e outro emprego. Mesmo os chamados tempos compostos eram pouco freqüentes no PA, como demonstram os dados de Mattos e Silva (1989).

No português atual, temos, por exemplo, a sentença João nasceu. Essa sentença, embora se apresente morfológicamente na forma ativa, para muitos lingüistas, não toma um sentido ativo, como colocam as gramáticas históricas, pois semanticamente é passiva, João é sujeito paciente de nascer, caracterizando-se dessa forma uma sentença passiva.

---

<sup>9</sup> São verbos da voz passiva, com significação ativa, e apresentam as seguintes terminações em cada uma das quatro conjugações latinas no infinitivo: (Almeida, 1990:283)

1ª *āri* : *hortor, hortāris, atus sum, hortāri* - exortar

2ª *ēri* : *merēor, merēris, itus sum, merēri* - merecer

3ª *i* : *loquor, loquēris, locūtus sum, loqui* - falar

*gradior, gradēris, gressus sum, grādī* - caminhar

4ª *iri* : *mentīor, mentiris, mentītus sum, mentīri* - mentir

O particípio presente do latim forneceu ao português substantivos e adjetivos que, no período arcaico, eram usados com força verbal. O particípio futuro ativo aparece na forma culta. Já o tempo conhecido como gerúndio ou particípio futuro passivo está representado por alguns substantivos e adjetivos, embora a terminação -ndo seja usada como substantivo verbal<sup>10</sup>. Com o desaparecimento do supino, surge no latim vulgar o infinitivo preposicionado: *cum veneris ad bibere*. Coutinho (1976:276, apud Grandgent, p. 89).

Muitas formas verbais, por outro lado, assumiram novos empregos, conforme se pode verificar, a partir das observações contidas no quadro abaixo:

NOVAS FUNÇÕES	SITUAÇÃO		
	Latim Clássico	Latim Vulgar	Língua Portuguesa Período Arcaico
1-Imperfeito do Subjuntivo 1ª <i>amā -re-m</i> 2ª -re <i>dele -re-m</i> 3ª { <i>lege -re-m</i> <i>cape -re-m</i> 4ª <i>audi -re-m</i>	+	As formas desse tempo cederam lugar ao mais-que-perfeito do subjuntivo	- Hipótese de que tenha se tornado o infinitivo flexionado.
2-Mais-que-perfeito do Subjuntivo 1ª <i>amav -isse-m</i> 2ª -isse <i>delev -isse-m</i> 3ª { <i>leg -isse-m</i> <i>cep -isse-m</i> 4ª <i>audiv -isse-m</i>	+	Usado como Imperfeito do Subjuntivo <i>debuisset</i>	Imperfeito do subjuntivo
3-Futuro Perfeito do Indicativo 1ª <i>amav -er-o</i> 2ª -er <i>delev -er-o</i> 3ª { <i>leg -er-o</i> <i>capi -er-o</i> 4ª <i>audiv -er-o</i> Perfeito do Subjuntivo 1ª <i>amav -eri-m</i> 2ª -eri <i>delev -eri-m</i> 3ª { <i>leg -eri-m</i> <i>cep -eri-m</i> 4ª <i>audiv -eri-m</i>		É usado em orações condicionais com valor de subjuntivo no latim vulgar. <i>Si dixerit illi tenebras esse</i> (Petrônio)	Fusão de ambos resultou no Futuro do Subjuntivo: 1ª amar, a, es, mos, des, rem 2ª beber, e, es, mos, des, rem 3ª ouvir, i, es, mos, des, rem
4-Presente do Subjuntivo 1ª -e <i>am -e -m</i> 2ª -a <i>dele -a -m</i> 3ª { <i>leg -a -m</i> <i>capi -a -m</i> 4ª <i>audi -a -m</i>	+	+	-Continuou com o mesmo emprego e deu origem às P3 e P6 do imperativo.
5-Gerúndio - Ablativo 1ª -ando <i>am -ando</i> 2ª -ndo <i>dele -ndo</i> 3ª -endo { <i>leg -endo</i> <i>capi -endo</i> 4ª <i>audi -endo</i>		Substituiu em parte o particípio presente Ex: <i>ita miserimus fui fugitando</i> (Terêncio)	—

Quadro 9- Formas verbais latinas que assumiram novos empregos em português segundo Coutinho (1976) e Huber (1986).

<sup>10</sup> Os respectivos exemplos para essas formas são: 1) particípio presente (ocidente, crente - lançantes bom cheiro), 2) particípio futuro ativo (futuro, nacituro, etc.), 3) gerúndio (merenda, vitando, graduando, examinando). Piel, 1989:241 e Coutinho, 1976:275-276.

A junção do futuro perfeito do indicativo e do perfeito do subjuntivo originou o futuro do subjuntivo na língua portuguesa. O único que continuou com o mesmo emprego foi o presente do subjuntivo, já que o gerúndio na forma do ablativo se desdobra, então, no particípio presente do latim clássico (cf. item 4 do quadro 8) que se perdeu.

Como forma de compensação das perdas no sistema verbal latino, outros tempos foram criados, como, por exemplo, o futuro do presente do indicativo, em substituição ao futuro imperfeito do indicativo do latim (cf. item 8 do quadro 8). Inicialmente, com o uso de perífrases: i) verbo (infinitivo) + IdPr de *habere*, ou o contrário, ii) com o infinitivo assumindo o primeiro lugar na construção - *qui nasci habent*. Esse processo analítico cede lugar às formas sintéticas, através das mudanças fônicas com *habere - habeo* > *\*aio*, etc., criando, possivelmente, formas como: *amabo - \*amar'aio*<sup>11</sup>. E o futuro do pretérito ou condicional, em um processo análogo - *habebam* > *\*abeam* > *\*eam* > *ia*. (Coutinho, 1976: 276/277)

Os tempos compostos,<sup>12</sup> que já apresentavam vestígios no latim clássico com o uso de *habere/tenere* + PP de um verbo, ex.: *illa omnia missa habeo* (Plauto), passam a predominar no latim vulgar, tendo seu uso se tornado regular no português.

Pottier (1994:151-153)<sup>13</sup> considera que a perífrase verbal formada por *habeo* + particípio perfeito com idéia de ação acabada, mas com resultados no momento em que se fala, retoma, no latim tardio e nas línguas românicas, as características do sistema indo-europeu; essa noção de aspecto não era exprimível no latim clássico<sup>16</sup>. Esse fato culminou no processo gradativo da possível constituição das formas compostas, como coloca o autor:

---

<sup>11</sup> Um exemplo bastante citado desse uso é dado por Fredegário - *Justinianus decebat* “daras”, considerado como o mais antigo uso do futuro do indicativo. (Grandgent, idem, p. 102, apud Coutinho, 1976:277).

<sup>12</sup> A questão dos tempos compostos tem merecido uma série de discussões, desde a própria forma de definição desse tempo, como a questão da categoria de verbo auxiliar. A esse respeito, consultar Mattos e Silva (1989:437).

<sup>13</sup> Estudo do Espanhol.

<sup>16</sup> O sistema verbal do latim diferenciou-se do sistema indo-europeu, na medida em que, segundo o autor, começou a estabelecer relações do tipo temporal, frente a um sistema baseado na qualidade da ação; passando a opor-se a partir de dois aspectos: 1) de tempo presente e não-presente, com relevância para o fato comprovado. Com relação ao não-presente, o passado era mais assimilável, pela noção de fato real, comprovado, em detrimento do futuro, não realizado, com uma noção abstrata de tempo. E outra noção menos exclusiva é a que indica o aspecto, a de ação acabada, *perfectum* (o perfeito, o mais-que-perfeito e o futuro perfeito) e não acabada *infectum* (presente, o imperfeito e o futuro do presente). As perífrases surgidas depois do desaparecimento do futuro do imperfeito do indicativo culminaram na formação do futuro do presente do indicativo em português.

- 1- Perífrase *habeo* + particípio perfeito (*habeo scriptum* - tenho escrito) passou a expressar uma ação perfectiva (= 'he escrito').
- 2- Com a proximidade de sentido entre *habeo scriptum* e *scripsi* houve uma diferenciação entre ambos: *scripsi* estabeleceu-se com valor de passado absoluto e *habeo scriptum* com valor de passado perfeito sobre o presente.
- 3- E, por fim, o uso das formas compostas (*habeo* + particípio), expressando um tempo perfeito (aspecto) com idéia de anterioridade em relação ao presente (tempo relativo).

O futuro do imperativo não passou ao português. E o perfeito do infinitivo perdeu a forma sintética e deu lugar a forma perifrástica (analítica).

Além dessas criações referidas anteriormente, há no português um tempo verbal bastante peculiar, o denominado infinito pessoal ou flexionado,<sup>17</sup> que tem merecido a atenção de muitos estudiosos e dado origem a diversas teorias sobre a sua formação, como, por exemplo, a de ter surgido do imperfeito do subjuntivo do latim clássico, uma vez que há muitas semelhanças entre as terminações de ambos os tempos, ou ainda, a partir de um processo analógico em que ao infinitivo simples se teriam incorporado desinências de tempos finitos.

Muitos autores associam, ainda, muitas das transformações ocorridas na formação da morfologia verbal portuguesa à questão das mudanças na conjugação.

O fato de que as quatro conjugações latinas tenham ficado reduzidas a três no português é bastante discutido pelas gramáticas históricas. Essa redução foi gerada pela junção de grande parte de verbos da 2ª e alguns da 3ª conjugação do latim, que resultou na 2ª conjugação do português. A 2ª conjugação do português se viu favorecida ainda, segundo Grandgent, (*apud* Pottier 1994), pela fusão parcial dos verbos *sedere* e *esse*.

A 3ª conjugação do português -ir que corresponde à 4ª do latim *-ire*, também absorveu alguns verbos da 3ª e 2ª conjugações latinas, como, por exemplo, a inclusão do verbo aduzir < aduzer (Port. Arc.) < lat. adducĕre (ĕre - 3ª conj. latina).

---

<sup>17</sup> Além do português, só é usado no Galego e Mirandês e também em dialetos da Itália Meridional; nesse último, constam apenas vestígios, conforme Coutinho (p.278). O seu surgimento é datado do ano 1000 (Diez, p.208 *apud* Huber p.186)

As correspondências entre as conjugações dos dois sistemas verbais são:

	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup> /3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>
Latim	-are	-ēre/-ĕre	-ire
Português	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
	-ar	-er	-ir

O desaparecimento da 3<sup>a</sup> conjugação ainda no latim vulgar da Península Ibérica é considerado por Coutinho (p.275) como uma das perdas da conjugação latina, juntamente com as formas e tempos verbais mencionados anteriormente no quadro 8.

A despeito das perdas de várias formas verbais do latim e da criação de outras, o português conservou muito da configuração verbal latina (Huber 1986:200), conforme se verifica através das terminações do latim clássico comparadas com as do português, respectivamente, em cada uma das conjugações correspondentes (Williams 1961:184-212), a saber:

- 1- Infinitivo: (voz ativa) *are* > -ar, -ēre/ -ĕre > -er e *īre* > -ir.
- 2- Particípio Presente: (voz ativa) -*antem* > -ante, -*entem/entem* e -*ientem*> -ente, -*ientem* > -inte.
- 3- Particípio Passado: terminações fracas e fortes - *ātum* (l.v.*ātum*)>-ado (port. arc. e port. mod.), -*ētum -ĭtum* (l. v. -*ūtum*> -udo (port.arc.), -ido (port. mod.); *ītum* (l.v. *itum*)> -ido (port.arc.) e -ido (port.mod.).  
Paroxítonas Fortes (verbos sobreviventes em português, provenientes do latim) *apertum* > aberto, *copertum* > coberto, *dictum* > dito, *factum* > feito, *mōrtum* > morto, *pōstum* > posto, *scrīptum* > escrito, \**uīstum* > visto.
- 4- Presente do Indicativo 1<sup>a</sup> Conjugação -*o* > -o, -*as* > -as, -*at* > -a, *amus* > -amos, *atis* > ades > -ais, -*ant* > am [ĕ] > [ĕw], 2<sup>a</sup>/3<sup>a</sup> conjugações -*ĕo/ -o, -ĭo* > -o, -*es/ -is* > -es, -*et/ -it* > -e, -*ēmos* > -*imus* > -emos, -*ētīs/ -ītīs* > -edes > eis, *ent/ -unt (ĭunt)* > -em. 4<sup>a</sup> conjugação -*ĭo* > -o, -*īs* > -es, -*īt* > -e, -*īmūs* > -imos, *īīs* > -ides > -is, -*ĭunt* > -em.

- 5- Imperfeito do Indicativo<sup>19</sup> 1ª Conjugação *-ābam* > -ava, *-ābas* > avas, *-ābat* > -ava, *ābamŭs* > -ávamos, *-ābātīs* > -ávades > -áveis, *-ābant* > -avam [avē] > [avēw], 2ª e 3ª Conjugações  
*-ēbam (-īebam)* > -ia, *ēbas (-īēbas)* > -ias, *-ebat(-īēbat)* > -ia, *-ēbāmŭs (iebamus)* > -íamos,  
*-ebātīs (-īēbātīs)* > -íades > -íeis, *ēbant (-īēbant)* > -iam [i ē] > [iēw]. e 4ª Conjugação  
*-ibam* > -ia, *-ības* > -ias, *ībat* > -ia, *-ībāmŭs* > íamos, *ibātīs* > íades > -íeis, *īebant* > iam [iē] > [iēw].
- 6- Pretérito Perfeito (forte) *-ī* (l. v. *\*-i*) > -(e), *-īsti* (l. v. *\*esti*) > *-īstē* (arc. e port. popular) > *-īt* (l. v. *\*-et*) > -(e), *īmŭs* (l. v. *-emus*) > emos, *-īstīs* (l. v. *\*estes*) > -estes, *ērunt* (l. v. *\*érunt*) > -erom < -eram.
- 7- Mais-que-perfeito do indicativo - 1ª conjugação *-āram* > -ara, *-āras* > -aras, *-ārat* > -ara, *ārāmŭs* > -áramos, *-ārātīs* > -arades > -áreis, *-arant* > -aram [ērē] > [erēw] da 4ª conjugação *-īeram* (l. v. *\*-ira*) > ira, *-īēras* (l. v. *\*-iras*) > -iras, *-īērat* (l. v. *\*-irat*) > -ira, *-īeramŭs* (l. v. *\*-irāmŭs*) > -íramos, *īērātīs* (l. v. *\*-irates*) > -írades > íreis, *-īerant* (l. v. *\*-irant*) > iram [irē] > [irēw] 2ª e 3ª conjugação (pretérito fraco) - *đīderam* (l. v. *\*-de(de)ra*)<sup>20</sup>, *đīderas* (l. v. *\*-de(de)ras*) > -eras, *đīderat*, (l. v. *\*-de(de)iat*) > -era, -*đīderamŭs* (l. v. *\*-de(de)rāmŭs*) > -eramos -*dideratis* (l. v. *\*-de(de)rátes*) > -erades > -ereis e *diderant* (l. v. *\*-de(de)rant*) > eram [erēw] > [erē] e de pretérito forte *-eram* (l. v. *\*-éra*) > era, *-eras* (l. v. *\*-éras*) -eras, *erat* (l. v. *\*-éra*) > -era, *eramŭs* (l. v. *\*-erāmŭs*) > -eramos, *ērātīs* (l. v. *\*-erátes*) > érades > -éreis, *erant* (l. v. *\*-érant*) > -eram [erēw] > [erē].
- 8- Presente do Subjuntivo 1ª conjugação *-em* > -e, *-es* > -es, *-et* > -e, *ēmŭs* > -emus, *-ētīs* > -edes > -eis; *-ent* > -em, 2ª e 3ª conjugações *-eām / -am (-iām)* > -a, *-eās / -as (-ías)* > as, *-eat / -at (-iat)* > -a, *-eāmus / -amus (-iamus)* > -amos, *-eātīs / -ātīs (iātīs)* > -ades > -ais,

<sup>19</sup> Na primeira conjugação, o *b* intervocálico do lat. cl. > português *v*; na 2ª, o *b* caiu por dissimilação em *habebam* e generalizando o seu uso nos demais verbos dessa conjugação; *e* e *ie*, etc > *ia* etc; e na 4ª, a queda do *b* (Williams 1961:195:196).

<sup>20</sup> As formas (de), indicadas entre parênteses, caíram por haplogogia, a esse respeito v. Williams (1961:205)

*ĕant/ -ant (-ĭam) > -am [ĕ] > [ĕw] e 4ª conjugação -ĭam > -a, -ias > -as, -iat > -a, -ĭāmus > amos, ĭātīs > ades > ais -ĭant > -am [ ĕ ] > [ ĕw].*

9- Imperativo Afirmativo 1ª conjugação P2 , -a > -a e P6 -ate > -ade > -ai; 2ª e 3ª conjugações P2 -e/ -e > -e, P6 -ēte/ -ĭte > -ede > -ei, e da 4ª conjugação P2 -ĭ > -i (arc) > -e e P6 -ĭte > ide > -i.

10- Gerúndio - -andum > -ando; -endum > -endo -endum/ iendum > -endo e -iendum > -indo.

### 1.3.2 Alterações no lexema de verbos em português e a sua classificação sob o ponto de vista das gramáticas históricas<sup>21</sup>

A noção de irregularidade verbal em que se pautam as gramáticas normativas, da forma como se apresenta no item 1.2, refere-se às variações de alguns verbos, tanto a nível de lexema quanto de flexão, ou em ambos. A irregularidade no lexema pode se dar com a consoante ou com a vogal. Essa última em decorrência do efeito da acentuação, conforme seja átona ou tônica. A irregularidade das formas rizotônicas ocorre ou nas chamadas formas fortes (as que se modificam no pretérito perfeito do indicativo) ou nos denominados participios irregulares. Além desse tipo de irregularidade, há ainda outras, causadas pelo processo de alternância vocálica (mudança de timbre da vogal do lexema na forma rizotônica). Esse último critério não é considerado por todas as gramáticas normativas, devido à variação de pronúncia de alguns verbos que se realizam de forma diferente de um dialeto para outro. (cf.1.2.2.2)

Sob a perspectiva das gramáticas históricas, a maior parte das alterações apresentadas no lexema e/ou na flexão de verbos, em português, resulta de mudanças fônicas e analógicas. E é dessa forma que essas alterações serão interpretadas nestes estudos. A maior parte, porque há casos de mudanças que não se enquadram, ou não

---

<sup>21</sup> As noções de irregularidade verbal encontradas em gramáticas do latim não diferem muito dos conceitos apresentados nas gramáticas normativas e históricas, ressalvados os temas e as terminações específicas dos tempos principais do latim, os do *infectum* (presente), os do *perfectum* (perfeito) e os do supino, com suas respectivas vozes (ativa e passiva), indicadores de terminações e lexemas próprios de cada um, uma vez que as diferenças existentes entre cada tema não se constituem aspectos de irregularidade verbal, a não ser que haja variação num mesmo tema. O conceito de verbo irregular do latim dado por Ravizza (1953:133), desconsiderando-se nesse caso, outros tipos de irregularidade, como os verbos que têm o pretérito forte, os verbos incompletos (defectivos) e os impessoais, tem por base, principalmente, a variação no lexema e nas flexões. “Verbos irregulares propriamente ditos são os que formam os seus tempos principais de temas diferentes, p. ex: *fero, tuli, latum* ou que em certos tempos e em certas pessoas afastam-se das quatro conjugações regulares.”

se justificam, pelos mesmos parâmetros das demais, i. e., mudanças regulares, mas que apresentam anomalias que “*ascende(m) ao próprio latim, sendo por isso comuns a todas as línguas românicas*” (Piel 1989:225). São os chamados verbos de presente anômalo, tratados de forma específica pelo próprio Piel (1989:225-227) e por Nunes (1961:303-307): ser, ir, haver (com acentuação de algumas formas que refletem a fase pré-românica) e ainda, saber, dar, estar e poder.

Para Huber (1961:204) a alteração nos lexemas que “*aparece nas várias formas verbais é exatamente igual ao do infinitivo*”, como demonstra o exemplo abaixo:

— *sequo* > *sigo*, *sequit* > segue, inf. seguir<sup>22</sup>

Piel (1989:220-221) considera que a não homogeneidade no denominado vocalismo forte (acentuação de vogais no lexema) é atribuída essencialmente a três fatores fonológicos:

- a) inflexão - processo de assimilação por uma adaptação (aproximação gradual) da vogal radical à vogal final.
- b) metafonia - processo de assimilação pela alteração de timbre da vogal radical sob a ação da semivogal i<sup>23</sup>
- c) atração - processo de natureza dinâmica em relação aos dois primeiros, em que há a passagem da semivogal i para a sílaba tônica.

Esse autor apresenta ainda os tipos de alternância e a forma como ocorrem a partir de oito séries vocálicas (p.221):

---

<sup>22</sup> Tem-se neste caso um processo de alternância que decorre da acentuação da vogal do lexema /i/ e /e/.

<sup>23</sup> Para casos da manutenção excepcional da semivogal, ver Nunes (1961:292/293)

inflexão	$\left\{ \begin{array}{l} 1. \\ 2. \end{array} \right.$	<i>e</i>	— <i>e</i>	<i>teco,</i>	<i>teces,</i>	<i>tece;</i>	<i>teca:</i>	têxo
		<i>o</i>	— <i>o</i>	<i>cozo</i>	<i>côzes,</i>	<i>côze;</i>	<i>coza:</i>	cõqueo
metafonia + inflexão	$\left\{ \begin{array}{l} 3. \\ 4. \end{array} \right.$	<i>i</i>	— <i>e</i>	<i>sirvo,</i>	<i>sêrves,</i>	<i>sêrve;</i>	<i>sirva:</i>	sêrvio
		<i>u</i>	— <i>o</i>	<i>durmo,</i>	<i>dôrmes,</i>	<i>dôrme;</i>	<i>durma:</i>	dôrmio
atração	$\left\{ \begin{array}{l} 5. \\ 6. \\ 7. \end{array} \right.$	<i>ai</i>	— <i>a</i>	<i>caibo,</i>	<i>cabes,</i>	<i>cabe;</i>	<i>caiba:</i>	capio
		<i>oi</i>	— <i>o</i>	<i>[coimo],</i>	<i>cômes,</i>	<i>côme;</i>	<i>[coima]:</i>	comedo
		<i>ei</i>	— <i>e</i>	<i>[feiro],</i>	<i>fêres,</i>	<i>fêre;</i>	<i>[feira]:</i>	ferio
vogal de transição	$\left\{ \begin{array}{l} 8. \end{array} \right.$	<i>ei</i>	— <i>e</i>	<i>creio,</i>	<i>crês,</i>	<i>crê;</i>	<i>creia:</i>	credo

Essas variações na vogal do radical foram também descritas por Williams (1986: 212). Segundo esse autor, praticamente todas as vogais portuguesas variam conforme sejam ou não acentuadas. Na maior parte dos verbos em português que “apresentam variação da vogal radical, mesmo quando esta é acentuada”, dá-se esta variação na 2ª e 3ª conjugações com as vogais e e o, pela ação do iode e da metafonia, como se viu anteriormente.

No que se refere à alteração de consoante no lexema, Huber (1986:204) apresenta, entre outros, os exemplos abaixo:

- \* *petio* > peço, *petis* > pedes
- *facio* > faço, *facis* > fazes
- *video* > vejo, *vides* > vees, etc.

Essas variações da consoante dão-se, segundo esse autor, por influência dos sons subsequentes.

As alternâncias consonânticas em verbos do português foram resumidas também por Piel (1989:224), da forma como se segue:

I.	1. CI	<i>ç/z</i>	FACIO,	-IAM:	<i>faço,</i>	<i>faça</i>	FACIS:	<i>fazes</i>
	2. TI	<i>ç/d</i>	*PETIO	-IAM:	<i>peço</i>	<i>peça</i>	PETIS:	<i>pedes</i>
		<i>ç/t</i>	MENTIO,	-IAM:	<i>[menço,</i>	<i>mença]</i>	MENTIS:	<i>mentes</i>
	3. DI	<i>ç/v</i>	AUDIO,	-IAM:	<i>ouço,</i>	<i>ouça</i>	AUDIS:	<i>ouves</i>
II	4. NI	<i>nh/-</i>	TENEO,	-EAM:	<i>tenho,</i>	<i>tenha</i>	TENES:	<i>tens</i>
	5. LI	<i>lh/l</i>	VALEO,	-EAM:	<i>valho,</i>	<i>valha</i>	VALES:	<i>vales</i>
	6. MI	<i>mh/m</i>	DORMIO,	-IAM:	<i>[dormho,</i>	<i>dormha]</i>	DORMIS:	<i>dormes</i>

7. VI	<i>vh/v</i>	SERVIO,	-IAM:	<i>[servho, servha]</i>	SERVIS:	<i>serve</i>	
8. PI	<i>bh/b</i>	SAPIO,	-IAM:	—	<i>[sabha]</i>	SAPIS	<i>sabes</i>

Nunes (p. 300) atribui como causa de divergências de formas verbais no nível de lexema, consideradas por ele como uma irregularidade verbal aparente, o comportamento das guturais quando seguidas de *a*, *o*, ou *u* ou de *e* e *i*. Essas divergências decorrem de: — oclusiva que passa a fricativa nos casos em que se devia manter, como antes de *a* e *o* nos verbos da 2ª e 3ª conjugação. Ex.: *coq(u)o*, *coq(u)a* > cozo, coza; *tango*, *tanga* > tanjo, tanja; etc; e outros como *adugo*, *aduga* > aduzo. Esse tipo de evolução fonética repercutiu também sobre os incoativos, em que as desinências *-sco* e *-sca* passaram a *-ço* e *-ça*, —meresco > mereço.

Os verbos em -ear e -iar são para esse autor “perturbadores” da regularidade (assim considerado em decorrência do fato do <*e*> fechado quando tônico, seguido imediatamente de *-a* ou *-o* finais, tomar o *i* para desfazer o hiato)<sup>24</sup>. A confusão de -ear com -iar (já existente no latim) é atribuída ao -e tônico antes de vogal que incorporou as características de *i*, em verbos como: nomear, cear, afear, alhear e criar.

Piel (1989), a despeito de considerar a tendência primeira de regularização na flexão, cita, brevemente, as divergências entre as chamadas formas fortes (formas acentuadas no radical) e formas fracas (formas acentuadas na flexão), como, por exemplo, o verbo dissemos < *diximus*, em que P<sub>4</sub> é acentuada na flexão, ao contrário do que ocorria com o latim, em que o acento incidia sobre o lexema de P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>4</sub> dos pretéritos fortes.

Embora esses processos pelos quais passaram as vogais e as consoantes no lexema e na flexão de alguns verbos sejam considerados como processos regulares nas mudanças entre o latim e o português, vão eles resultar em diversas variações, dando origem a lexemas diferentes nos tempos e modos da conjugação verbal do português.

Todas essas informações contidas neste item foram selecionadas tendo em vista as alterações sofridas por verbos que, em decorrência de mudanças fônicas e/ou analógicas, se desviaram do padrão, tanto no que se refere à estrutura formal

---

<sup>24</sup> Para o autor, esse fato inicia-se a partir do século XVI.

propriamente dita (lexema + flexões), quanto aos aspectos relacionados à acentuação e seus efeitos.<sup>25</sup>

Antes, porém, gostaríamos de apresentar a terminologia adotada por alguns autores para os verbos que possuem essas características e que, via de regra, são arrolados por ordem alfabética e/ou pelo tema da conjugação, considerados, provavelmente, como intrinsecamente inclassificáveis.

Embora os estudos sobre a morfologia verbal portuguesa sejam bastante ricos em informações e as análises sobre os processos responsáveis por sua constituição sejam minuciosas, a maior parte dos autores limita-se a apresentar as alterações nas formas de alguns verbos, seguidas ou não, de algumas considerações.

As designações usadas variam de autor para autor. Nunes (1960:279) apresenta algumas razões para o que ele considera como aparente irregularidade verbal, a saber: verbos cujo radical termina por gutural, verbos em -ear e -iar, e ainda, os de presente anômalo. Anômalos ou verbos isolados são os que, para Piel (1989:225), não seguem a norma. Maia (1986:769) reúne diversos verbos que apresentam “particularidades na flexão,” comparando-os, sempre que possível, conforme coloca a autora, com a situação atual do galego e do português. Said Ali (1964:123-183) não trata de forma específica sobre esses verbos. Já Williams (1986:221) denomina-os de verbos inclassificáveis. Por outro lado, Coutinho, (1976:305) mesmo usando a terminologia verbos irregulares, chama a atenção sobre a inadequação desse termo. Para o autor, as alterações específicas nas formas de alguns verbos seriam explicáveis pela ação das leis fonéticas e da analogia.

Coutinho questiona o conceito de irregularidade verbal do ponto de vista diacrônico. As alterações verificadas nos lexemas ou nas flexões de alguns verbos seriam, na verdade, resultantes de mudanças fônicas regulares e predizíveis, como por exemplo, as que ocorrem nos lexemas do verbo dizer, regular no latim, mas com lexemas diferentes no português:

*-dicere*<sup>26</sup> > diz-er

*-dico* > dig-o

---

<sup>25</sup> No conjunto das obras analisadas, buscaram-se, principalmente, dentre as diversas informações sobre a constituição verbal do português, as que se relacionam aos verbos irregulares, embora, de modo geral, esses verbos não sejam assim denominados pelos autores em questão.

<sup>26</sup> Apesar de essas formas se apresentarem aparentemente como irregulares, cada uma, à exceção do infinitivo, faz parte de temas do *infectum*, *perfectum* e do supino, e, portanto, com características próprias. O lexema di- de direi (P1 de IdFt1), resulta de < \**dire* + *aio*.

-*dixi* > disse  
 -*dictum* > dito

Embora as diferenças apresentadas nos lexemas do verbo dizer e tantos outros, conforme se viu acima, sejam realmente explicáveis devido às mudanças fônicas regulares ou mesmo pela ação da analogia, entretanto é preciso “*ver a linguagem - de um ponto de vista diacrônico e/ou sincrônico - como um objeto possuidor de heterogeneidade sistemática*”. (Tarallo,1990, apud Weinreich, Labov e Herzog, 1968).

Os verbos irregulares do latim, assim considerados também por se afastarem numa ou em outra forma dos paradigmas regulares, não passaram ao português, à exceção de *sum* e *eo/ire*, conforme podemos constatar abaixo: (apud Furlan e Bussarello, 1993:78)

<i>Sum, es, ēsse, fūi</i> (sem supino)	ser, estar, ficar, existir, haver.
<i>Eo, is, īre, īi (ivi) ītum</i>	ir
<i>Fēro, fers, fērre, tūli, lātum</i>	levar, trazer, produzir.
<i>Volo, vis, velle, volūi,</i>	querer
<i>Nolo, non vis, nolle, nolūi,</i>	não querer
<i>Malo, mavis, malle, malūi,</i>	preferir
<i>Fio, fis, fiēri, fāctus sum</i>	ser feito, tornar-se, acontecer.

Assim, os verbos regulares do latim que passaram a irregulares no português são resultantes de processos de mudanças fônicas e analógicas, que, por sua vez, influenciaram também na reestruturação dos tempos e modos verbais do latim.

### 1.3.3 Quadro resumo dos verbos irregulares apresentados pelas gramáticas históricas estudadas

O rol de verbos apresentados a seguir foi organizado levando-se em conta o seguinte: a) verbos comuns, Coutinho, Williams, Huber e Maia, b) verbos considerados por uns e não por outros, c) verbos de presente anômalo por Piel e Nunes. Vejamos abaixo como esses verbos estão marcados com + (presença) ou com – (ausência).

a)

AUTORES VERBOS	Coutinho (1976)	Williams (1986)	Huber (1986)	Nunes (1960)	Maia (1986)
dar	+	+	+	+	+
estar	+	+	+	+	+
dizer	+	+	+	+	+
fazer	+	+	+	+	+
perder	+	+	+	+	+
poder	+	+	+	+	+
põer ~ poer	+	+	+	+	+
querer	+	+	+	+	+
saber	+	+	+	+	+
seer ~ ser	+	+	+	+	+
têer ~ teer	+	+	+	+	+
trager	+	+	+	+	+
valer	+	+	+	+	+
veer	+	+	+	+	+
ir	+	+	+	+	+
sair	+	+	+	+	+
viir ~ viir	+	+	+	+	+
abrir	+	-	-	-	-
caer	+	+	-	-	+
medir	+	-	-	-	-
ferir	+	-	-	-	-
traer	+	-	-	-	-
cubrir	+	-	+	-	-
dormir	+	-	+	-	-
mentir	+	-	+	-	-
servir	+	-	+	-	-
escrever	+	-	-	-	+
ler	+	+	-	-	-
aver ~ haver	+	+	+	-	+
ouvir	+	-	+	-	+
pedir	+	-	+	-	+
prazer	+	-	+	-	+
seguir	+	-	+	-	+
sentir	+	-	+	-	+
creer	+	+	-	-	+
caber	+	+	+	-	-
jazer	+	+	+	-	-
riir	+	+	+	-	-
aduzer	-	+	+	-	-
chover	-	-	+	-	-
cre(s)cer	-	-	+	-	-
cingir	-	-	+	-	-
doer	-	-	+	-	-
expir	-	-	+	-	-
mãer (permanecer)	-	-	+	-	-
nuzer ~ nuzir	-	-	+	-	-
na(s)cer	-	-	+	-	-
oferir	-	-	+	-	-
receber	-	-	+	-	-
parir	-	-	+	-	-
arder	-	-	+	-	+
comer	-	-	+	-	+
conhocer	-	-	+	-	+
soer	-	-	+	-	+
benzer	-	+	-	-	-
morrer	-	+	+	-	-
correger	-	-	-	-	+
recordir	-	-	-	-	+
eleger	-	-	-	-	+
vestir	-	-	-	-	+

**Quadro 10** - Verbos que apresentam variações no lexema e/ou na flexão extraídos de Coutinho (1976), Williams (1961), Huber (1986), Nunes (1960) e Maia (1986).

Além dos verbos que são comuns aos autores referidos:

1ª	2ª	3ª
dar	dizer	ir
estar	fazer	sair
	perder	vir
	poder	
	poer	
	querer	
	saber	
	ser	
	ter	
	trazer	
	valer	
	ver	

Outros são considerados por alguns autores, e não por outros:

b) Verbos irregulares considerados apenas por:

- 1) Coutinho: abrir, caer, medir, ferir e traer; por Coutinho e Huber: cobrir, dormir, mentir e servir; por Coutinho e Maia: escrever; por Coutinho e Williams: ler; por Coutinho, Maia e Huber: ouvir, pedir, prazer, seguir e sentir; por Coutinho, Maia e Williams: crer e caer; por Coutinho, Huber e Williams: caber, jazer, e rir; por Coutinho, Huber, Williams e Maia: haver;
- 2) Apenas por Huber: chover, cre(s)cer, cingir, doer, expir, mãer (permanecer), nuzir, na(s)cer, oferir, receber e parir; por Huber e Maia: arder, comer, conhecer e soer; por Huber e Williams: morrer e aduzer;
- 3) Somente por Williams: benzer;
- 4) Apenas por Maia: correger, recordir, eleger e vestir.

c) Piel e Nunes<sup>27</sup>, os verbos de presente anômalo: ser, poder, haver, saber, dar, estar, e ir.

---

<sup>27</sup> Os verbos do tipo cozer, tanger, etc. e os verbos terminados em -ear (nomear, cear, etc.) e em -iar (comeciar, incendiar, etc.) não foram incluídos na relação de Nunes porque, como coloca o autor, não são propriamente irregulares, apresentam uma “aparente irregularidade verbal”.

#### *1.4 Classificação dos verbos irregulares com base no português contemporâneo*

A partir de um estudo descritivo dos verbos irregulares no português, Mattoso Câmara Jr (1972/1975)<sup>28</sup> propõe reformular o conceito de irregularidade verbal, na forma como apresentada nas gramáticas normativas do português.<sup>29</sup>

A principal crítica feita pelo autor diz respeito à forma de análise da estrutura verbal feita por essas gramáticas. A separação entre radical e terminações é pouco nítida, segundo Mattoso Jr. (idem), até mesmo para os verbos regulares, em que a um radical invariável se adjungem terminações padronizadas que indicariam, a princípio, as noções de tempo, modo e pessoa, embora para ele nem sempre haja uma separação nítida entre esses elementos.

Com relação aos verbos irregulares, há dois aspectos a considerar: primeiro a variação no radical e/ou na flexão, que se constituem na base ótima de análise da irregularidade verbal; e, segundo, a redundância de ter como irregulares diversos verbos que deveriam estar no padrão geral, regular, conforme a análise de algumas regras fonológicas<sup>30</sup> poderá indicar.

Para Mattoso Câmara Jr (ibidem), somente através da análise precisa da estrutura verbal será possível estabelecer padrões diferenciados para esses dois conceitos: o da regularidade e o da irregularidade.

A estrutura verbal é composta de um tema, formado de radical mais vogal temática, que fornece a base para os sufixos flexionais: o sufixo modo-temporal e o número-pessoal. Essa estrutura foi representada pelo autor da seguinte forma:

$$T(R + VT) + SF(SMT+SNP)$$

Essa estrutura verbal, no entanto, está sujeita às perdas ou à convergência entre suas formas, gerando, assim, homonímias. Vejam-se, por exemplo, os casos em que esses fatos ocorrem, conforme sintetizado a partir de Mattoso Câmara Jr:

---

<sup>28</sup> O texto de 1975 publicado em Estrutura da Língua Portuguesa (p.101 a 106) é um resumo do estudo de 1972.

<sup>29</sup> As mudanças pelas quais passaram esses verbos ao longo do tempo foram desconsideradas já que, para o autor, essas formariam em cada época um quadro estrutural específico.

<sup>30</sup> Essas regras fonológicas não são exclusivas dos verbos.

- Ausência de SNP nas P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub> de quase todos os tempos (causando indeterminação em IdPt<sub>3</sub>, IdFt<sub>2</sub>, SbPt, SbFt e IdPt<sub>1</sub>), como, por exemplo desse último, a forma de cantava, tanto para P<sub>1</sub> quanto para P<sub>3</sub>, com exceção da P<sub>1</sub> do IdPr onde o -o /u/ átono final e em IdPt<sub>2</sub> e IdFt<sub>1</sub> com a semivogal -i /y/.
- Ausência de SMT em IdPr e nas P<sub>1</sub> a P<sub>5</sub> de IdPt<sub>2</sub>
- Homonímia de SMT em P<sub>6</sub> de IdPt<sub>2</sub> e IdPt<sub>3</sub> (p. ex. cantaram), e também, entre SbFt e infinitivo.

Para esse autor, nem sempre a ausência de sufixos modo-temporais ou número-pessoais e a homonímia de formas de significação diferente geram indeterminação, como por exemplo, nos casos em que há oposição privativa, onde a um “*morfema específico se opõe à ausência de morfema ou morfema zero,*” como, por exemplo, o que ocorre com a ausência de SMT ( $\phi$ ) em IdPr, que contrasta com o SMT em outros tempos.

Além dos elementos que compõem a estrutura verbal, Mattoso Câmara Jr. (ibidem) tem como aspecto preponderante na análise da morfologia do verbo o constituinte em que incide o acento; e, com base nos elementos já estabelecidos pelas gramáticas normativas, ele acrescenta algumas inovações:

- Acentuação da vogal temática
  - 1) posição tônica - máxima nitidez das vogais do português;
  - 2) posição pre-tônica - /e/ fechado se mantém, o -a- passa a um timbre abafado e o /e/ e o /i/ se harmonizam na fala coloquial, enfraquecendo a oposição entre a 2ª e a 3ª conjugação de IdFt<sub>2</sub>;
  - 3) posição pos-tônica - neutralização entre /e/ e /i/, e o -a- passa a um [ɐ];

Sendo a posição tônica a que permite a distinção de raízes com /e/, /ɛ/, /o/ e /ɔ/, Mattoso Câmara (p.101) diz que “*ao lado do infinitivo, forma arrizotônica, para caracterizar a conjugação do verbo, deve figurar uma forma rizotônica, de preferência o 2IdPr, que indicará o verdadeiro vocalismo da raiz*”.

O autor faz uma crítica também à oposição morfológica e à vogal temática como indicadora das conjugações. Para ele, só há oposição entre a 1ª conjugação e uma outra composta por duas subconjugações, tanto pela neutralização da oposição /e/ e /i/ nas formas arrizotônicas, mas principalmente porque há coincidências de SMT no

SbPr, entre outros. Embora a vogal temática -a- não seja estável em formas como cantei (P<sub>1</sub> de IdPt<sub>2</sub>), em que o -a- muda para /e/ e para /o/- em cantou na P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub>, ainda assim há o contraste com a 2<sup>a</sup> e a 3<sup>a</sup> conjugações.

Antes de analisar propriamente a alteração no lexema dos verbos em português, e sendo essa a característica dos verbos irregulares, Mattoso Câmara Jr. (1972:102) diz que “*Em princípio, a irregularidade pode ser de duas espécies. Há a que se refere ao sufixo flexional em sua totalidade ou um de seus constituintes. E há, muito mais relevante, a irregularidade que consiste numa variação do radical, que passa a contribuir assim para a expressão das noções gramaticais de tempo, modo e pessoa*” (p. 106). Ele enxuga, ainda, as regras em que há casos de aparente irregularidade verbal

*“Com a focalização da genuína vogal radical na forma rizotônica de 2 IdPr, já se alivia muito a descrição gramatical, que é costume sobrecarregar com “regras de alternância” sem sentido fonológico, a respeito da passagem de [ a ], / e / ou / o / do infinitivo a / a /, / ε / ou / o / respectivamente, nas formas rizotônicas”.*

E que essas regras podem ser explicadas a partir de processos regulares.

As regras fonológicas apresentadas pelo autor, destacadas em itálico, como resultantes da atuação desses mecanismos regulares, a exemplo do que ocorre com os nomes, são as seguintes:

1. *A vogal final de um elemento mórfico e a inicial do seguinte, quando iguais, sofrem crase para a estruturação do vocábulo.* Há cumulação de duas funções gramaticais no mesmo fonema (como ocorre com a preposição a e o artigo a). Nos verbos, temos os seguintes exemplos: em IdPt<sub>1</sub> e P<sub>1</sub> IdPt<sub>2</sub> da 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> conjugações com a vogal temática -i- tônica, há também a crase SMT -ia átono e 1 SNP |y| (tem -, part. + i) + -ia e em formas como le-, cre- e rir -ir, assim como, -ia, -indo, -ides. Há a crase no -i- da raiz do verbo e a VT, ( temia, partia, etc. ).

2. *A vogal final átona de um elemento mórfico é suprimida, na estruturação do vocábulo, quando se adjunge outro elemento mórfico de vogal inicial diversa.* Exemplo: Em P<sub>1</sub> de IdPr e P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub> de SbPr a ausência da vogal temática se explica pelo desaparecimento dessa em contato com um sufixo flexional que começa por vogal -canta + o = canto, na P<sub>4</sub> e P<sub>5</sub> de SbPr arizotônicas - canta + e tônico + mos = cantemos; em formas consideradas irregulares como li, lia, cri, cria, porque a raiz le-, cre- está incompleta, foi igualmente essa regra fonológica da supressão da vogal final átona que operou (le + i = li, le + ia = lia).
  
3. *A vogal final tônica |e| ou |ɛ| ditonga-se para |ey| ou |ɛy|, respectivamente em hiato.* Exemplo: verbos em -ear- ditongam-se nas formas rizotônicas quando há acentuação da vogal inicial e há supressão ou crase do -a átono final: ao lado de passear (posso + ear\_ e a demais formas arizotônicas) temos passaio (passa + o), passaie (passa + e) ou passaia (passa + a + s) e nas formas arizotônicas (passa + o) passaio, uma vez que o -e- tônico se ditonga em hiato.
  
4. *Nas formas rizotônicas monossilábicas, a vogal final ou flexional, que teoricamente seria átona, fica tônica e o seu timbre muda em conseqüência.* Exemplo: dás, dá, dês, dão (nessa última, há um ditongo tônico que corresponde ao ditongo átono de cantaram), frente, respectivamente, a cantas, canta, cantes, cante, e cantam.
  
5. *As vogais temáticas |e| e |i|, com a oposição neutralizada nas formas rizotônicas, passam a semivogal |y| em contacto com uma vogal diversa do radical, com a qual, portanto, se ditongam.* Exemplo róis ou móis para roer ou moer e os verbos em o -i-, representando |y|, em vez de |e| pela neutralização da oposição |e| e |i| ou posição átona final, considerados pelas gramáticas normativas como irregulares.

Com a exclusão de grande parte dos verbos irregulares a partir da análise dessas regras fonológicas, Mattoso Câmara Jr. pretende estabelecer a noção da

irregularidade verbal com base na análise das variações no radical ou lexema, principalmente, e da flexão,<sup>31</sup> agrupando os verbos irregulares de acordo com o tipo de variação apresentada no radical (lexema). Isso porque, para ele (1972:106), “*A irregularidade do radical está freqüentemente associada a uma irregularidade na flexão, e então esta deve ser descrita em função daquela. A irregularidade flexional isolada é rara.*” O autor observa que esses verbos possuem padrões comuns, e, portanto, são passíveis de padronização.

*“A irregularidade verbal deve, com efeito, ser conceituada como uma variação morfológica imprevisível em face dos padrões gerais, ou regulares, da conjugação. Assim entendida, como um desvio de um padrão geral morfológico, ela não deixa de ser regular no sentido de que é suscetível de uma padronização também.”*

O padrão comum a que se refere o autor é verificado num pequeno número de verbos, dentre os irregulares, em que a variação no radical pode ser agrupada a partir da noção de aspecto: ação não-acabada, tempos ou radicais do imperfeito (RI), e ação acabada, tempos ou radicais do perfeito, (RP)<sup>32</sup> tempo divergente. As diferenças entre ambos, segundo o autor, vão da mais simples (diferenças de tema em que os verbos do RP ficam em conjugações diferentes de RI), às mais complexas e diversas.

Os radicais do perfeito são representados pelos seguintes tempos: IdPt<sub>2</sub> (pretérito perfeito), IdPt<sub>3</sub> (pretérito mais-que-perfeito) SbPt (imperfeito do subjuntivo) e SbFt (futuro do subjuntivo) e os radicais do imperfeito são representados pelos demais tempos.

À exceção das formas rizotônicas, sem sufixo flexional ou vogal temática, P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub>, as formas de RP são regulares por apresentarem desinências próprias e de

---

<sup>31</sup> Para o autor (p.107), a irregularidade apenas na flexão é rara e resume-se aos seguintes casos: (R=cre), rides, ride (R=ri). “1) os radicais terminados em -r ou -z não recebem vogal temática em 3 IdPr quer, (quer + er) faz (faz + er), e produz (produz + ir), etc. 2) os radicais monossilábicos terminados em [e] na segunda e em [i] na terceira têm 5 SNP em -des e -de, respectivamente, em IdPr e Ip: credes, crede...”

<sup>32</sup> A distinção entre os tempos do perfeito e do imperfeito lembra a noção de aspecto do latim entre o feito *perfectum* (representado pelos tempos do perfeito, mais-que-perfeito e futuro perfeito) e o fato não-realizado, *infectum* (presente, imperfeito e futuro do presente). No que se refere ao radical, o *infectum* apresenta um mesmo radical e um mesmo tema, mas com terminações diferentes de uma conjugação para outra. No *perfectum*, as terminações são iguais em todas as conjugações.

acordo com o padrão geral. O genuíno RP ou tema teórico é dado pela P<sub>2</sub> do IdPt<sub>2</sub> sem SNP -ste.

As estruturas verbais que compõem o RP são quatorze, e as do RI, quinze, porque o radical [fô] de RP corresponde tanto ao verbo ser quanto ao verbo ir.

As estruturas de ambos os tempos são as seguintes:

Radicais do Perfeito (RP)	Radicais do Imperfeito (RI)
<p>1) RP de <u>dar</u> [dê]: <u>deste</u> que <u>opõe</u> [da] de RI <u>dás</u>  RP de <u>ver</u> [vi] <u>viste</u> em relação a RI [vê] <u>vês</u>.</p>	<p>1) alargamento do radical por ditongação do [i] assilábico da vogal do radical: <u>caber</u>, <u>saber</u> e <u>querer</u>  <u>-caiba</u>, etc. - <u>caibo</u>: <u>cabes</u>, <u>cabe</u>, <u>cabem</u>  <u>-saiba</u>, etc. - <u>sei</u>: <u>sabes</u>, <u>sabe</u>, <u>sabem</u>  <u>-queira</u>, etc. - <u>quero</u>: <u>queres</u>, <u>quer</u>, <u>querem</u></p>
<p>2a) Igualdade de SNP de P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub> em verbos em que há um -e átono final -<u>dizer</u>, <u>querer</u>, <u>caber</u>, <u>haver</u>, <u>trazer</u> e <u>saber</u>.  /dis/ <u>disseste</u> (P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub>) <u>disse</u>  /kiz/ <u>quiseste</u> (P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub>) <u>quis</u>  /kô<sup>b</sup>/ <u>coubeste</u> (P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub>) <u>coube</u>  /ô<sup>v</sup>/ <u>houveste</u> (P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub>) <u>houve</u>  /trô<sup>s</sup>/ <u>trouxeste</u> (P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub>) <u>trouxe</u>  /sô<sup>b</sup>/ <u>soubeste</u> (P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub>) <u>soube</u></p>	<p>2) Acréscimo ao radical de um ou um grupo de fonemas:  <u>ver</u> e <u>estar</u>  <u>-veja</u> etc. - <u>vejo</u>: <u>vês</u>, <u>vê</u>, <u>vêem</u>  <u>-esteja</u>, etc. - <u>estou</u>: <u>estás</u>, <u>está</u>, <u>estão</u></p> <p>3) Troca da última consoante do RI: <u>dizer</u>, <u>trazer</u>, <u>fazer</u>, <u>poder</u> e <u>haver</u>  - <u>diga</u>, etc. <u>digo</u>: <u>dizes</u>, <u>diz</u>, <u>dizer</u>  - <u>traga</u>, etc. - <u>traga</u>: <u>trazes</u>, <u>traz</u>, <u>trazem</u>  - <u>faça</u>, etc. - <u>faço</u>: <u>fazes</u>, <u>faz</u>, <u>fazem</u>  - <u>possa</u>, etc. - <u>posso</u>: <u>podes</u>, <u>pode</u>, <u>podem</u>  - <u>haja</u>, etc. - <u>hei</u>: <u>hás</u>, <u>há</u>, <u>hão</u></p>
<p>2b) Oposição de verbos nas P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub> atemáticos por alternância [i]: [e]  /fiz/ <u>fizeste</u> P<sub>1</sub> <u>fiz</u> P<sub>3</sub> <u>fez</u>  /tiv/ <u>tiveste</u> P<sub>1</sub> <u>tive</u> P<sub>3</sub> <u>teve</u>  /estiv/ <u>estiveste</u> P<sub>1</sub> <u>estive</u> P<sub>3</sub> <u>estive</u></p>	<p>4) Travamento nasal: <u>ter</u>, <u>vir</u> e <u>por</u>  - <u>tenha</u>, etc. - <u>tenho</u>: <u>tens</u>, <u>tem</u>, <u>têm</u>  - <u>venha</u>, etc. - <u>venho</u>: <u>vens</u>, <u>vem</u>, <u>vêm</u>  - <u>ponha</u>, etc. - <u>ponho</u>: <u>pões</u>, <u>põe</u>, <u>põem</u>  e perdem o travamento diante de [r] na mesma sílaba no infinitivo: <u>ter</u>, <u>vir</u> e <u>por</u>  <u>ter</u>, <u>terej</u>, etc., <u>teria</u> etc.  <u>vir</u>, <u>vierei</u>, etc., <u>viria</u>, etc.  <u>pôr</u>, <u>porej</u>, etc., <u>poria</u>, etc.</p>
<p>2c) Oposição de verbos nas P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub> por uma alternância [u]: [ô] - <u>poder</u> e <u>pôr</u>.  /pude/ <u>pudeste</u> - P<sub>1</sub> <u>pude</u> P<sub>3</sub> <u>pode</u>  /puz/ <u>puzeste</u> - P<sub>1</sub> <u>pus</u> P<sub>3</sub> <u>pos</u></p>	<p>5) Radicais heterônimos correspondentes a RI do [fo] tem-se:  <u>se</u>- (Inf. <u>ser</u>, IdFt<sub>1</sub> <u>serei</u>, IdFt<sub>2</sub> <u>seria</u>, etc.)  <u>so</u>- (variantes, <u>somos</u>, <u>sois</u> atemáticas)  <u>sa</u>- (P<sub>6</sub> de IdPr <u>são</u>)<sup>33</sup>  <u>sej</u>- (SbPr <u>seja</u>)  <u>er</u>- (IdPt<sub>1</sub> rizotônico com SNP átono (em vez de -ia) <u>és</u>, <u>é</u>, <u>era</u>, etc.)  b) <u>va</u> (todas as formas rizotônicas de IdPr e em todo SbPr. e i (P<sub>5</sub> de IdPr <u>ides</u>, Inf. <u>ir</u>, IdFt<sub>1</sub> <u>irei</u>, etc., Ger. <u>indo</u>, P<sub>a</sub> <u>ido</u>, IdPt<sub>1</sub> <u>ia</u>, etc., (3<sup>a</sup> conj. fusão da vogal temática na vogal do radical).</p>
<p>2d) Oposição de verbos nas P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub> por uma alternância [ô]: [u]: <u>ser</u> e <u>ir</u>.  / fô / <u>fôste</u> - P<sub>1</sub> <u>foi</u> P<sub>3</sub> <u>fui</u></p>	<p>Outros  - Oposição entre o RI e o RP  * <u>perca</u> etc., <u>perco</u>: <u>perdes</u>, <u>perde</u>, <u>perdem</u>  <u>valha</u> etc., <u>valho</u>: <u>vales</u>, <u>vale</u>, <u>valem</u>;  <u>meça</u>, etc., <u>meço</u>: <u>medes</u>, <u>mede</u>, <u>medem</u>  <u>peça</u>, etc., <u>peço</u>: <u>pedes</u>, <u>pede</u>, <u>pedem</u>  <u>ouça</u>, etc., <u>ouço</u>: <u>ouves</u>, <u>ouve</u>, <u>ouvem</u></p>
<p>2e) Oposição por alternância [i] e [e] de IdPt<sub>2</sub> P<sub>1</sub> atemático e P<sub>3</sub> regular com [u] SNP silábico.  /viN/ <u>vieste</u> (perda do travamento nasal devido ao hiato com a Vte) P<sub>1</sub> <u>vim</u> P<sub>3</sub> <u>veio</u> (que além do mesmo processo pelo qual passou a forma verbal <u>vieste</u> sofre a ditongação do [e] tônico em hiato)</p>	

<sup>33</sup> Na P<sub>1</sub> de IdPr, o radical está reduzido a -s- -sou, assim como hei (\*haj) e sei (\*saib) e \*vou (va-) como coloca Mattoso Câmara Jr. p.104 e 105.

Além desses grupos, são considerados os verbos de particípio passado que diferem dos de padrão geral -(a) do (1ª conj.) (i) do (2ª e 3ª conj.) divididos em dois grupos:

1) com base no radical do infinitivo

Verbos da 1ª conjugação (esses verbos apresentam situação ambígua, ou são particípios ou adjetivos).

aceito - aceite para aceitar, variante do padrão geral: aceitado

morto - para matar, variante do padrão geral: matado, etc.,

2) Com base no alomorfe do radical do infinitivo

dito para dizer

feito para fazer

posto para pôr

visto para ver

etc.,

Com base nesses agrupamentos, Mattoso Câmara JR estabelece um padrão comum para os verbos irregulares, passando a denominá-los de VPE, face aos verbos de padrão geral.

Os VPE considerados por Mattoso Câmara JR são os seguintes: caber, dar, dizer, estar, fazer, haver, ir, medir, ouvir, pedir, perder, poder, pôr, prazer, querer, requerer, saber, ser, ter, trazer, valer, ver e vir.

Todos estes verbos foram considerados como irregulares pelas gramáticas normativas contemporâneas e, nas gramáticas históricas, como se desviando do padrão regular ao longo de sua evolução.

#### 1.4.1 Descrição e análise dos verbos “irregulares” no português arcaico.

Mattos e Silva (1989a/1994), em estudo diacrônico dos VPE do PA, faz uma análise descritiva das mudanças morfofonológicas em seus múltiplos aspectos, de acordo com o tipo de variação apresentada no lexema desses verbos. As interpretações feitas pela autora para os fenômenos fônicos vão ser melhor demonstradas no capítulo

IV, quando será feita uma comparação entre os VPE no PA e os VPE do português do século XVI.

A classificação utilizada pela autora tem por base a proposta de Mattoso Câmara JR (1972) em que se distinguem morfologicamente os VPE a partir de dois tipos de radical: o do perfeito e o do não-perfeito.

A proposta de Mattos e Silva (1989a:352/1994:49/50) em relação à de Mattoso Câmara Jr. (idem) destaca a existência de uma especificidade ou divergência das formas do perfeito, contrapondo-se a: 1. *formas do não-perfeito com lexemas variáveis*; 2. *Formas do não-perfeito com lexemas invariáveis* e 3. *formas do não-perfeito com lexemas variáveis, sendo o lexema das formas do perfeito a variante mais generalizada do lexema do não-perfeito*.

Os agrupamentos considerados pela autora são os seguintes:

- Tipo 1: Verbos que apresentam variação no lexema das formas do não-perfeito e têm lexema específico para as formas do perfeito, com ou sem variantes.
- Tipo 2: Verbos que apresentam lexema invariável para as formas do não-perfeito e têm lexema específico para as formas do perfeito.
- Tipo 3: Verbos que apresentam variações nos lexemas do não-perfeito, sendo o lexema das formas do perfeito a variante mais generalizada do lexema do não-perfeito.
- Tipo 4: Verbos de PP especial, tradicionalmente chamado de participio forte.

Cada subgrupo é constituído tendo por base o tipo de particularidade apresentada por um grupo de verbos.

O subgrupo 1 é formado por 14 verbos (dizer, trager, fazer, aver, teer, viir, põer, veer, estar, poder, jazer, querer, ir e ser) e subcategorizados de acordo com os processos fônicos comuns, mas não exclusivos, sendo 7 para os lexemas dos TNP e 5 para o lexema dos TP:

Lexemas dos TNP	Lexema dos TP
a) variação na consoante final ou seu apagamento	a) lexema próprio aos tempos do perfeito e distinto dos lexemas do não-perfeito
b) variação travamento nasal/vibrante no final do lexema	b) variação do lexema que opõe por alternância vocálica <i:e> P <sub>1</sub> a P <sub>3</sub> de IdPt <sub>2</sub>
c) diferença de vogal do lexema e/ou por seu alongamento por palatal <j>, resultado de palatalização histórica.	c) variação do lexema que opõe por alternância vocálica <u:o> P <sub>1</sub> a P <sub>3</sub> de IdPt <sub>2</sub> .
d) variação da consoante que trava o lexema de acordo com a etimologia.	d) verbo <u>seer</u> que opõe por alternância vocálica <u:o> P <sub>1</sub> e P <sub>3</sub> de IdPt <sub>2</sub> e tem como base lexical de todos os TP a forma P <sub>3</sub> <i>-fo</i>

e) variação na ditongação do lexema	e) o verbo <i>veer</i> que em todos os TP apresenta o lexema <i>vi-</i>
f) lexemas heteronímicos do verbo <i>ir - vadere e ire</i>	
g) variações vocálicas e consonânticas nos lexemas heteronímicos do verbo <i>seer - sedere e esse</i>	

O Subgrupo 2 é constituído pelos verbos saber, prazer, caber e dar subcategorizados em dois tipos.

Lexemas dos TNP	Lexema dos TP
a) lexema invariável ( <u>sab-</u> , <u>praz-</u> , <u>cab</u> .)	a) lexema com ditongação herdada de sua história <u>saib-</u> , <u>proug-</u> e <u>coub-</u>
b) verbo <u>dar</u> que se apresenta com vogal temática <u>a</u> - <u>Vta</u>	b) Verbo <u>dar</u> que se apresenta com vogal temática <u>e</u> - <u>VT<sub>e</sub></u> .

O subgrupo 3 é formado por verbos que apresentam um lexema para o IdPr e SbPr e outro que constitui a base do lexema dos outros tempos do presente e de todos os TP, esses verbos são chamados de verbos semi-irregulares, como coloca a autora.

Lexema de IdPr P1 e SbPr P1 a P6
a) verbos que têm o lexema de IdPr P1 e SbPr fechados por sibilante [tʃ] > ficativa [s], grafada <ç> decorrente do étimo latino em que as formas correspondentes apresentam uma semivogal anterior, seguindo a consoante final do lexema.
b) Verbos que terminam seu lexema pelo sufixo derivacional incoativo do latim <-scere>.

Os lexemas nos outros tempos e pessoas não variam, apresentam-se de acordo o lexema do infinitivo.

O subgrupo 4, por sua vez, é formado por verbos em que o particípio passado (-PP) não segue o padrão geral - *LEX + VT + do*, e estão organizados da seguinte forma:

- a) Verbos que têm um lexema específico de acordo com seu étimo latino para o PP.
- b) Verbos que têm um lexema único próprio ao verbo.

A esses lexemas são acrescentados os morfemas nominais de gênero e número.

Os VPE do PA analisados por Mattos e Silva (1994) possuem em sua maioria vogal temática *-e-*, conforme coloca a autora.

A vogal temática apresenta neste período as seguintes características:

- a) variação entre <e ~ i> em sílaba não-acentuada em P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub> dos verbos saber, trager, aver, poder: soube/ soubi, trouxe/ trouxe, ouve/ ouvi, pude/ pudi.
- b) variação de verbos sem vogal temática ou apocopada e verbos com Vte ~ i com fechamento da sílaba da consoante final: faze/ faz, feze/ fez, fize/ fiz, pose/ pos, quise/ quiz, dize/ diz, jaze/ jaz;
- c) presença-ausência de VT com radical travado por nasal ou por líquida etimológica: pon/ põe, sol/ soe, sal/ soe, val/ vale, quer/ quere;

Os VPE considerados por Mattos e Silva, no *corpus* que analisou, são: caber, dar, dizer, estar, fazer, aver, ir, jazer, medir, ouvir, pedir, poder, põr, prazer, querer, saber, seer, têçr, trager, veer, e vĩr e ainda os verbos acaecer, arder, crecer, mentir, conhocer, nacer e sentir, não considerados por Mattoso Câmara Jr. porque se regularizam no português moderno. A meta da autora é o PA.

### 1.5 Considerações finais

Neste capítulo, procurou-se evidenciar, através de diversos estudos gramaticais, como são caracterizados os verbos irregulares. Esses verbos são assim denominados por apresentarem variação no lexema e/ou na flexão, frente aos verbos de lexema invariável e com terminações padronizadas, os verbos regulares. Inicialmente sob a perspectiva da tradição normativa gramatical, que, embora identifique essas variações, e, neste aspecto, tenha contribuído para uma definição da irregularidade verbal, não faz uma análise da variação apresentadas no lexema desses verbos. As conclusões daí decorrentes estão limitadas a um exame contrastivo com os verbos regulares e vinculadas a esses. Como os verbos irregulares não apresentam o tipo de uniformização próprio daqueles, são submetidos apenas ao critério de ordenação alfabética, como já nos referimos antes.

Num outro momento, buscou-se, através de uma retrospectiva histórica, na gênese e na evolução do sistema verbal do português, embora de forma parcial, como são explicadas as variações temáticas e flexionais dos verbos irregulares segundo as

gramáticas históricas clássicas. Essas gramáticas atribuem a maior parte das variações apresentadas por um grupo de verbos como resultante de mudanças fônicas e analógicas. Esses verbos são examinados em conjunto como os verbos que não apresentam variação quando da sua conjugação. E, embora não haja uma preocupação em classificá-los pelas razões apresentadas anteriormente, isso se dá de certa forma, a partir do momento em que esses verbos são agrupados em separado, por ordem alfabética e/ou por conjugação, com os tipos de variação apresentados em determinados tempos, pessoas e modos, mesmo que para facilitar a visualização de tais variações. São indicados assim em que momento esses se desviaram do paradigma regular. E como esses estudos tratam basicamente do período anterior ao que pretendemos analisar, o século XVI, as descrições e os registros das mudanças que caracterizam esses verbos serão extremamente valiosas quando da descrição e/ou comparação dos nossos dados nos capítulos III e IV, respectivamente.

Então, de um lado, temos as informações dadas pelas gramáticas normativas e, de outro, as explicações oferecidas pelas gramáticas históricas para as alterações desses verbos, embora a partir de perspectivas diferentes.

Apresentou-se a seguir a proposta de análise para os verbos irregulares no português contemporâneo, concebida por Mattoso Câmara JR (1972). Através de uma análise crítica na forma de classificação verbal do português feita por essas gramáticas, tanto para os verbos regulares, (padrão geral) quanto para os verbos irregulares (padrão especial), o autor estabelece uma classificação para esses últimos pautada na análise dos tipos de variações próprias desses e verifica que muito da irregularidade atribuída a parte dos verbos considerados irregulares está de acordo com o padrão regular. As formas em que ocorre realmente a variação e que podem ser contrastadas a partir dos agrupamentos são assim consideradas por critérios que levam em conta dois tempos básicos: o do perfeito e o do não-perfeito. Com esse estudo, o autor preenche uma lacuna deixada pelas gramáticas normativas e demonstra que os chamados verbos irregulares são passíveis de padronização e desenvolve um modelo próprio, denominando-os VPE, conforme se verificou.

Em Mattos e Silva (1989/1994), no item 1.3.1, tem-se, pois, uma descrição morfofonológica dos verbos em que ocorrem alterações nos lexemas e na flexão, classificados a partir do desenvolvimento da proposta de Mattoso Câmara Jr. Essa descrição dos VPE é favorecida pela realização da análise em duas perspectivas: de um lado, os verbos vistos diacronicamente em todo o dinamismo da mudança e, de

outro, o resultado dessas mudanças em um dado momento, possibilitando a visualização do quadro estrutural da época. Nesse sentido, é um estudo inovador.

Assim, esperamos dar seqüência a esse estudo a partir da descrição dos VPE no português do século XVI. De posse do conhecimento adquirido e sintetizado neste capítulo, pretendemos descrever e analisar aspectos morfofonológicos dos VPE no século XVI, com base nos estudos já realizados com esses verbos em períodos anteriores, e depois comparar os resultados obtidos com os dados apresentados por Mattos e Silva (1989/1992) para o período arcaico, determinando as possíveis mudanças dos VPE entre os dois momentos considerados, bem como as manutenções.

## **CAPÍTULO II - A constituição do *corpus* e os procedimentos metodológicos**

### *2.1 Introdução*

O *corpus* a ser analisado nesta pesquisa está situado entre o início e meados do século XVI. O espaço de tempo, embora seja relativamente curto, é marcado por importantes transformações históricas, e, dentre essas, o auge da expansão ultramarina portuguesa com a dominação de parte da América do Sul, de parte da Costa e de ilhas do Oceano Índico e da Indonésia, e, ainda, de algumas regiões da África, dentre outras. Esses fatos possibilitaram a intensificação da transplantação e da conseqüente difusão da língua portuguesa, falada, em Portugal, por, aproximadamente, 1 milhão de pessoas (Corvisier 1995:31) durante o reinado de D. Manuel, o Venturoso, e de todo o reinado do seu sucessor, D. João III. Esse último, em termos de Brasil, foi o responsável pela criação das capitanias, as denominadas capitanias hereditárias,<sup>34</sup> e pelo início da administração propriamente dita da colônia com o envio do Primeiro Governador Geral e, ainda, das primeiras tentativas de povoamento do Brasil.

Aliados a esses acontecimentos, ocorrem também o movimento da Reforma (1517) e o da Contra-Reforma (1545), liderado este por Portugal e Espanha, que não haviam sido atingidos pela Reforma, num século de grandes inovações técnicas, e, dentre essas, o surgimento da imprensa, que iria mudar radicalmente a forma dos livros, que não mais dependiam de serem escritos à mão, sobretudo, pelos monges, a exemplo do que ocorria na Idade Média.

Para caracterizar esse período, selecionamos os seguintes documentos:

As Cartas de D. João III, rei de Portugal, escritas entre 13/10/1523 e 20/02/1557 e a obra pedagógico-gramatical de João de Barros, editada entre 1539 e 1540; esse período é anterior à dominação espanhola (1580-1640), que viria a caracterizar uma época de bilingüismo luso-espanhol em Portugal, conforme Teyssier (1981:37). Nos itens 2.3 e 2.4, respectivamente, são feitos resumos das características desses documentos. No item 2.2, são discutidas brevemente algumas questões sobre a

---

<sup>34</sup> Por Capitanias, entendem-se 15 lotes desiguais de terras constituídas de divisões paralelas (faixas) da costa brasileira. João de Barros foi um dos agraciados com uma dessas capitanias no Brasil em 1535 por D. João III. (Buescu, 1971:VIII).

periodização da língua portuguesa e sobre os cuidados com a seleção do *corpus*. Em 2.5, são feitas considerações sobre os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

## 2.2 *O problema da delimitação de períodos da língua portuguesa*

A periodização do português nem sempre tem sido feita por critérios propriamente lingüísticos, i. e., pelos fatores internos da língua. A definição de fases é encarada, geralmente, como uma questão complexa e envolvida numa série de problemáticas. Teyssier (1981:36) diz que determinar períodos na evolução da história da língua portuguesa não se constitui numa tarefa simples. Mattos e Silva (1994), no texto *-Para uma caracterização do período arcaico do português*, faz uma reanálise do problema e reúne propostas de doze especialistas entre filólogos e/ou lingüistas e propõe, a partir de diversas pesquisas, uma possível delimitação do período arcaico e do seu limite final, e, conseqüentemente, o início do período clássico ou moderno da língua portuguesa, presumivelmente no século XVI. A esse respeito, a autora (idem p.251) chega à seguinte conclusão:

*“Para que se chegue a determinar, com rigor e com base em fatos lingüísticos, o limite último do período arcaico e sua provável subdivisão, faz-se necessário ainda que se tome ou retome a documentação remanescente desse período com o objetivo de nela buscar as respostas para tais questões.”*

Esperamos que ao estudar esse *corpus* possamos contribuir para esclarecimento de alguns desses questionamentos e, principalmente, contribuir também para a caracterização do português do século XVI, tendo por base as hipóteses levantadas nesta pesquisa.

Um outro aspecto a considerar numa definição de limites do português é a falta de uma melhor caracterização para essa língua no século XVI, que, embora venha sendo continuamente estudada, através de teses acadêmicas, ainda é pouco conhecida. I. Castro, (1994) ao fazer uma avaliação desse período no texto *- Para uma história do Português Clássico -*, verifica que há, em relação ao PA, um desequilíbrio em termos de conclusões mais precisas sobre o português dessa época e se pergunta *“Como programar uma possível história da língua portuguesa das épocas clássica e contemporânea?”*. São vários os aspectos a considerar, conforme coloca o autor. No

que tange especificamente aos últimos anos do século XV e início do XVI, ele (idem p.5) questiona o papel da imprensa e a influência que essa poderá ter tido na língua. “A multiplicação de cópias e de edições de um mesmo texto colectivizou os canais de transmissão das mensagens e exigiu dispositivos de fixação e padronização para o super-escriba que é o compositor tipográfico.”

A escolha de um normativizador do século XVI - João de Barros - poderá fornecer informações importantes sobre essa questão, contrapondo-se a um estilo, que, embora culto, é pela própria natureza, mais informal - As *Cartas de D. João III*, pelas características do documento, ainda que possuam um esquema fixo em algumas partes. Sobre as possíveis transformações ocorridas no século XVI com a língua portuguesa, o ano de 1536 é considerado como um momento novo na história do português para L. Vasconcelos e L. Cintra (*apud* Mattos e Silva 1994:251). Também para a autora, esse ano marca: “o início da normatização gramatical, que depurará a escrita das variações da voz...”

Sendo assim, torna-se essencial a escolha de edições fidedignas para uma análise mais precisa da história do português clássico, como adverte, ainda, I. Castro (idem, 5): “sublinharia que ela se distingue da história da língua medieval pela multiplicidade e diversificação dos materiais escritos, que exigem um recurso importante a técnicas filológicas prévias.”

Ciente dessa questão, optamos por edições reconhecidamente insuspeitas, de fontes fidedignas.

## 2.3 *Corpus*

### 2.3.1 Obras pedagógico-gramaticais de João de Barros

A Grammatica da lingua portuguesa, o Diálogo em louvor da nossa linguagem e o Diálogo da viçiosa vergonha<sup>35</sup> (doravante GLP, DLNL e DVV, respectivamente)

---

<sup>35</sup> A Cartinha que faz parte dessa obra foi desconsiderada como *corpus* por não possuir as características das demais. É uma espécie de cartilha destinada aos meninos no aprendizado na língua materna, um livro de primeiras letras. Esse tipo de documento, as denominadas Cartinhas, já era, de certa forma, comum no século XVI. A primeira dessas cartinhas, intitulada a Primeira Cartinha Portuguesa de 1504, foi atribuída a D. Diego de Ortiz Vilhegas (Cortez Pinto, *apud* Buescu 1971:XXV).

compõem a obra pedagógico - (os dois diálogos) gramatical<sup>36</sup> (a gramática) de João de Barros, escritor do século XVI (1496 ? - 1570/1571)<sup>37</sup> .

Essa gramática de João de Barros, embora seja posterior à de Fernão de Oliveira, intitulada Grammatica da linguagem portuguesa (1536), é considerada como sendo a primeira de cunho normativo da língua portuguesa. O próprio autor assim se posiciona: "*vejamos (...) nam segundo convém à ordem da Gramática especulativa, mas como requere a preçeitiva*" (Barros 1539-1540; *apud* Buescu, 294). Os dois diálogos são textos pedagógicos. O DLNL, por exemplo, "*surge, antes de mais, como correspondendo a uma necessidade de Barros se completar e se esclarecer a si próprio como autor da Gramática*" (Buescu, 1971: XXX); o DVV, grosso modo, é um texto que discute os conceitos morais e cristãos, através da conversa entre o autor e o seu filho Antônio.

A edição do conjunto da obra pedagógico-gramatical de João de Barros utilizada para a composição do nosso *corpus* é a de Maria Leonor Carvalhão Buescu (1971)<sup>38</sup> a partir do exemplar da Ajuda in 8º de 1540, impresso em Lisboa, por Luís Rodrigues<sup>39</sup> .

Buescu (*idem*) adota nessa edição uma série de critérios, buscando dar maior expressividade lingüística ao texto, sem, contudo, deixar de ser fiel ao mesmo (como coloca a própria autora). Os princípios seguidos por ela e que julgamos serem relevantes considerar, dada a natureza morfológica da nossa pesquisa, estão adaptados e colocados abaixo:

---

<sup>36</sup> Há duas hipóteses sobre a publicação dessa obra. A primeira, defendida por Buescu (1971), é de que essa tenha sido editada em três etapas, sendo a primeira a Cartinha em 20/12/1539, vinte e três dias antes das demais i. e., a segunda, a GLP e o DVV, e por fim, o DLNL, ambas em 20/01/1540. Em um artigo posterior à publicação de Buescu, o autor R. Nagel (1971) levanta uma segunda hipótese que foi apresentada por Cintra (1971) em uma nota prévia da edição da referida autora, de que a "*unidade de apresentação tipográfica*" entre os três textos leva a supor que a obra de João de Barros tenha sido feita de uma única vez, dada também a existência de apenas dois portfólios.

<sup>37</sup> João de Barros é autor de uma obra que abrange várias outras áreas do conhecimento, como a de novelista e poeta em Crônica do Imperador Clarimundo (1520), de filósofo em Rópica Pnema ou Mercadoria Espiritual (1531/1532), historiador nas Décadas e panegerista em o Panegírico da Infanta D. Maria e o de D. João III (1655), entre outras, (Buescu, 1971:X).

<sup>38</sup> A autora apresenta ainda um prefácio e uma introdução com diversas informações sobre o autor, dando uma visão do homem, do gramático humanista e, ainda, do escritor e do conjunto de sua obra. Além de apresentar também os textos fac-similados.

<sup>39</sup> Existem, ainda, duas outras edições, a de 1785 dos monges cartuxos e a de 1957, por José Pedro Machado, que faz parte das publicações da Sociedade de Língua Portuguesa. (Buescu, 1971: XXIX)

- manutenção do til ~ somente nos ditongos e na vogal nasal final acentuada ã (ex. meã), uma vez que João de Barros o considera *apenas como uma equivalência tipográfica de m e n*<sup>40</sup>.
- uso de cedilha mesmo antes de e e i.
- acento agudo *como sinal de abertura sobre as vogais a e o* e, também, *como sinal de tonicidade nas vogais i e u*, e o acento grave *como sinal de abertura em sílaba átona, de acordo com as normas atuais*.
- *substituição do y como representante da semivogal i, devido à oscilação de uso no texto, apesar da opinião expressa do autor*.
- *distinção entre i e j e u e v como vogais e consoantes, respectivamente, atendendo solicitação do próprio João de Barros*.
- *manutenção de formas oscilantes ou aberrantes como: soposto Deos, leo, meo; soprir/suprir, óraçóm/òraçám, per/pera por pôr, polo/pelo, todos/todos*.
- *uniformização do h de acordo com a etimologia da palavra, assim transcreveu-se ũ por hũ e há por á*.

A gramática de João de Barros vai ser duplamente analisada, primeiro como material lingüístico propriamente dito, e, segundo, a partir das preciosas informações dadas pelo autor sobre a morfologia verbal portuguesa, e, principalmente, sobre VPE ou irregulares, enquanto gramático normativo do século XVI.

Embora João de Barros não trate especificamente dos VPE, ele aborda a questão no item intitulado "*Das formações*" e se mostra bastante intuitivo ao identificar na estrutura desses verbos as suas diversas particularidades em relação à característica uniformizadora dos verbos de padrão geral ou regulares, como demonstra o próprio autor (idem, *apud* Buesco, p.345), quando diz — "*porque dos irregulares, [h]á i tanto número, que seria, como diz o provérbio, maior o capelo que a cápa: e por nam cairmos nele, ante sejamos bréve que prolixo*".

Essas são as palavras finais que encerram os itens destinados ao estudo do verbo. Ainda sobre "*Das formações*", o autor deixa antever os tipos de "*irregularidades*" que alguns verbos apresentam, como por exemplo, o que ocorre

---

<sup>40</sup> Segundo a autora, ela procurou seguir os próprios preceitos de João de Barros, embora ele nem sempre os seguisse.

com dar e estar. Esses verbos ditongam-se na P<sub>1</sub> do IdPr - dou e estou, diferentemente do que ocorre com os demais, como, por exemplo, amar, amo. A irregularidade, nesse caso, é de caráter flexional. O verbo haver é considerado por Barros como sendo também da 1º conjugação. Vejamos o que ele diz (*apud*. Buescu, p.343/344) sobre esse verbo:

*"E também se tira este vérbo [h]ei, [h]ás que é de todo irregular, assi na conjugacám como na formacám, porque, sendo da primeira conjugacám, acába no infinitivo em er, que paréçe da segunda. E quando vem à/ primeira posicám da primeira pessoa do módo demonstrador, dizemos [h]ei que nam tem conveniência com [h]aver, seu infinitivo."*

Sobre a segunda conjugação, ele coloca como exceção à regra casos em que ocorrem "irregularidade": P<sub>1</sub> de IdPr dos seguintes verbos, seguidos de alguns de seus compostos: poer, ponho (componho, anteponho, proponho); dizer, digo (bendigo, maldigo); arder, arço; atraer<sup>41</sup>, atráio; ter, tenho (retenho, mantenho); jazer, jaço; ver, vejo; fazer, fáco (desfaço, contrafaço e refaço)<sup>42</sup>.

Nessa conjugação e neste mesmo tempo e pessoa, são destacados os verbos que apresentam "irregularidade", como: ouvir, ouço; afligir, afligo<sup>43</sup>; vir, avenho; ir, vou; cair, cáio; concluir, concluo; seguir, sigo; medir, meço. Em alguns desses exemplos, a irregularidade se dá no lexema, como: 2º conj. (poer, dizer, arder, ter, jazer, ver e fazer), 3º conj. (ouvir, vir, ir (mudança de lexema) e medir). O autor (idem, *apud* Buescu, p.344) destaca ainda o verbo ser. "E por/ ser mui irregular em suas formações nam falaremos máis dele,..."

Algumas outras "irregularidades" são analisadas pelo autor no item "Dos Pretéritos e Particípios" (Buescu, idem, p.342), quando ele chama a atenção para os verbos da 2º conjugação (não cita verbos "irregulares" da 1ª conjugação) que não fazem o pretérito em *i* e o particípio em *ido*, como: 2ª conjugação apraz - aprouve, trágo - trágo, jaço - jouve, cubro - coube, em que "*apraz, jaço careçém de particípio*

<sup>41</sup> O verbo atraer não havia ainda mudado de conjugação (port. contemporâneo)

<sup>42</sup> Aparece ainda nesse grupo a P<sub>1</sub> do verbo reger do IdPr, rejo, como irregular, embora o autor não tenha colocado o seu infinitivo. O contrário ocorre com o verbo caber, que não aparece na P<sub>1</sub> de IdPr, mas apenas no infinitivo caber.

<sup>43</sup> A editora altera para aflijo.

em bõa linguágem, porque os rústicos ô formam muitas vezes.” e 3ª conjugação: ábro, abérto,  cubro,  cubérto (descobérto e encubérto), que fazem o particípio em érto.

Outros verbos são denominados “irregulares”: venho, vim, vindo (pretérito em *im*) e ponho - pus, posto (pretérito em *us*) e seus compostos.

A distinção entre conjugação e declinação, que, segundo Buescu (1971), já havia sido pressentida pelos gramáticos latinos, é apenas no Renascimento que se torna mais nítida. A autora chama a atenção para o conceito de verbo dado por João de Barros (idem, p.325).

*"VÉRBO (segundo difinçám de todolos gramáticos) é ũa vóz ou palávra que demóstra obrár algũa cousa, o qual nam se declina, como o nome e pronome, per cásos, mas conjuga-se per módos e tempos, como veremos per suas conjugações"*.

O autor reconhece, no português, apenas três conjugações: a, e e i. Para Buescu, João de Barros segue a tradição inaugurada por Trissino, ao agrupar as conjugações latinas *ĕre* e *ēre* e, também, ao considerar os cinco modos no português: o indicativo (demonstrador), o imperativo (mandador), optativo (ou outativo, o desejador), o subjuntivo (subjuntivo, ajuntador) e o infinitivo. No que se refere aos tempos, ele segue a tradição latina: O presente (presente), o imperfecto (passádo por acabar), o perfeito (passádo acabádo), o mais-que-perfeito (passádo máis que acabádo), futuro (vindouro ou futuro). Os outros tempos são considerados criações românicas, como forma de suprir tempos perdidos do latim, sendo tratados como *rodeos* ou *soprimentos*<sup>44</sup>. As situações em que ocorrem o *rodeo* consideradas pelo autor são: tivéra amado (no tempo passado e mais que acabado no modo para desejar, como forma de soprir a falta do tempo simples), ter amádo, ter ouvido (modo infinitivo não acabado em substituição ao tempo passado), e [h]aver d'amár, [h]aver de ouvir.

E ainda:

– tinha amado por amára (passado mais que acabado do indicativo)

---

<sup>44</sup> “Chamamos por *rodeo* quando simplesmente nam podemos usár d'algum, entám pera ô sinificar tomamos este vérbo tenho, naquele tempo que é máis confórme ao verbo que queremos conjugár, e, com o seu particípio pássado” (idem, apud Buescu p. 340)

- tivéra amádo, tivéra ouvido e tivéra sido (segundo o autor “máis comuns aos castelhamos que a nós”) em substituição ao tempo passado não acabado do optativo.
- teria amado, teria ouvido e teria sido, em substituição ao passado não acabado do subjuntivo).
- amará, lerá, será, “*com o acento no á final, à diferença de amára, (...) ouvira que sam do tempo passádo nam acabádo do módo pera desejár, [em] que sòmente o acento fáz a variaçám dos tempos e módos.*” (Barros:1540 *apud* Buescu, idem p.341), em substituição ao futuro do subjuntivo<sup>45</sup>.

O verbo é considerado por João de Barros como uma das principais classes gramaticais ao lado do nome, metaforicamente comparadas à importância do rei no jogo de xadrez “nóssos dous reies - nome e vérbo” (*apud*. Buescu, p.324). Além dos tempos, modos e das conjugações já citadas, os verbos podem ser ainda de dois tipos: ou peçoais ou impessoais, subdivididos em gêneros (ativos e neutros)<sup>46</sup>, espécies (primitivo e derivados), figuras (simples e compostas), em peçoas (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup>) e em números (singular e plural).

Apesar de Barros ter esse estudo como introdutório, parte das suas noções sobre verbos são consideradas ainda hoje pela tradição gramatical normativa contemporânea.

### 2.3.2 Cartas de D. João III, rei de Portugal

*Letters of John III - King of Portugal* com edição e introdução de J. D. M. Ford, (1931) - Essa edição refere-se às 372 cartas do rei de Portugal, D. João III (1502/1557, coroado em 1521). Essas cartas estão contidas em dois dos três

<sup>45</sup> Essas são apenas algumas das situações onde se usa o rodeo, o próprio Barros (1540: *apud*, Buescu idem p.341), diz que não esgota o assunto “Estes me parécem as [s] áz para ésta vóssa introdução.

<sup>46</sup> O verbo ativo poderá ser convertido em passivo, mas, segundo o autor (*apud*. Buescu, p.326/327), como a língua portuguesa não possui a passiva, usa, como forma de substituição, o rodeo, formado pelo verbo ser + PP de outro verbo. Ex.: “*Eu sou amádo dos hómens e Deos é glorificádo de mi.*” E também por faltarem os verbos impessoais da voz passiva é usado em substituição um verbo na 3<sup>o</sup> pessoa do singular e o pronome *se*. Ex.: “*No paço se pragueja fórtemente.*”

portifólios<sup>47</sup> que juntos somam um total de 547 cartas. O restante, as 175 cartas do terceiro portifólio, são cartas de familiares do rei e de pessoas ligadas à nobreza e não foram editadas em conjunto com as que são atribuídas a D. João III.

Essas 372 cartas a que nos referimos situam-se num período de 33 anos e 4 meses, e estão organizadas pelo editor por datas: de 13 de outubro de 1523 até 20 de fevereiro de 1557, o que corresponde a grande parte do tempo de reinado de D. João III. Existem, dentre essas, duas das quais constam a expressão: “*du — minha—*” e “*De minha mão*”, e que possivelmente podem ter sido escritas pelo próprio rei; são as de nº 371 (sem data) e a de nº 372, de 22 de junho (sem ano), respectivamente. As demais foram escritas por inúmeros copistas. O maior número das cartas está situado entre 1533 e 1537 e no ano de 1551. Estavam essas cartas inéditas, com exceção de uma edição diplomática feita por Fernando Palha em 1882, de 23 dessas. Ford, ao editar as 372, diz que refez a edição também dessas 23. As modificações feitas pelo editor envolveram, segundo o próprio, os seguintes aspectos: introdução da pontuação, marcação de maiúsculas e desmembramento de algumas sentenças muito longas, procurando uniformizá-las.

A necessidade da reordenação de algumas sentenças deveu-se, sobretudo, às diferenças de estilos, uma vez que as cartas foram escritas por diferentes copistas e em épocas distintas: “*The originals are often very diffuse in style*” e “*We are aware that in supplying the punctuation and in dismembering page-long sentences, we may occasionally have mistaken the sense; but we hope that we have avoided dangers of the sort.*” (idem, p. XIII)

No que se refere à grafia, o editor manteve-a conforme o original. “*We have avoided the modernizations of these transcripts and have adhered to the graphical conditions of the originals, as we have said above.*” (idem, p. XIII).

## 2.4 Questões metodológicas

---

<sup>47</sup> Os três portifólios cedidos por Mr. John B. Stetson, Jr. (Harvard University) fazem parte da biblioteca de Fernando Palha, membro da Academia Real de Ciências de Lisboa, que morreu em 1897. (Ford,1931:231 XI).

A nossa proposta nesta pesquisa é descrever os fenômenos morfofonológicos que caracterizam os VPE encontrados nesse *corpus* do século XVI. Confrontaremos textos que, embora de registros semelhantes, textos cultos, são de estilos distintos, um formal e outro menos formal, como dissemos, a fim de determinar possíveis diferenças e/ou variações entre ambos e dentro de um mesmo texto, visando também a ampliar o nosso campo de análise e a fornecer um melhor testemunho lingüístico da época - gramática e os dois diálogos que fazem parte dessa, de João de Barros e as Cartas de D. João III, escritas por diversos copistas.

Os textos de João de Barros perfazem um total de 87 páginas digitadas; as 372 cartas, 255. Com o objetivo de equacionarmos as dimensões entre os dois documentos, fizemos uma seleção dentre as cartas, reduzindo-as a 141 (85 páginas digitadas). Essa seleção não foi arbitrária. Escolhemos as cartas por décadas, procurando incluir todo o período em que foram escritas. Evidentemente, devido à desproporção numérica entre os anos, a amostragem de alguns é superior à de outros. Procuramos também abranger o maior número possível de copistas, a fim de que essa seleção fosse resultado da maior variação possível em termos não somente de datas quanto também de estilos<sup>48</sup>.

Após a descrição e a interpretação dos aspectos morfofonológicos dos VPE à luz das mudanças fônicas e/ou analógicas que caracterizam o português do século XVI e para que fosse possível determinar se essas mudanças tornaram menos irregulares ou regulares esses verbos, foi necessário comparar nossos resultados com estudos já realizados com os VPE no PA.

A comparação entre os dois momentos foi feita a partir dos dados de Mattos e Silva (1989a), que faz uma descrição e uma análise extensiva desses verbos na versão trecentista dos Diálogos de São Gregório (1989),<sup>49</sup> com base na edição crítica desse texto (1971), intitulado pela autora de “A mais antiga versão portuguesa dos Quatro livros dos Diálogos de São Gregório.” e de outros textos, na sua publicação de 1994. Utilizamos também nessa comparação os resultados de um trabalho com os VPE

---

<sup>48</sup> A relação das cartas escolhidas se encontra no anexo de nº 04.

<sup>49</sup> Os Diálogos de São Gregório se constituem em um documento de cunho religioso e do qual existem três versões medievais portuguesas (uma de 1416, outra de fins do século XIV e início do XV e a terceira datada por Mattos e Silva como sendo anterior a 1385), usadas como *corpus* para as análise desenvolvida pela autora no livro intitulado de - Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico.

realizado por Novais e Almeida (1994) com a Carta de Pero Vaz de Caminha<sup>50</sup>, que marca o fim do século XV. Essas comparações são muito importantes para que possamos traçar o percurso dos VPE nos momentos considerados. Os VPE foram quantificados com o programa Varbrul<sup>51</sup>.

As descrições e as análises das mudanças fônicas e/ou analógicas serão fundamentadas, principalmente, nas orientações já estabelecidas pelos estudos de fonética articulatória e de fonética histórica, e a classificação dos verbos ditos irregulares a partir da proposta de Mattoso Câmara Jr. (1979), desenvolvida e aplicada ao PA por Mattos e Silva (1989/1994). Não desconsideraremos, entretanto, o que as gramáticas normativas têm dito sobre o assunto.

---

<sup>50</sup> A edição da Carta de Caminha utilizada pelas autoras foi a de Sívio B. Pereira (1964) com reprodução fac-simulada do manuscrito original. Essa Carta de Pero Vaz de Caminha é datada em 1º de maio de 1500 e trata-se de uma narrativa enviada ao rei de Portugal, D. Manuel, sobre as terras recém-descobertas, onde são descritas as características dos seus habitantes e os acontecimentos da viagem feita por Cabral e sua frota, entre outros fatos.

<sup>51</sup> Esse programa denominado de VARBRUL constitui-se num conjunto de programas de quantificação de dados lingüísticos variáveis, analisados sob a perspectiva da teoria de variação lingüística laboviana. (M. Sherre, 1992). Nessa pesquisa, usamos parte desse programa, e foram esses: o *Checktok*, o *Readtok*, o *Makecell* e o *Tsort*.

# **CAPÍTULO III - Verbos de padrão especial no Português do século XVI**

## *3.1 Introdução*

Os VPE caracterizam-se basicamente por variações apresentadas no lexema. Essas variações decorrem de diversos processos morfofonológicos. Pretendemos descrever e analisar esses processos a partir de: J. J. Nunes (1960), J. M. Piel (1989), J. Huber (1986), E. Williams (1961), P. Teyssier (1982), I. Coutinho (1976), Said Ali (1964), R. V. Mattos e Silva (1989/1994) e Clarinda Maia (1986), entre outros, buscando delinear a realidade lingüística desses verbos no português do século XVI, através da comparação de dois documentos diferentes desse período, conforme já referido: a obra pedagógico-gramatical de João de Barros (texto originalmente impresso), que inicia o período de normatização da língua portuguesa, e as Cartas de D. João III (textos manuscritos), em que são registrados momentos do cotidiano do reinado de D. João III, escritas por diferentes copistas, que possibilitariam, a princípio, um maior número de variações na grafia desses textos.

As variações gráficas a serem depreendidas entre os textos (ou em um mesmo texto) poderiam indicar manifestações da fala desse período. Esses indícios constituirão um importante material lingüístico a ser analisado, no sentido de refletirmos sobre a variação da língua também como um fator de possíveis mudanças lingüísticas. (U. Weinreich, W. Labov e M. J. Herzog, 1968).

Como dissemos anteriormente, aplicaremos a proposta de classificação dos VPE elaborada por Mattoso Câmara Jr. (1976), tendo por base o português contemporâneo. Esse modelo foi adaptado e desenvolvido por Mattos e Silva no PA. E essa será a versão que assumiremos e que norteará nosso trabalho, assim como as definições para os quatro subagrupamentos e os respectivos fenômenos fonológicos que caracterizam os subtipos verbais, destacados em itálico, no corpo do texto.

Assim, organizamos o capítulo da seguinte forma: no próximo item, o 3.2, serão mostrados os resultados, a procedência dos dados e a maneira de apresentação dos mesmos. Em 3.3, 3.4, 3.5 e 3.6, a análise dos subgrupos 1, 2, 3 e 4, respectivamente. No item 3.7 trataremos brevemente das variações gráficas e/ou

fônicas atestadas. E, finalmente, em 3.8, faremos um estudo comparativo das possíveis variações entre os dados de **JB** e **DJ**.

### 3.2 Os dados

Os VPE encontrados nos documentos analisados foram<sup>52</sup> : arder, caber, daar ~ dar, dizer, estár ~ estar, fazer ~ ffazer, aver ~ haver ~ [h]aver, hyr ~ ir ~ yr, jazer, medir, ouvir ~ ouvyr, poder, por ~ poer, prazer ~ praser, pedir ~ pidir, perder, querer, saber, ser ~ seer, ter ~ teer, trazer, vir ~ vyr, ver ~ veer.

O total e a frequência (da maior para a menor) de cada um desses itens verbais distribuídos no *corpus* estão demonstrados no quadro 11 abaixo:

Nº	DOCUMENTOS /VERBOS	OBRA PEDAGÓGICO GRAMATICAL DE JOÃO DE BARROS	CARTAS DE D. JOÃO III	SUB-TOTAL
01	ser ~ seer	898	616	1.514
02	fazer ~ ffazer	211	641	852
03	ter ~ teer	458	273	731
04	dizer	410	201	611
05	aver ~ [h]aver ~ haver	145	408	552
06	poder	188	241	429
07	querer	204	145	349
08	ir ~ hyr	50	305	355
09	dar ~ daar	99	189	288
10	ver ~ veer	102	152	254
11	vir	86	172	258
12	estar	96	98	194
13	por ~ poer	111	18	129
14	ouvir	100	11	111
15	saber	56	141	197
16	pedir ~ pidir	20	51	71
17	prazer	20	27	47
18	trazer	25	27	52
19	perder	18	13	30
20	jazer	6	1	07
21	arder	02	1	03
22	caber	02	1	03
23	medir	02	—	02
TOTAL GERAL		3.309	3.732	7.041

Quadro 11 - O total e a origem dos dados analisados

Além desses, constam da documentação os verbos que têm participio passado especial, que não estão incluídos nos resultados acima e que somam um total de 197, sendo 50 em JB e 148 em DJ<sup>53</sup>. E são os seguintes: aberto (abrir), aceito (aceitar), cinto (cingir), coberto (cobrir), cuperto (cuprir), coseiteo (coser), colheito (colher), dito (dizer), escrito (escrever), expresso (exprimir), feito ~ ffeyto (fazer), impresso

<sup>52</sup> Essas formas verbais estão escritas de acordo com a grafia original.

<sup>53</sup> Esses verbos não foram incluídos no conjunto acima, porque, à exceção do PP especial, nos demais modos, tempos e pessoas estão de acordo com o paradigma dos verbos de padrão geral.

(imprimir), morto (matar), morto (morrer), nado (naçer), pago (pagar), posto (poer ~ por), preso (prender), solto (soltar) e visto (ver ~ veer).

O número total de dados analisados é de 7.238, sendo que 144 estão na forma derivada, tais como: maldigo, bendigo, contradizer, etc. (de dizer) contrafaço, refaço, desfaço, etc. (de fazer) avenho, convinha, etc. (de vir), proponho, componho, etc. (de por ~ poer) proveer, etc. (de ver ~ veer) comprazer, aprazer, etc. (de prazer), dentre inúmeros outros, conforme se poderá verificar nos dados que antecedem cada subgrupo, demonstrados nos itens 3.3, 3.4 e 3.5. As formas derivadas (pois de modo geral seguem o mesmo padrão dos verbos primitivos) transferiram seus lexemas analisados de acordo com os lexemas desses verbos e foram destacadas apenas quando da ausência do lexema na forma primitiva. Ex.: pus- de poer ~ por, que só foi registrado na P<sub>6</sub> de IdPt<sub>2</sub> do verbo derivado: compuséram. Na forma primitiva, aparece somente pos- poséram.

Indicamos a procedência dos dois grupos de textos pelas seguintes abreviaturas: **JB**, que inclui os VPE encontrados na obra pedagógico-gramatical de João de Barros - (GLP, DLNL e DVV), e **DJ**, que especifica os dados das Cartas de D. João III. A fim de facilitar a visualização, optamos por colocar cores diferentes para cada um desses grupos de textos.

Usamos também convenções<sup>54</sup> para designar os modos e os tempos, agrupados com base na variação dos lexemas dos tempos não-perfeito (IdPr, IdPt<sub>1</sub>, IdFt<sub>1</sub>, IdFt<sub>2</sub>, SbPr, Imp., Inf. fl., Inf., e Ger. e os dos TP (IdPt<sub>2</sub>, IdPt<sub>3</sub>, SbPt e SbFt), conforme as especificações próprias de cada subgrupo (1, 2, 3) e o 4, que trata dos verbos que possuem participio passado especial. As seis pessoas gramaticais foram representadas pela letra P, numerada de 1 a 6 (sendo que as de P<sub>1</sub> a P<sub>3</sub> se referem às pessoas do singular e as de P<sub>4</sub> a P<sub>6</sub>, às pessoas do plural), com indicações à esquerda da realização das mesmas nos lexemas de cada forma verbal. As análises sobre os dados serão precedidas dos verbos nas pessoas, tempos e modos encontrados na documentação.

Os exemplos utilizados foram identificados da seguinte forma: na GLP de JB, serão indicados os títulos dos capítulos (e a partir daí, o n° da linha e da página) e no DVV e, no DLNL, apenas o número da linha e da página e; em DJ, os exemplos terão, além do n° da carta, as iniciais dos copistas e os n° das linhas e das páginas.

---

<sup>54</sup> Os acrogramas para indicar tempo/modo e pessoa verbais seguem Mattoso Câmara Júnior (1978).

### 3.3 Verbos do subgrupo 1

*Verbos que apresentam variação no lexema das formas do não-perfeito e têm lexema específico para as formas do perfeito, com ou sem variantes.*

Os verbos do subgrupo 1 são os que apresentam o maior número de variação nos seus lexemas, sendo que, nos TNP, essa variação é bastante acentuada. E, embora haja uma oposição entre a P<sub>1</sub> e a P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub> em parte dos verbos desse subgrupo, que caracterizaria a princípio também uma variação nos TP, é a forma de P<sub>1</sub> o lexema específico para os outros TP<sup>55</sup>.

Os verbos que se realizam dessa forma são: dizer, trazer, fazer ~ ffazer, haver ~ aver, ter ~ teer, vir, por ~ poer, ver ~ veer, estar, poder, jazer, querer, saber, ir ~ hyr e seer ~ ser. Esses verbos estão subagrupados, abaixo, a partir fenômenos fônicos comuns em cada grupo de lexema, os do não-perfeito que correspondem a i e o do perfeito a ii.

Os quadros dos verbos jazer e caber foram reduzidos devido à sua ocorrência limitada nos dados; desse modo, restringimos a apresentação dos mesmos apenas aos tempos, modos e pessoas em que foram documentados.

---

<sup>55</sup> As formas variantes de um mesmo lexema ocorrem tanto nos tempos do não-perfeito, quanto nos do perfeito, a co-existência de mais de uma forma indica possivelmente variações na fala ou na maneira de representá-la.

### 3.3.1 Descrição dos dados

i  
Dizer

DIG-  
DIZ-, DEZ-  
DI- ~ DY

DIG - (IdPr - P <sub>1</sub> ; SbPr - P <sub>1</sub> , a P <sub>6</sub> )
DIZ - (IdPr - P <sub>2</sub> a P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; Imp - P <sub>2</sub> e P <sub>5</sub> ; Inf.Fl. - P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; Inf. e Ger.)
DEZ - (IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> )
DI - (IdFt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> , e Imp - P <sub>2</sub> )
DY - (IdFt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> ; Imp. - P <sub>2</sub> )

#### NÃO-PERFEITO (Variação)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	digo	dizes	diz	dizemos	—	dizem
	DJ	diguo	dises ~ dizes	diz	—	dizees ~ dizeys ~ dizeyis ~ dizeis	dizem~ dizê
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	dizia	—	—	diziam
	DJ	—	—	dezia ~ dizia	—	—	deziam
IdFt <sub>1</sub>	JB	direi	dirás	—	diremos	—	dirám~ diram
	DJ	—	—	dira ~ diraa	—	direis ~ direys ~ direes	—
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	dyrya	—	—	—	—	—
Imp.	JB	—	dize	—	—	—	—
	DJ	—	dize dir ~ dy	—	—	dizey ~ dizee	—
SbPr.	JB	—	digas	diga	digamos	—	digam
	DJ	digua	—	diga	—	digaees ~ diguaes ~ diguais ~ digais ~ digaes	—
Inf.Fl	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	dizerdes	dizerem ~ dizerê
Inf.	JB	dizer					
	DJ	dizer					
Ger.	JB	dizendo					
	DJ	dizendo ~ dizemdo					
Derivados	JB	maldigo - bendigo - contradizer					

ii

Dizer DIS- ~ DES- ~ DISC-  
DIX-

DIS - (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> , IdPt <sub>3</sub> - P <sub>3</sub> ; SbPt - P <sub>2</sub> a P <sub>6</sub> e SbFt - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> )
DES- (SbPt - P <sub>3</sub> )
DISC - (SbPt - P <sub>3</sub> )
DIX - (IdPt <sub>2</sub> P <sub>3</sub> )

#### PERFEITO (específico - variantes)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	disse	—	di[s]se ~ dissé ~ dix <sup>56</sup>	dissémos	—	disséram
	DJ	—	—	disse ~ dise	—	disestes	diseram ~ diserô ~ diserão
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	disséra	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPt	JB	—	—	dissésse ~ desésse	disséssemos	—	—
	DJ	—	diseses	disese	—	diseseis ~ discesseys	disesem
SbFt	JB	dissér	disséres	dissér	dissérmos	—	dissérem
	DJ	diser	—	diser	—	diserdes	—

<sup>56</sup> Esse lexema aparece apenas como exemplo na GLP de JB.

### NÃO - PERFEITO (variação)

i

Trazer: TRAG-  
TRAZ-  
TRA-

TRAG- (IdPr - P <sub>1</sub> , SbPr - P <sub>6</sub> )
TRAZ- (IdPr - P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> ; Imp. - P <sub>2</sub> ; Inf. Fl - P <sub>2</sub> e P <sub>6</sub> ; Inf. e Ger.)
TRA - (IdFt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> )

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>	
IdPr	JB	trágo	trázes	tráz	trazemos	—	trázem
	DJ	—	—	traz	—	—	—
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	trazia	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
IdFt <sub>1</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	trara	—	—	—
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Imp.	JB	—	tráze	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPr.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	tragam
Inf.Fl	JB	—	trazeres	—	—	—	trazerem
	DJ	—	—	—	—	—	trazerem ~ trazerê
Inf.	JB	trazer					
	DJ	trazer					
Ger.	JB	trazendo					
	DJ	—					

ii

Trazer TROUX-

TROUX- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> ; SbPt - P <sub>6</sub> e SbFt - P <sub>3</sub> )
---

### PERFEITO (específico - variantes)

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>	
IdPt <sub>2</sub>	JB	trouxe	—	trouxe	trouxemos	—	trouxerám
	DJ	—	—	trouxe	—	—	—
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPt	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	trouxesem
SbFt	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	trouxe	—	—	—

i - NÃO-PEFEITO ( variação)

Fazer FAÇ- ~ FFAÇ-  
FAZ- ~ FFAZ- ~ FFAAZ-  
~ FAZZ  
FA- ~ FFA

FAÇ- (IdPr - P <sub>1</sub> e SbPr - P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
FFAÇ- (IdPr - P <sub>1</sub> e SbPr - P <sub>5</sub> )
FAZ- (IdPr - P <sub>2</sub> a P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; Imp. - P <sub>5</sub> ; Inf. Fl. - P <sub>4</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; Inf. e Ger.)
FFAZ- (Inf. fl. - P <sub>5</sub> , Inf. e Ger)
FAAZ- (IdPr - P <sub>3</sub> )
FAZZ- ( Ger.)
FA- (IdFt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> e IdFt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
FFA- (IdFt <sub>1</sub> - P <sub>5</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	faço	fázes	fáz ~ faz	fazemos	—	fazem ~ fázem
	DJ	faço ~ ffaço	—	faz ~ faaz	fazeremos	fazeis ~ fazeys	fazem ~ fazê
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	fazia	—	—	faziam
	DJ	—	—	fazia	—	—	faziã ~ fazião
IdFt <sub>1</sub>	JB	farei	—	fará	faremos	—	—
	DJ	farey	—	fara ~ faraa	—	fares ~ fareys ~ fareis ~ ffareis	farã
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	faria	—	—	—
	DJ	—	—	faria	—	farieis	fariam
Imp.	JB	—	—	—	—	fazei	—
	DJ	—	—	—	—	fazey	—
SbPr.	JB	—	fâças	faça	—	—	façam ~ fação
	DJ	faça	—	faça	—	façaes ~ ffaçaes ~ façães ~ ffaçães ~ façais ~ ffaçais ~ façães ~ ffaçães	façam
Inf.Fl	JB	—	—	—	—	—	fazerem
	DJ	—	—	—	fazeremos	fazerdes ~ ffazerdes	fazerem ~ fazerê
Inf.	JB	fazer					
	DJ	fazer ~ ffazer					
Ger.	JB	fazendo					
	DJ	fazendo ~ fazêdo ~ ffazendo ~ fazendo ~ fazzendo ~ ffazendo					
Derivados	JB	desfázem - contrafázem - contrafaço - refaço desfaço					
	DJ	desfazer - desfazerem ~ desfarê					

ii- PERFEITO (específico - variantes)

Fazer FIZ- ~ FYZ- ~ FFIZ-  
FEZ- ~ FFEZ-

FIZ- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> , IdPt <sub>3</sub> - P <sub>1</sub> e P <sub>3</sub> , SbPt - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; SbFt - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
FYZ- (SbFt - P <sub>3</sub> )
FFIZ- (IdPt <sub>3</sub> - P <sub>3</sub> e SbFt - P <sub>5</sub> )
FEZ- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; SbPt - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; SbFt - P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
FFEZ- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	fiz	—	fez	—	—	fezêram ~ fizêram
	DJ	fiz	—	fez ~ ffez	—	fizestes ~ fezestes	fizerão ~ fizeram ~ fezerã ~ fezerô ~ fizeraão ~ fizeraã
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	fizera	—	—	—
	DJ	fizera	—	fizera ~ ffizera	—	—	—
SbPt	JB	—	—	fizesse	—	—	fezessem ~ fizessem
	DJ	—	—	fizesse ~ fezesse ~ fizesse	—	—	—
SbFt	JB	fizer	—	—	—	—	fizêrem
	DJ	—	—	fizer ~	—	fizerdes ~	fizerem ~

			fizer ~ fizer ~ fezer		ffizerdes ~ fezerdes	fizerẽ ~ fezerem
--	--	--	-----------------------------	--	-------------------------	---------------------

### i - NÃO - PERFEITO ( variação)

Aver AV- ~ [H]AV ,  
HAV  
AJ- ~ [H]AJ  
A- ~ [H]A , HA

AV- (IdPr - P <sub>4</sub> e P <sub>5</sub> ; IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; IdFt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; IdFt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> e P <sub>3</sub> ; Inf. fl. - P <sub>6</sub> Inf. e Ger.)
[H]AV- (IdPr - P <sub>4</sub> ; IdPt <sub>1</sub> - P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; IdFt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>5</sub> ; IdFt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> Inf. e Ger.)
HAV- (IdFt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> )
AJ- (SbPr - P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
[H]AJ- (SbPr - P <sub>2</sub> e P <sub>3</sub> )
A - (IdPr - P <sub>1</sub> e P <sub>6</sub> )
[H]A - (IdPr - P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> )
HÁ - (IdPr - P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	[h]ei	[h]ás	[h]á	[h]avemos	—	[h]am
	DJ	hey ~ ey	has ~ há	ha ~ há	avemos	aveys ~ aveis ~ avees ~ aves	ham ~ hão ~ hã ~ am
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	[h]avia	[h]avia	—	—	[h]aviam
	DJ	—	—	avia ~ avya	—	avieis	aviam ~ aviã
IdFt <sub>1</sub>	JB	—	—	[h]averá	—	[h]avereis	—
	DJ	averey	—	avera ~ averaa	—	—	averão ~ averã
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	[h]averia	—	—	—
	DJ	averia ~ averya	—	haveria ~ averia	—	—	—
Imp.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	avee	—
SbPr.	JB	—	[h]ájas	[h]ája ~ [h]aja ~ [h]ajá	—	—	—
	DJ	—	—	aja	—	ajaees	ajam ~ ajã ~ ajão
Inf.FI	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	averẽ
Inf.	JB	[h]aver					
	DJ	aver					
Ger.	JB	[h]avendo					
	DJ	avendo ~ avemdo ~ aveemdo ~ avẽdo					

### ii-PERFEITO(específico-variantes)

Aver OUV- ~ HOUV-  
[H]OUV-

OUV- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>3</sub> - P <sub>3</sub> ; SbPt - P <sub>1</sub> ; P <sub>3</sub> , e P <sub>6</sub> ; SbFt - P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
HOUV- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>6</sub> ; SbFt - P <sub>3</sub> )
[H]OUV- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>3</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>4</sub> ; SbPt - P <sub>3</sub> e P <sub>4</sub> , SbFt - P <sub>3</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	—	—	[h]ouve	[h]ouvemos	—	[h]ouvéram ~houvéram
	DJ	—	—	ouve	—	—	ouverã ~ ouverõ
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	[h]ouvéra	[h]ouvéramos	—	—
	DJ	—	—	ouvera ~ ouvéra	—	—	—
SbPt	JB	—	—	[h]ouvesse ~ [h]ouvesse ~ [h]ouvésse	[h]ouvéssemos	—	—
	DJ	ouvesse	—	ouvesse ~ ouvese	—	—	ouvesem
SbFt	JB	—	—	[h]ouvér	—	—	—
	DJ	—	—	ouver ~ houver	—	ouverdes	ouverem ~ ouverẽ

i - PERFEITO (variação)

Ter ~ teer    TEN-, TE ~ TEM ~ TEEM ~ THEM  
 TENH- ~ TEENH-  
 TER- ~ TEER-  
 TINH-

TEN- (IdPr - P <sub>5</sub> e Imp. - P <sub>5</sub> e Ger.)
TE- (IdPr - P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
TEM- (IdPr - P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> e Ger.)
TEEM - (IdPr - P <sub>6</sub> )
THEM - (IdPr - P <sub>6</sub> (tempo derivado))
TENH- (IdPr - P <sub>1</sub> ; SbPr - P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
TEENH- (IdPr - P <sub>1</sub> )
TER - (IdFt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> , IdFt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> ; Inf. Fl. - P <sub>4</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> e Inf.)
TEER - (IdFt <sub>1</sub> - P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> e Inf. Fl. P <sub>1</sub> e P <sub>6</sub> e Inf.)
TINH- (IdPt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	tenho	—	tem	temos	tendes	tem
	DJ	tenho ~ teenho	—	tem ~ tẽ	—	tendes ~ tẽdes ~ tendes	tem ~ teem ~ tẽ ~ them
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	tinha	—	—	tinham
	DJ	tinha	—	tinha	—	tinheis	tinham ~ tinhão
IdFt <sub>1</sub>	JB	—	terás	terá	—	—	terám
	DJ	terey	—	terá ~ terá	—	teereis ~ tereis ~ teres	teeram
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	teria	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Imp.	JB	—	—	—	—	tende	—
	DJ	—	—	—	—	tende	—
SbPr.	JB	tenha	tenhas	tenha	—	—	tenham
	DJ	tenha	—	tenha	—	tenhais ~ tenhaes	tenham ~ tinhão
Inf.Fl	JB	—	—	—	térmos ~ termos	terdes	terem ~ tere[m]
	DJ	teer	—	—	—	terdes	terem ~ terẽ ~ teerem
Inf.	JB	ter					
	DJ	ter ~ teer					
Ger.	JB	tendo					
	DJ	tendo ~ temdo					
Derivados	JB	someter - retém - contém - cométem convêrtem - métem - detem - mantenho retenho - someter - converter - sostém					
	DJ	conthem - cõtem - metem - manter meter ~ meteer - detenha ~ cometesem					

ii- PERFEITO (Específico - variantes)

Teer ~ Ter    TIV-  
 TEV-

TIV- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>4</sub> , e P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>3</sub> - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> , SbPt - P <sub>3</sub> ; SbFt - P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>5</sub> )
TEV- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>3</sub> - P <sub>3</sub> ; SbPt - P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; SbFt - P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	—	—	teve	tivemos ~ tivémos	tevestes	tevéram ~ tiveram
	DJ	tive	—	teve	—	—	teveron
IdPt <sub>3</sub>	JB	tivera	tivéra	tevera ~ tivéra ~ tivera	tivéramos	tivéreies	tivéram
	DJ	—	—	tivera	—	—	—
SbPt	JB	—	tevêsses	tevêsse	—	—	tevêsse ~ tevêssem
	DJ	—	—	tivese	—	—	—
SbFt	JB	—	—	—	tivérmos	tivéreis	tevérem
	DJ	—	tevéres	tever ~ tiver	—	tiverdes ~ teverdes	teverem
Derivado	DJ	cometesem					

i - NÃO-PERFEITO (variação)

Vir ~ vyr VE- ~ VEEM ~

VEE

VENH- ~ VEENH-

VI- ~ VY

VINH- ~ VYNH ~ VY

VIN- ~ VYN- ~ VIM

VE - (IdPr - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> )
VEEM - (IdPr - P <sub>6</sub> )
VEE - (IdPr - P <sub>6</sub> )
VENH- (IdPr - P <sub>1</sub> e SbPr- P <sub>3</sub> a P <sub>6</sub> )
VEENH- (SbPr - P <sub>3</sub> e P <sub>5</sub> )
VI - (IdFt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> , IdFt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> ; Inf. Fl. - P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> e Inf.)
VY- (IdFt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>5</sub> ; Inf. Fl. P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> e Inf.)
VINH- (IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> )
VYNH- (IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> )
VY - (IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> )
VIN- (Ger.)
VYN - (Ger.)
VIM- (Ger.)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	venho	—	vem	—	—	vem
	DJ	—	—	vem ~ vē	—	—	vem ~ vēē ~ vē ~ veem
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	vinha	—	—	vinham
	DJ	—	—	vinha ~ vynha ~ vÿa	—	—	vinhã ~ vynham
IdFt <sub>1</sub>	JB	—	—	virá	—	—	viram
	DJ	—	—	vira ~ vyraa	—	vyrees ~ vyres ~ vyreis	virão
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	viria	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Imp.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	vÿde	—
SbPr.	JB	—	—	venha	venhamos	—	—
	DJ	—	—	venha ~ veenha	—	venhaes ~ veenhaes	venham ~ venhã ~ venhão
Inf.Fl	JB	—	—	—	—	—	virem
	DJ	vyr	vyres	vir	—	vyrdes ~ virdes	vyrem ~ virē ~ virem
Inf.	JB	vir - vyr					
	DJ	vir ~ vyr ~ vÿr					
Ger.	JB	vindo					
	DJ	vindo ~ vimdo ~ vyndo ~ vymdo ~ vÿdo					
Derivados	JB	cõvem - convém- provém - sobrevem convêm - avenho - convir - sobrevir convinham - convinha					
	DJ	cõvem ~ covem ~ covē ~ convē ~ conve[m]					

ii - PERFEITO (específico - variantes)

Vir ~ Vyr

VIM

VE- ~ VEE-

VY- ~ VI- ~

VEE-

VIM - (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> )
VE- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> )
VEE- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> )
VY- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>6</sub> ; SbPt - P <sub>3</sub> e P <sub>5</sub> ; SbFt - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> )
VI - (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>6</sub> , IdPt <sub>3</sub> - P <sub>3</sub> ; SbFt-P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	vim	—	veo ~ vejo ~ veio	—	—	viéram ~ veéram
	DJ	—	—	veo ~ veyo ~ veio ~ veeo	—	—	vyeram ~ vierão ~ vierã
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	viera	—	—	—
SbPt	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	vyese	—	vyeseis ~	—
SbFt	JB	—	—	vier	—	—	viérem ~ vierem
	DJ	—	—	vier ~ vyer	—	vierdes	vyerē ~ vyeerem ~ vyerem
Derivados	JB	conviér					

i - NÃO-PERFEITO (variação)

Por ~ poer POM-, PÕ-  
PONH-  
PUNH-  
PO-

PÕ - (IdPr - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> e Ger.)
PONH - (IdPr - P <sub>1</sub> e SbPr - P <sub>3</sub> )
PUNH - (IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> )
PO - (IdPr - P <sub>4</sub> ), IdFt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>4</sub>
IdFt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> , Inf. Fl. - P <sub>6</sub> e Inf. )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	ponho	—	põe	pomos poemos	—	põem
	DJ	ponho	—	—	—	—	poem
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	punha	—	—	punham
	DJ	—	—	—	—	—	punham ~ punhã
IdFt <sub>1</sub>	JB	poerei ~ porei	—	porá ~ poera	poremos ~ poeremos	—	—
	DJ	—	—	pora ~ pora ~ poera	—	—	—
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	poeria	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Imp.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPr.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	ponha	—	—	—
Inf.Fl	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	poherem
Inf.	JB	poer ~ por					
	DJ	poer					
Ger.	JB	poendo					
	DJ	poendo ~ poêdo ~ pondo ~ pôdo					
Derivados	JB	antepõe - compõem - proponho - pospõe enterpõe - ateponho - compõe - componha - componho entrepõem - compoendo - compoer - compõem					

ii - PERFEITO (específico - variantes)

Poer POS-  
PUS-

POS- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> (P <sub>4</sub> no tempo derivado) e P <sub>6</sub> , IdPt <sub>3</sub> - P <sub>3</sub> )
PUS- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> e P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> (A P <sub>6</sub> aparece somente no tempo derivado))

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	pus	—	pôs	pusémos	—	poséram
	DJ	—	—	pos	—	—	—
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	poséra	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPt	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbFt	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Derivados	JB	compôs - compuséram - composémos					

i -NÃO-PERFEITO (variação)

Ver ~ veer VE- ~ VEE  
VI- ~ VY  
VEJ-

VE- (IdPr - P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>5</sub> IdFt <sub>1</sub> - P <sub>2</sub> a P <sub>6</sub> e Inf. Fl. - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; Imp. - P <sub>2</sub> ; Inf. e Ger.)
VEE- (IdPr - P <sub>3</sub> e Inf.)
VI- (IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> )
VY- (IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> )
VEJ- (IdPr - P <sub>1</sub> , SbPr - P <sub>2</sub> , a P <sub>6</sub> )

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>	
IdPr	JB	vejo	vês	ve ~ vê	vemos	—	—
	DJ	vejo	—	vee	—	vedes	—
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	via	—	—	—
	DJ	—	—	vya ~ via	—	—	—
IdFt <sub>1</sub>	JB	—	verás	verá	veremos	—	veram
	DJ	—	—	vera	—	veres ~ vereys ~ vereis ~ vereyis vereeis	verã
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Imp.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	vede	—	—	—	—
SbPr.	JB	—	vejas	veja	vejamos	—	—
	DJ	—	—	veja	—	vejaes ~ vejaees ~ vejais	vejam
Inf.Fl	JB	ver	—	—	vermos	—	—
	DJ	veer	—	ver	—	verdes	verem ~ verê
Inf.	JB	ver					
	DJ	ver ~ veer					
Ger.	JB	vendo					
	DJ	vendo ~ vemdo					

ii - PERFEITO (específico -  
variantes)

Ver ~ Veer  
VI- ~ VY-  
VEE-

VI- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> , SbPt - P <sub>3</sub> ; SbFt - P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
VY- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>5</sub> e SbFt - P <sub>5</sub> )
VEE- (SbFt - P <sub>1</sub> )

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>	
IdPt <sub>2</sub>	JB	vi	—	vio	vimos	—	—
	DJ	vi ~ vy	—	vio ~ vyo	—	vystes ~ vistes	virão
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPt	JB	—	—	visse	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	vysees	—
SbFt	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	veer	—	—	—	virdes ~ vyrdes	virê

i-NÃO-PERFEITO(não apresentou variação)

Estar EST-

EST- (IdPr - P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>4</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub>; IdPt<sub>1</sub> - P<sub>3</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub>; IdFt<sub>1</sub> - P<sub>5</sub>; SbPr - P<sub>6</sub> ; Inf. Fl. - P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub>, Inf. e Ger)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	estou	—	está	estamos	—	estám ~ estam ~ estão
	DJ	estou	—	esta ~ estaa	—	estais ~ estaeis ~ estaees ~ estaes	estam ~ estão ~ estã ~ estãao
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	estava ~ estáva	—	—	estávam ~ estavã
	DJ	—	—	estava	—	estaveis	estavam ~ estavã ~ estavõ
IdFt <sub>1</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	estareis ~ estarees	—
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Imp.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPr.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	estem ~ esteem
Inf.Fl	JB	—	—	—	—	—	estárem
	DJ	—	—	—	—	estardes	estarem ~ estarê ~ estarem
Inf.	JB	estar ~ estár					
	DJ	estar					
Ger.	JB	estando					
	DJ	estando ~ estamdo					

ii- PERFEITO (específico - variantes)

Estar ESTIV-  
ESTEVE-

ESTIV- (IdPt<sub>2</sub> - P<sub>1</sub>; SbPt - P<sub>6</sub> e SbFt - P<sub>3</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub>)  
ESTEVE- (IdPt<sub>2</sub> - P<sub>3</sub>, SbFt - P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>5</sub>)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	estive	—	esteve	—	—	—
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPt	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	estivese
SbFt	JB	—	estevéres	estivér ~ estevér	—	—	—
	DJ	—	—	estiver	—	estiverdes ~ esteverdes	estiverem ~ estivere

i - NÃO-PERFEITO (variação)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>		
Poder	POS-	IdPr	JB	pósson	pódes	póde	podemos	podeies	pódem ~ podem ~ podë[m]
	POD-		DJ	posso ~ poso	—	pode ~ poode	—	podeis ~ podees	podem ~ podë
POS- (IdPr - P <sub>1</sub> ; SbPr - P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )	POD- (IdPr - P <sub>2</sub> a P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> ; IdFt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; IdFt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; Inf. Fl. - P <sub>4</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> , Inf. e Ger)	IdPt <sub>1</sub>	JB	podia	—	podia	podíamos	—	podiam
			DJ	—	—	podia ~ podya	—	—	—
POD- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> )		IdFt <sub>1</sub>	JB	—	—	poderá	poderemos	—	—
			DJ	poderei ~ poderey	—	poderaa ~ podera	poderemos	podereys ~ podereis	poderaom ~ poderã
		IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	poderia	—	—	poderíam
			DJ	—	—	poderia ~ poderya	—	—	poderiam
		Imp.	JB	—	—	—	—	—	—
			DJ	—	—	—	—	—	—
		SbPr.	JB	—	póssas	póssa	—	—	póssam ~ posão ~ posam
			DJ	—	—	posa ~ possa	—	posais ~ posaaes ~ posaes ~ possaes	possam ~ posão ~ posam ~ posão
		Inf.Fl	JB	—	—	—	—	—	poderem
			DJ	—	—	—	podermos	poderdes ~ poderades~ poderedes~ poderê	poderem
		Inf.	JB	poder					
			DJ	poder					
		Ger.	JB	—					
			DJ	podendo ~ podemdo					

ii- PERFEITO (específicos variantes)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>		
Poder	PUD-	IdPt <sub>2</sub>	JB	—	—	póde	—	—	podéram
	POD-		DJ	pude	—	pode	—	—	poderam
PUD- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> )	POD- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>3</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>5</sub> ; SbPt - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>5</sub> ; SbFt - P <sub>1</sub> )	IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	podéra	podéramos	—	—
			DJ	podera	—	podera	—	poderades	—
		SbPt	JB	podesse	—	podésse	podéssemos	—	—
			DJ	podese	—	podesse ~ podese	—	podesyais	—
		SbFt	JB	podér	—	—	—	—	—
			DJ	—	—	—	—	—	—

i - NÃO-PERFEITO (variação)

Jazer	JAZ-
	JAZ-
JAZ-	(IdPr - P <sub>1</sub> )
JAZ-	(IdPr - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> e Inf.)

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>	
IdPr	JB	jaço	—	jáz	—	—	jázem
	DJ	—	—	—	—	—	—
Inf.	JB	jazer					
	DJ	—					

ii- PERFEITO (específicos variantes)

Jazer	JOUV-
	JOUV-
JOUV-	(IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> )

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>	
IdPt <sub>2</sub>	JB	jouve	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—

i

Querer QUER-  
QUEIR- ~ QUEYR

QUER-	(IdPr - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> , IdPt <sub>1</sub> - P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; IdFt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> e P <sub>3</sub> ; Inf. Fl. - P <sub>1</sub> e P <sub>6</sub> , Inf. e Ger.)
QUEIR-	(SbPr - P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
QUEYR-	(SbPr - P <sub>3</sub> )

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>		
IdPr	JB	quéro	—	quer ~ quér	queremos	quereies ~ quereis	quérem	
	DJ	quero	—	quer	queremos	quereis ~ quereys	querem ~ querê	
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	—	—	—	queria ~ queriam	
	DJ	—	—	—	—	—	queries	queriam
IdFt <sub>1</sub>	JB	—	—	—	—	—	—	
	DJ	—	—	—	—	—	—	
IdFt <sub>2</sub>	JB	queria	—	queria	—	—	—	
	DJ	queria ~ querya	—	queria ~ querya	—	—	—	
Imp.	JB	—	—	—	—	—	—	
	DJ	—	—	—	—	—	—	
SbPr.	JB	queira	queiras	—	—	queiráies	—	
	DJ	queira	—	queira ~ queyra	—	queiraes	queirão	
Inf.Fl	JB	—	—	—	—	—	quererem	
	DJ	querer	—	—	—	—	quereram	
Inf.	JB	querer						
	DJ	querer						
Ger.	JB	—						
	DJ	querendo ~ querendo						
Derivados	JB	requereo - requeria - requiere - requerer - requére - requérem						
	DJ	requer ~ requeram ~ requiere - requererão - requerya - requerer						

ii- PERFEITO (específicos - variantes)

Querer QUIS- ~ QUIZ  
QUYS-

QUIS- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>3</sub> - P <sub>3</sub> ; SbPt - P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> SbFt - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> )
QUYS- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>3</sub> - P <sub>1</sub> ; SbFt - P <sub>3</sub> ).
QUIZ - (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>6</sub> , SbFt - P <sub>3</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	quis	—	quis	quisémos	—	quizéram ~ quiséram
	DJ	quis ~ quys	—	quis ~ quys	—	—	quyserão
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	quiséra	—	—	—
	DJ	quysera	—	—	—	—	—
SbPt	JB	—	—	—	quiséssemos	—	—
	DJ	—	—	quisesese	—	—	quisesesem
SbFt	JB	quisér	quiséres	quisér	quisérmos	—	quisérem
	DJ	—	—	quiser ~ quyser ~ quizer	—	quisereis	quiserem

i - NÃO-PERFEITO(variação)

Saber SAB-  
SAIB-

SAB- (IdPr - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; IdFt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; IdFt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>5</sub> ; Inf. fl. - P <sub>2</sub> a P <sub>6</sub> ; Inf. e Ger.)
SAIB- (SbPr - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	sei	sábes	sábe	sabemos	—	sábem
	DJ	sey ~ see	sabes	sabe	—	sabeis ~ sabees ~ sabeyis	—
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	—	—	—	sabiam
	DJ	—	—	sabia	—	—	—
IdFt <sub>1</sub>	JB	saberei	—	—	—	—	saberám
	DJ	—	—	sabera	—	sabereis	—
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	saberes	—
	DJ	—	—	saberia	—	—	—
Imp.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPr.	JB	saiba	—	—	—	—	saibam
	DJ	—	—	saiba	—	saibais ~ saibaes ~ saibais	saibam
Inf.Fl	JB	—	saberes	—	sabermos	—	saberem
	DJ	—	—	saber	—	saberdes	—
Inf.	JB	saber					
	DJ	saber					
Ger.	JB	—					
	DJ	sabendo					

ii- PERFEITO (específicos - variantes)

Saber SOUB-

SOUB- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>3</sub> - P <sub>1</sub> ; SbFt - P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> e P <sub>3</sub> )
--

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—	soubéram
	DJ	soube	—	soube	—	—	—
IdPt <sub>3</sub>	JB	soubéra	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPt	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbFt	JB	souber	soubéres	soubér	—	—	—
	DJ	—	—	souber	—	—	—

i - NÃO-PERFEITO (variação)

Ir ~ hyr ~ yr VA- ~ VAA  
 I- ~ [H]I-, HI-  
 ~Y- ~ HY  
 IN- ~ IM-  
 ~ YN  
 VÃ ~ VAM

VA- (IdPr - P <sub>1</sub> , e P <sub>3</sub> ; Imp. - P <sub>2</sub> e SbPr - P <sub>5</sub> )
VAA - (SbPr - P <sub>3</sub> )
I- (IdFt <sub>1</sub> - P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> , IdFt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> , Inf.Fl - P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; Inf.)
[H]I- (Inf. Fl. - P <sub>4</sub> )
HI- (IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> e Inf.)
Y- (IdFt <sub>1</sub> - P <sub>5</sub> , Inf. fl. - P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> e Inf.)
HY- (IdPt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>5</sub> ; Inf.)
IN (Ger.)
IM (IdPr - P <sub>4</sub> e Ger)
YN (Ger)
VÃ (IdPr - P <sub>6</sub> )
VAM (IdPr - P <sub>6</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	vou	—	vái	imos	—	vam
	DJ	vou	—	vay	—	—	vam ~ vão ~ vão ~ vão ~ vã ~ vãe ~ vão
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	hia ~ hyha	—	his ~ hys ~ hyeis	hiã ~ hiam
IdFt <sub>1</sub>	JB	—	irás	—	—	—	irám
	DJ	—	—	ira ~ iraa	—	yreis	iram ~ irão
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—	iriam
	DJ	—	—	iria	—	—	—
Imp.	JB	—	vai	—	—	—	—
	DJ	—	vay	—	—	—	—
SbPr.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	vaa	—	vades	—
Inf.Fl	JB	—	—	—	[h]irmos	—	—
	DJ	—	—	—	—	yrdes ~ irdes	irem ~ hirem ~ ireen ~ yrẽ ~ irẽ
Inf.	JB	ir					
	DJ	hyr ~ ir ~ yr ~ hir					
Ger.	JB	indo					
	DJ	imdo ~ yndo ~ ymdo					

ii- PERFEITO (específicos - variantes)

Ir FO- ~ FFOR

FO- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>3</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> ; SbPt - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; SbFt - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
FFO- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> e SbFt P <sub>3</sub> e P <sub>6</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	—	—	foi	—	—	foram
	DJ	—	—	foy ~ ffoy	—	fostes	fforão ~ foram ~ forão ~ forom ~ forõ ~ forã
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	fora	—	—	foram
	DJ	—	—	fora	—	—	—
SbPt	JB	fosse	—	fosse	—	—	fossem
	DJ	—	—	fose ~ fose	—	foseis	fossem ~ fosẽ ~ fosse
SbFt	JB	for	—	for	—	—	—
	DJ	—	—	for ~ ffor	—	fordes	forem ~ fforem ~ forẽ

i - NÃO-PERFEITO (variação)

Ser ~ Seer SO- ~ SÕO-  
 E- ~ HE-  
 ER-  
 SOM-  
 SÃ- ~ SAM-  
 SE- ~ SEE- ~ SY-  
 SEJ-  
 SEN- ~ SEM-

SO- (IdPr - P <sub>1</sub> e P <sub>5</sub> )
SÕO- (IdPr - P <sub>5</sub> )
E- (IdPr - P <sub>2</sub> e P <sub>3</sub> )
HE- (IdPr - P <sub>3</sub> )
ER- (IdPt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> )
SOM- (IdPr - P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> )
SÃ- (IdPr - P <sub>1</sub> e P <sub>6</sub> )
SAM- (IdPr - P <sub>6</sub> )
SE- (IdFt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> ; IdFt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> ; Imp. - P <sub>2</sub> e P <sub>5</sub> ; Inf. Fl. - P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> e P <sub>6</sub> e Inf.)
SEE- (Inf.)
SY- (IdFt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> )
SEJ- (SbPr - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> )
SEN- (Ger.)
SEM- (Ger.)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	sou	és	é	somos	sois ~ soes	sam
	DJ	são sãm	—	he	—	soees ~ soes ~ sooes	são ~ som ~ sã ~ sam
IdPt <sub>1</sub>	JB	éra	éras ~ eras	éra ~ era	éramos	ereies ~ éreies	éram
	DJ	era	—	era	—	—	eram ~ erã ~ erão
IdFt <sub>1</sub>	JB	serei	serás	será	seremos	sereis ~ sereies	serám ~ serão
	DJ	serey	—	sera ~ seraa	—	sereieis ~ sereis ~ sereys	seram ~ serão ~ seraom
IdFt <sub>2</sub>	JB	seria	serias	seria	seríamos	sereieis ~ serieies	seriam
	DJ	serya	—	seria ~ serya ~ syria	—	—	seriam ~ seryam
Imp.	JB	—	sê	—	—	sede ~	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPr.	JB	seja	sejas	seja	sejamos	sejaies	sejam
	DJ	—	—	seja	—	—	sejam ~ sejão
Inf.Fl	JB	—	—	ser	sermos	—	sérem ~ serem
	DJ	—	—	—	—	—	serem ~ serẽ
Inf.	JB	ser					
	DJ	ser ~ seer					
Ger.	JB	sendo					
	DJ	sendo ~ sendo					

ii- PERFEITO (específicos variantes)

Ser ~ Seer FU-  
 FO- ~ FFO-

FU- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> )
FO- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>2</sub> a P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>3</sub> - P <sub>1</sub> a P <sub>5</sub> ; SbPt - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> e SbFt - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> )
FFO- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> ; IdPt <sub>3</sub> - P <sub>3</sub> ; SbPt - P <sub>3</sub> e SbFt - P <sub>3</sub> )

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	fui	foste	foi	fomos	fostes	foram
	DJ	fuy	—	ffoy ~ foy ~ foi	—	fostes	forão ~ forom ~ forõ
IdPt <sub>3</sub>	JB	fora	foras	fora ~ fóra	foramos ~ fôramos	foreies ~ fôreies	—
	DJ	fora	—	ffora ~ fora	fôramos	foreis	—
SbPt	JB	fosse	fosses ~ fösses	fosse	fôssemos	fôsseis	fossem
	DJ	—	—	fose ~ ffose	—	—	fossem ~ fosẽ
SbFt	JB	for	fores	fór	formos	fordes	forem
	DJ	—	—	for ~ ffor	—	fordes	forem

### 3.3.1.1 Tempos do não-perfeito

Vimos que há um contraste morfológico entre os TNP e os TP em relação às possibilidades de realizações dos lexemas de cada item verbal. As diferenças que ocorrem entre os dois tipos de tempos são expressas no quadro 12 abaixo, que mostra a distribuição dos mesmos, de acordo com a condição em que cada verbo se enquadra, a partir das características morfofonológicas próprias, formando as sete subcategorias (tipos verbais) para os TNP em JB e em DJ.

LEXEMAS DOS TEMPOS DO NÃO- PERFEITO NO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI		
DOCUMENTOS PERÍODOS VERBOS	OBRA PEDAGÓGICO-GRAMATICAL DE JOÃO DE BARROS GLP, DVV e DLNL 1540	CARTAS DE D. JOÃO III 1523/1557
a. DIZER	dig- diz- di	dig- diz- ~ dis- ~ dez- di- ~ dy
TRAZER	trag- traz- tra-	trag- traz- tra-
FAZER ~ FFAZER	faç- faz- fa-	faç- ~ ffaç- faz- ~ ffaz- ~ faaz- ~ fazz- fa- ~ ffa-
AVER - HAVER, [H]AV ER	[h]av- [h]aj- [h]a-	av- ~ hav- aj- a- ~ ha-
b. TER ~ TEER	ten- tenh- tinh- ter	ten ~ tem- ~ tẽ- ~ teem ~ them- tenh- ~ teenh tinh- ter- ~ teer-
VIR ~ VYR	ven- vim- venh- vinh- vi-	ven- ~ vẽ- ~ veen- vin- ~ vim- venh- ~ veenh- vinh- ~ vynh- ~ vỹ ~ vyn- ~ vym ~ vi- ~ vy-
POER ~ POR	pon- ~ pô- po- ponh- punh-	pom- ~ pô- po- ponh- punh-
c. VER ~ VEER	ve- vej- vi-	ve- ~ vee- vej- vi- ~ vy
ESTAR	est-	est-
d. PODER	pos- pod-	pos- pod- ~ pood-
JAZER	jaç- jaz-	— —
e. QUERER	quer- queir-	quer- queir- ~ queyr-
SABER	sab- saib-	sab- saib-
f. YR, IR - HYR	i- ~ [h]i- va-	hi- ~ hy- ~ i- ~ y- va- ~ vaa-
g. SER ~ SEER	so- e- er- sam- se- sej-	so- ~ soo- he- ~ e- er- sã- ~ sam- ~ som- se- ~ sy sej-

Quadro 12 - Lexemas do subgrupo 1 dos TNP em JB e em DJ.

Observando os dois grupos de documentos do século XVI, vemos que, embora haja variações gráficas e/fônicas, de modo geral, não implicam em diferenças de lexemas entre os verbos dos textos de JB e DJ. Há, nesse subgrupo, uma equivalência de formas que se adequam às particularidades de cada categoria, conforme podemos verificar a partir da descrição dos mesmos.

## Tipo a - variação e/ou apagamento da consoante final do lexema

Esses aspectos são verificados nos verbos dizer, trazer, fazer ~ ffazer e aver ~ [h]laver ~ haver e podem ser explicados com base em processos mais gerais de variação e/ou mudança no sistema fonético-fonológico na formação da língua portuguesa. Vejamos:

### 1 (a) variação na consoante final do lexema

A análise de Piel (1989:224) sobre a variação na consoante do lexema procura explicar esse processo como decorrente da inflexão da semivogal *i* [y] sobre a consoante, palatalizando-a, como, por exemplo, no contexto fonético em que *ci*>*ç/z*, respectivamente, *facio*>faço, *facis*>fazes. As variações que se observam nos lexemas *dico* > dig/*dices* > dizes, *traho* > *traco* > trago/*tracis* > trazes, entre outras, devem-se, segundo ainda esse autor, à perda da unidade primitiva da consoante, e, nesses casos, a oclusiva [k] > [g] e [k<sup>i.é</sup>] - [dʒ] > [ʒ] e [z].

- Os lexemas dig-, trag- e faç- caracterizam IdPr P<sub>1</sub> e SbPr P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>, tempo derivado. E embora trag- não apareça em DJ na P<sub>1</sub> de IdPr, a P<sub>6</sub> de SbPr (tragam) confirma o uso dessa forma nesse tempo e pessoa. O lexema do verbo apresenta pouca variação, como haj- (SbPr - P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>) e -há- na P<sub>1</sub> de IdPr - [h]ei, hey ~ ey. Em contrapartida, o lexema av- ~ hav- se generaliza nos demais TNP.

A variante dez- somente foi registrada em DJ, e, mesmo assim, em número percentual relativamente baixo 23,80%.

- (1) “*que vos escreveo Jorge de Barros do que se dezia da armada do Turquo;*” (C109 PA I; 40/41 p.154)

2 (a) apagamento da consoante final do lexema

Os lexemas *di- di- ~ dy-*, *tra- tra-* e *fa- fa- ~ ffa-*, que correspondem aos verbos dizer, trazer e fazer, caracterizam as formas de IdFt<sub>1</sub> e de IdFt<sub>2</sub> e resultam das formas divergentes do infinitivo do latim: *dire*, *fare* e *\*trare* (Piel, idem, p. 36). Alguns exemplos abaixo, extraídos de gramáticas históricas, ilustram o processo nos dois futuros, o do pretérito e o do presente.

- *dicere + habeo* > *\*dir' aio* > *\*dirai* > *direi*
- *trahere + habeo* > *\*tra' aio* > *\*trarai* > *trarei*
- *facere + habebeam* > *\*far'éam* > *faria - faria*
- *facere + habeo* > *\*far' aio* > *farai* > *farei - farey*

Os lexemas *ha- ~ a ~ [h]a-*, que resultam das transformações ocorridas com haver, aparecem nas P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub> de IdPr<sup>57</sup>, respectivamente.

*[h]ei - hei ~ ey* < *ai* < *aio*<sup>58</sup> < *habeo*

Nunes (1960:304/305) considera que a permanência da semivogal na P<sub>1</sub> se deve à atração da vogal tônica, ao contrário do que ocorreu com as demais pessoas, que ficaram reduzidas à vogal tônica.

*has ~ háas ~ [h]ás* < *\*ás* < *habes*

*ha ~ há ~ [h]á* < *at* < *habet*

*hão ~ hã ~ am ~ [h]am ~ ham* < *\*ant* < *habent*

Nas Cartas, a P<sub>6</sub> aparece como: *ham ~ am ~ hã ~ hão*.

<sup>57</sup> Nas P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub>, o lexema é *av-*, o mesmo que aparece em IdFt<sub>1</sub>, IdFt<sub>2</sub>, IdPt<sub>1</sub>, IdPt<sub>2</sub> Inf. e Ger.

<sup>58</sup> A forma *aio* está documentada na Crônica Troiana, p. 127 (NUNES: 1960-305).

- (2) “e os poderem trazer as que *ham* de vyr, o ey asy por meu serviço.” (C325 FA I; 22/23 p.360)
- (3) “que çerto esta, que não *hã* de dizer senão o que lhes compre,” (C06 AP I; 237 p.13)
- (4) “e asy na Regra que os pilotos *hã* de ter no tomar da autura...” (C147 PE I; 10/11 p.190)

As variantes mais usadas são *ham* ~ *am*, foram documentadas em 77% das ocorrências. Em JB, não há variação, aparece sempre como *ham*.

Tipo b - variação da vogal e travamento nasal/vibrante no final do lexema

Os verbos *teer* ~ *ter*, *vir* ~ *vyr* e *poer* ~ *por* são os que se definem por esse tipo de variação, sendo que a variação por travamento da vibrante apresenta apenas um lexema verbal, *ter*, *vir* e *por* para o IdFt<sub>1</sub>, IdFt<sub>2</sub>, Inf. e Inf. fl.

O travamento por nasal varia entre |n| e |ɲ| entre os outros TNP e até mesmo entre um mesmo tempo, como, por exemplo, a P<sub>1</sub> de IdPr, respectivamente, *tenh-*, *venh-* e *ponh-*, diferindo das demais pessoas, *ten-*, *vin-* e *pon-*.

As formas variantes entre JB e DJ, na representação desses lexemas, podem ser percebidas claramente pela própria evolução desses verbos. A co-existência de variantes indica que a mudança de lexema não havia sido concluída.

Vejamos:

TER	VIR	POR
- <i>tenere</i> > <i>teer</i> ~ <i>teer</i> > <i>ter</i> - <i>ter</i> , * <i>tenere</i> (+ - aio) > <i>tenrei</i> ~ <i>tenrr</i> ~ <i>terr</i> > <i>terrei</i> > <i>terey</i>	- <i>uenire</i> > <i>veir</i> > <i>viir</i> > <i>vir</i> - <i>vir</i> ~ <i>vyr</i>	- <i>pónere</i> > * <i>ponére</i> > <i>poer</i> ~ <i>poer</i> ~ <i>por</i>
- <i>teneo</i> > <i>teenho</i> > <i>tenho</i> ~ <i>tenho</i>	- <i>ueniatis</i> > <i>veenhaes</i> > <i>venhaes</i>	- <i>poneban</i> > * <i>ponéam</i> > * <i>ponia</i> > <i>põia</i> > <i>poia</i> > <i>póinha</i> > <i>puinha</i> > <i>punha</i>
- <i>tenet</i> > <i>tẽ</i> ~ <i>tem</i> ~ <i>tem</i>	- <i>venibam</i> > * <i>veníam</i> > <i>veía</i> > <i>vĩia</i> ~ <i>vỹa</i> > <i>viinha</i> ~ <i>vinha</i> - <i>vinha</i> ~ <i>vynha</i> -	- <i>poner</i> (+aio) > * <i>ponerai</i> > <i>ponrei</i> ~ <i>põrrei</i> > <i>põerei</i> > <i>poerei</i> - <i>poerei</i> > <i>porèi</i>
- <i>tenetis</i> > <i>tẽedes</i> > <i>tẽdes</i> > <i>temdes</i> - <i>tendes</i> ~ <i>tendes</i> - <i>tenent</i> > <i>teem</i> > <i>tem</i>	- <i>ueniunt</i> > * <i>uenent</i> > <i>veem</i> ~ <i>vêe</i> > <i>vê</i> ~ <i>vem</i> - <i>vem</i> .	- <i>põnendum</i> > <i>poendo</i> - <i>poendo</i> ~ <i>põedo</i> > <i>pondo</i> ~ <i>põdo</i> .
- <i>tem</i> - <i>tenebam</i> > * <i>tenia</i> > <i>teia</i> > <i>tĩia</i> > <i>tinha</i> > <i>tinha</i> - <i>tinha</i>	- <i>ueniendo</i> > <i>uenindo</i> > * <i>veindo</i> > <i>vỹdo</i> ~ <i>vimdo</i> ~ <i>vindo</i> - <i>vyndo</i> - <i>vindo</i> .	

(5) “e de todas as cousas de voso descareguo ey de *teer* aquela lēbrança que Requer o amor e muyto boã vôtade que vos teenho”

(C28 S l; 29/31 p.62)

As formas variantes com vogais contíguas do verbo ter-, (*teer*, *teereis*, etc) ver (*veer*) e ser (*seer*) juntas correspondem a 9,34%; *teem* (ter) e *veer* (vir), a 7,14%.

(6) “e *veenhaes* com elle”. (C143 S l; 8 p.187).

A variante poer com VT etimológica, considerada por Fernão de Oliveira como um arcaísmo (Mattos e Silva, 1994:53 apud Williams, 1960:235), é bastante usada, tanto em JB, quanto em DJ, em mais de 90% dos dados, em detrimento de por. Essa variante possivelmente indica uma preferência de uso na escrita.

João de Barros (1540) refere-se à variação entre poer ~ por quando fala das figuras de linguagem.

(7) “Diéresis quer dizer apartamento, cá per éla apartamos ãa sílaba em duas pártes, como quando dizemos *poemos* por *pomos*”. (GLP - JB l; 49/50 - Das Figuras - p.359)

#### Tipo c - variação por mudança de vogal do lexema e alongamento pela palatal <j>

A diferença de vogal diz respeito às formas ve- e vi- de ver. O lexema ve- é próprio de P<sub>2</sub> a P<sub>5</sub> de IdPr e de P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> de IdFt<sub>1</sub>, IdFt<sub>2</sub>, Inf. fl., do Ger. e do Inf. Em DJ, aparece a variante *vee* em P<sub>3</sub> de IdPr. A forma vi- vi- ~ vy- não é exclusiva aos TNP, pois é também o lexema específico dos TP. Na documentação aparece, apenas a P<sub>3</sub> de IdPt<sub>1</sub> - *via*, *via-* e *vya*.

O lexema est- de estar opõe-se ao lexema estej- do SbPr. Nos dados analisados, não foi encontrado registro dessa forma. Entretanto, ocorrem em P<sub>6</sub> de

SbPr as variantes *estem* ~ *esteem*<sup>59</sup>, que foram substituídas por *estej-*, por analogia com *seja* (Williams, 1960:228 e Coutinho, 1976:306).

- (8) “os mandeis proveer de maneira que *esteem* nelles dous mill quintaes de bizcouth sobejos”. (C330 FA 1; 24 P.363)
- (9) “e o galeão São João *estem* ambos aparelhados, armados” (C109 PA 1; 34/35 P.154)

O alongamento por palatal <j> foi registrado apenas no verbo *ver* - *video* > *vejo* - *vejo* (P1 de IdPr) *uideam* > *vej-* *veja* ~ *veja* e P2 a P6 de SbPr. (*vejas*, *veja*, *vejamos* e *veja*, *vejaes* ~ *vejaees* ~ *vejaes* e *vejam*).

#### Tipo d - variação da consoante e travamento do lexema

Os verbos que apresentam essa variação nos TNP são: *poder* e *jazer*. Embora *jazer* ocorra em número reduzido, apenas seis vezes em JB e uma vez em DJ.

O lexema *pod-* (*potere* > *poder*) nos TNP é próprio de P2 a P6 de IdPr, P1 a P6 de IdPt1, IdFt1, IdFt2, Inf. fl. e no Inf. e Ger. A consoante <d> nesse verbo tem sua origem na mudança <t> > <d> do latim clássico para o latim vulgar na România Ocidental. O verbo *jazer* <*iacere* foi documentado com o lexema *jaz-* apenas em JB (P3 e P6 de IdPr) - *jaz jazem* (Inf.) e *jazer*.

- (10) “Tiram-se desta régra muitos que séguem diferentes formações como: (...); *jazer* (...), *jaço*.” (GLP - JB 1; 28/33 - Das Formações - p. 344)

O lexema *jaç-* (*jaço*) (<*iaceo*) aparece na P1 de IdPr. Posteriormente houve a regularização de *jaç-* para *jaz-*. Esse verbo sobrevive no português moderno em casos muito específicos, como nas expressões de *jazigos* “Aqui jaz .” (no sentido de estar morto, estendido, deitado) e no termo *jazida* (sítio arqueológico). O uso do verbo *jazer*, entretanto, foi bastante comum em obras literárias, conforme exemplos documentados por A. B. de Holanda Ferreira (1986:985/986).

---

<sup>59</sup> Piel (1989:226) já havia atestado a permanência dessa flexão ainda no século XVI.

O lexema do verbo poder, pos- (< *possum*) é próprio da P<sub>1</sub> de IdPr (póssso, posso ~ poso) e das P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub> de SbPr. (póssas, póssa, póssam ~ posam ~ posão e posa ~ possa, posais, posaaes ~ posaes ~ possaes, possam ~ posação, posam e posão).

#### Tipo e - variação na ditongação do lexema

Nos verbos querer (< *quaerere*) e saber (< *sapere*), se apresentam os lexemas quer- e sab- na maior parte dos lexemas do não-perfeito. A forma divergente de P<sub>1</sub> de IdPr, sei (< *sai* < *sapio*) de saber, formou-se, segundo as gramáticas históricas, por analogia com hei de haver.

Esses verbos apresentam, ainda, os lexemas ditongados, como, por exemplo, queir- < *quaeram* - queira, queiras, queiráies e queira (P<sub>1</sub>), queira (P<sub>3</sub>), ~ queyra, queiraes e queirão) e saib- < *sapiam* - (saiba (P<sub>1</sub>) saibam, saiba (P<sub>3</sub>) saibaeis ~ saibaes ~ saibais e saibam). Com relação ao verbo caber, esse fenômeno não foi registrado, possivelmente, em decorrência da metátese da semivogal <i> para o lexema também do verbo caber na P<sub>1</sub> de IdPr *capio* > caibo ~ caybo e, também, no subjuntivo.

#### Tipo f - lexemas heteronímicos de ir: *vadere* e *ire*

O que se convencionou chamar de verbo ir da 3ª conjugação do português contemporâneo apresenta, na verdade, variação nos seus lexemas que não se restringe apenas à evolução fonética, mas à origem distinta desses. O lexema i- provém do verbo latino *ire*, e o lexema va- de *vadere*. O uso dos lexemas alterna-se no IdPr. A forma va- é própria da P<sub>1</sub> (vou, vou), P<sub>2</sub>, e nesse caso, P<sub>3</sub> (vái, váy ~ vae) e P<sub>6</sub> (vam, vam, vão ~ vãão ~ vãao ~ vaão e vã ~ vãe), assim como de P<sub>4</sub> (vimos). Entretanto, a P<sub>4</sub> foi documentada em JB como imos (< *imus*) possivelmente um processo de analogia com a P<sub>4</sub> dos TNP. Embora essa forma não tenha se mantido no português contemporâneo, nesse o lexema *i-* mantém-se no IdPr apenas na P<sub>5</sub>. O uso dessa forma no século XVI já havia sido atestado antes (Coutinho 1976:316).

O lexema va- aparece ainda em P<sub>2</sub> de Imp. afir. (vai ~ vay) em P<sub>3</sub> e P<sub>5</sub> de SbPr (vaa, vades) respectivamente.

Nos demais TNP, o lexema *i* é a forma que prevalece no português, ao contrário do espanhol, em que o lexema que mais se generalizou foi va- (Piel, 1989:226).

#### Tipo g - variações vocálicas e consonânticas nos lexemas heteronímicos de *ser*

A exemplo do verbo do tipo anterior, seer ~ ser também possui dois lexemas heteronímicos, mas, ao contrário daquele, suas formas apresentam ainda variações consonânticas (sen-, son- e sej-) e, principalmente vocálicas, nos lexemas surgidos dos verbos latinos *sedere* e *esse*. No português do século XVI, prevalecem também, para os TNP, as formas derivadas de *sedere*: so-, son-, sen-, se-, sã-, sam- e sej-. No IdPr P<sub>1</sub>, houve o registro das formas são ~ sam (<*sum*), documentadas em DJ. Essa forma constitui-se numa das quatro variantes (som, são, sou e so) referidas por Fernão de Oliveira (Oliv. 103, *apud* Williams). Em JB, a P<sub>1</sub> de IdPr ocorre apenas como sou, indicando a analogia com a P<sub>1</sub> dos verbos: estou, vou e dou, fenômeno bastante citado nos estudos históricos. Uma outra explicação foi dada por Piel (1989:226), a de que esse lexema poderia ter surgido da variante são (PA), embora ele considere a desinência o também como um processo analógico com os verbos estou, vou e dou. A maior variação no IdPr dá-se com a P<sub>6</sub> nos dados de DJ, sam, sã, são e som. Em JB, essa pessoa está registrada apenas como sam. O IdPr é, dentre os TNP, o que oferece maior variação, com a confluência de formas dos dois verbos latinos (P<sub>1</sub> so ~ sã, P<sub>2</sub> és, P<sub>3</sub> é ~ he, P<sub>4</sub> somos, P<sub>5</sub> sois ~ soes ~ soees ~ soes e sooes e P<sub>6</sub> já referida acima. No imperativo, em P<sub>2</sub>, foi documentada a forma analógica sê.

O lexema er- é a forma própria de IdPt<sub>1</sub> (éra ~ era, éras ~ eras, éra, ~ era, éramos, ereies ~ éreies e éram ~ eram, erã, erão), a exemplo do que ocorria com o latim (*eram*, *eras*, *erat*, *eram*, *eratis* e *erant*).

A variante syria de IdFt<sub>2</sub> P<sub>3</sub> foi registrada em DJ, o lexema próprio desse tempo, assim como de IdFt<sub>2</sub> P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>, é se-.

#### 3.3.1.2 Tempos do perfeito

No quadro 13 abaixo, estão representados os cinco tipos verbais formados pelos lexemas desses mesmos verbos nos TP (IdPt<sub>2</sub>, IdPt<sub>3</sub>, SbPt e SbFt), que

basicamente são constituídos no tempo passado, à exceção de SbFt, que, ainda assim, possui o lexema específico desses, porque é um tempo derivado do *perfectum* .

LEXEMAS DOS TEMPOS DO PERFEITO NO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI				
DOCUMENTOS PERÍODOS VERBOS	OBRA PEDAGÓGICA DE JOÃO DEBARROS GLP, DVV e DLNL 1540		CARTAS DE D. JOÃO III 1523/1557	
	IdPt <sub>2</sub> P <sub>1</sub>	IdPt P <sub>3</sub> e outros	IdPt <sub>2</sub> P <sub>1</sub>	IdPt P <sub>3</sub> e outros
a. DIZER QUERER AVER TRAZER JAZER SABER	dis- ~ des-, dix quis- [h]ouv- ~ houv- troux- jouv- soub-		dis- ~ disc- quys- ~ quis- ~ quiz- ouv- ~ houv- troux- — soub-	
b. FAZER ~ FFAZER TEER - TER VIIR - VIR ESTAR	fiz- (tiv-) vin- (estiv-) <sup>60</sup>	fez- tev- ve- (estev-)	fiz- ~ fyz- ~ ffiz- tiv- — estiv-	fez- ~ ffez- tev- ve- estev-
c. PODER PÔER - POER ~ POR IR	— pus- —	pod- pos- fo-	pud- — —	pod- pos- fo- ~ ffor-
d. SEER	fu-	fo-	fu-	fo- ~ ffo-
e. VEER		vi-		vi- ~ vy

Quadro 13 - Lexemas do subgrupo 1 dos TP em JB e em DJ.

Sob o ponto de vista diacrônico, esses verbos são classificados em três tipos diferentes: 1) os de perfeito em *-si* (denominados sigmáticos - *dixi* (disse) e *quaesi* (quis)); 2) os de perfeito em *-ui*, *habui* (*houve*), *sapui* (*soube*), *tracui* > *\*traxui* (fusão de ambos, *trouxe*), *iacui* (*jouve*), *\*posi* (*pus/pos*), *tenui* (*tive/teve*), *potui* (*pude/pode*); 3) os de perfeito em *-i* - *feci* (*fiz/fez*), *vidi* (*vi*), *steti* (*stede*, as formas *estive* e *esteve* (sofreu influência de *tive/teve*) *fui* (*fui/foi*) de *ser* ~ *seer*. E ainda *vidi* (*vi*), considerado como pseudo-forte. (Piel, idem 231/234 e Nunes, idem, 323/324). Piel destaca ainda, baseado em outros critérios, outras três classes para esses verbos, aplicadas nesse caso, às formas contemporâneas dos mesmos: pretéritos monossilábicos e dissilábicos, pretéritos terminados por consoantes e/ou vogais e pretéritos com semelhança em P1 e P3 (que corresponde aos de tipo *a* ou com diferença de vogal, aos tipos *b* e *c*).

<sup>60</sup> Os lexemas entre parênteses indicam variação entre outros tempos, embora não tenha sido registrada oposição nesse contexto.

### Tipo a - lexema próprio aos tempos perfeito, distinto dos lexemas do não-perfeito

Os lexemas dos verbos desse tipo são: dis- (disse), quis-, [h]ouv-, troux-, jouv- e soub-. Essas formas compõem o conjunto dos denominados passados fortes e também são próprias dos demais tempos. Piel (1989:228) e Nunes (1960:323/324) descrevem-nos e os classificam a partir das formas latinas em: perfeito em *-si (-xi)* - dix-, perfeito em *ui, habui, capui, sapui, \*tracui (trouxi), placui, jacui*, dentre outras, além dos de perfeito em *i*, citando, nesse caso, apenas os lexemas que se enquadram dentro da proposta dos verbos do tipo *a*<sup>61</sup>.

Na documentação, o lexema mais empregado do verbo dizer para os TP é dis-. A variante dix- ocorre em JB apenas duas vezes, quando o autor a utiliza como exemplo de uma figura de linguagem. Ao que se supõe a variação dixe ~ disse ainda não havia caído em total desuso.

(11) “*Antítesis quér dizer postura de lêtera ãa por outra, como quando dizemos dixe por disse. A quál figura é àcerca de nós mui usáda, prinçipalmente nesta lêtera x que tomámos da pronunçiaçám mourisca, ainda que alguns digam que devemos dizer dixe porque no pretérito latino este vérbo dico faz dixi”.* (JB - GLP 1; 63/67 - Das Figuras - p. 359)

O lexema quis (<\**quaesi*) é a forma própria de todos os TP, tanto em JB, quanto em DJ, assim como *\*tracui, \*traxui* > trouxe (troux-); *habui* > houve (houv-), *sapui* > soube (soub-) e *iacui* > jouve (jouv-). A ditongação (-*ou* [ow]) que se verifica nos lexemas específicos desses verbos TP deve-se à atração da semivogal <*u*> [w] para o radical.

Essas são as formas que prevalecem no português do século XVI. E, diferentemente do que ocorre no português contemporâneo, a forma dos TP de jazer é jouv-, e não jaz-. A forma jouv- surgiu possivelmente por analogia com houve. Assim ocorreu também com trouxe. (Coutinho: 308, Williams, 231).

Os tipos b, c e d, a seguir caracterizam-se pela oposição de P<sub>1</sub> a P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub>, embora a partir de fenômenos distintos que decorrem da evolução e da história própria de cada forma verbal.

---

<sup>61</sup> Essa forma do pretérito, denominado sigmático (junção de *-si* à raiz), é, ao lado de trouxe (trazer), uma das poucas formas que conseguiram se manter. Os lexemas quis e pus, que aparentemente fazem parte desse grupo, passaram de fracos a fortes ainda no latim clássico (Nunes 1961:323).

Tipo b - variação do lexema e alternância vocálica pela oposição de <i:e> P<sub>1</sub> a P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub>

Os lexemas estiv- < esteve < steti e estev- foram registrados em DJ. E como variantes em SbFt (estevéres, estivér ~ estevér, estivese, estiver, estiverdes ~ esteverdes ~ estiverem e estiverẽ) nos dois grupos de texto.

Embora em JB não haja oposição entre P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub>, ocorre a variação estev- ~ estiv- em SbFt P<sub>3</sub> estivér ~ estevér; em DJ, aparece apenas estiver e P<sub>6</sub> (estiverem ~ estiverẽ), embora essa variação se confirme também em DJ na P<sub>5</sub> desse tempo (estiverdes ~ esteverdes). Em SbPt P<sub>6</sub> (estivese).

(12) “E per ésta semelhança está claro q[ue], quan/ to a planta ou hérvá estevér em máis gróssa térra (...),” (JB - DVV 1; 417/419 p. 429/430)

(13) “e enviareis a iso quaesquer caravelas e navios que hy estiverem armados,” (C109 PA 1; 91/92 p.155)

A variante estiverem “em formas não acentuadas se tornou *i* por dissimilação”(Williams, 1960:228 § 184), assim como as variantes de IdPr<sub>2</sub> - P<sub>5</sub> (fizestes ~ fezestes) P<sub>6</sub> (fizerão ~ fezeram ~ fezerã ~ fezerõ ~ fizeraão ~ fizerã, fezeram ~ fizeram) SbPt - P<sub>3</sub> (fizésse, fizese ~ fezese ~ fizesse) e P<sub>6</sub> (fezéssem ~ fizéssem) e SbFt - P<sub>1</sub> (fizer) e P<sub>3</sub> (fizer ~ fyzer ~ fizer ~ fezer) e P<sub>5</sub> (fezerdes, fizerdes ~ ffizerdes) e P<sub>6</sub> (fizérem ~ fizerem ~ fizerẽ ~ fezerem).

(14) “em que me daees conta do que os cosayros fizeram na parajem das Ilhas (...)”. (C315 FA 1; 3/4 p.344)

(15) “e segundo o caso tambem que vos d’iso fezerem mais ou menos grave” (C8 JR 1; 42/43 p.18)

No IdPt<sub>3</sub>, não houve variação desse tipo: P<sub>1</sub> (fizera) e P<sub>3</sub> (fizera ~ fizera ~ ffizera).

Essa variação <e> ~ <i> também ocorre com ter, tanto em JB quanto, em DJ, em todos os TP, por exemplo, em IdPt<sub>2</sub> - P<sub>6</sub> (teverám ~ tiveram e teveron) IdPt<sub>3</sub> (tevera ~ tivéra ~ tivera) SbFt - P<sub>3</sub> (tever ~ tiver), etc.

- (16) “quando tiverdes novas d’armados que amdem pera esa costa das Berlemgas atee o cabo de Sam Vincente . . .” (C109 PA 1; 89 p.155)
- (17) “e tomar os ditos armados, segumdo a nova d’eles tiverdes. (C109 PA 1; 93/94 p.155)

Nos outros lexemas, essa oposição é bastante nítida, de acordo com a evolução de cada forma verbal -fiz- (<féci) e fez- (<féci), tiv- e tev- (<tenui). A P<sub>3</sub> conservou o e-, ao contrário das demais, devido de um processo analógico, vim (<vii < \*vei < veni) e ve- (veni). (Coutinho, idem: 313 § 606 e 319 § 625, respectivamente)

A forma veo- veo- aparece em JB 5 vezes e 5 vezes também em DJ. As variantes ditongadas ocorrem duas vezes em JB apenas como exemplo do uso de y veyo e do y veio. Em DJ prevalece o uso das formas ditongadas veyo ~ veio ~ veeo em 98,03%.

O lexema vi- vi- ~ vy generaliza-se nos demais TP. Ocorre, entretanto a variante veerám em JB.

- (18) “se quiséssemos buscár o fundamento e raiz donde veérram os nóssos vocábulos...” (JB - GLP 1; 4/5 - Da diçám - p.298)

#### Tipo c - variação do lexema e alternância vocálica pela oposição de <u:o> P<sub>1</sub> a P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub>

A oposição foi registrada no *corpus* com poder (pud / pod- pod- e pus- / pos-pos).

Diferentemente do que ocorre no português contemporâneo, no português do século XVI, o lexema pud- (poder) não havia se generalizado ainda para as demais TP, vejamos:

IdPt<sub>2</sub> - P<sub>6</sub> - podéram ~ poderam, IdPt<sub>3</sub> P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>5</sub> - podéra ~ podera ~ podéramos e poderades, SbPt P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>4</sub> e P<sub>5</sub> - podesse ~ podese, podésse ~ podesse ~ podese, podéssemos, podesyeis e P<sub>1</sub> de SbFt - podér.

O mesmo ocorre com pus (de por ~ poer) IdPt<sub>2</sub> - P<sub>6</sub> (poserám) e IdPt<sub>3</sub> - P<sub>3</sub> poséra. Embora a ocorrência da variação entre a P<sub>4</sub> e P<sub>6</sub> de IdPt<sub>2</sub> indique que essa regularização já havia sido iniciada pusémos ~ (composémos e compuséram), essas duas últimas formas nos derivados de por.

O lexema fo- está documentado em todos os TP, em DJ, a P<sub>6</sub> destaca-se pela diversas variantes flexionais (fforão ~ foram ~ forã, forão ~ forõ ~ forom).

Tipo d - variação de lexema e alternância vocálica pela oposição de <u:o> P<sub>1</sub> a P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub> no verbo ser, tendo como base lexical a forma de P<sub>3</sub> para todos os tempos do perfeito

Os lexemas fu- (< *fui*) e fo- (<*fuit*) estão registrados no *corpus* (fui / foi e fuy/ffoy ~ foy ~ foi). A forma de P<sub>3</sub> é o lexema das outras pessoas e TP e aparece na documentação com muita frequência, 152 em DJ e 8 vezes em JB.

(19) “Eu fuy ora emformado”. (C187 AM I; 2 p.224).

(20) “meus Reynos e senhoryos niste pequeno tempo forom muyto mais deneficados por esta soo causa de eu querer conservar sua amizade”. (C6 AP I; 47/49 p.8).

Tipo e - lexema vi do verbo veer para todos os tempos dos perfeito

O lexema vi- ~ vi- ~ vy- aparece nos TP. As formas de IdPt<sub>3</sub> não foram atestadas no *corpus*.

(21) “Vy a carta que me escrevestes”. (C283 FA I; 2 p.313).

### 3.4 *Verbos do subgrupo 2*

*Verbos que apresentam lexema invariável para as formas do não-perfeito e têm lexema específico para as formas do perfeito*

A principal diferença entre esse subgrupo e o anterior está na invariabilidade dos lexemas dos TNP. Pois, embora, este apresente um lexema específico para TNP, a exemplo daquele, no subgrupo 2, não há oposição entre as  $P_1$  e  $P_3$  de  $IdPt_2$ . Os lexemas do perfeito se mantêm os mesmos em todas as pessoas verbais. A oposição, nesse caso, se faz fundamentalmente a partir do contraste entre os TNP e TP (conforme já referido, é o parâmetro de classificação dos três primeiros subgrupos, à exceção do 4, que como veremos adiante, compõe-se por outros critérios).

Ainda, comparativamente ao primeiro subgrupo, que possui maior complexibilidade de tipos de lexemas, de contextos em que cada um realiza e de número de verbos, o subgrupo 2, além de ser mais simplificado, é composto de uma quantidade de verbos bastante reduzida. Nos dados analisados apenas três verbos fazem parte desse subgrupo: prazer, caber e dar.

### 3.4.1 Descrição dos dados

i

Prazer PRAZ-

PRAZ- (IdPr - P <sub>3</sub> ; IdFt <sub>1</sub> - P <sub>3</sub> ; Inf. e Ger.)
PRAS-(Inf.)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	praz	—	—	—
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
IdFt <sub>1</sub>	JB	—	—	prazera	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Imp.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPr.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Inf.FI	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Inf.	JB	prazer					
	DJ	—					
Ger.	JB	—					
	DJ	prazendo					
Derivados	JB	apráz - comprazer - aprazer - desprazer ~ complazer					
	DJ	desprazer					

ii

Prazer PROUV-

PROUV- (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>3</sub> ; SbFt - P <sub>3</sub> (e derivados))
--

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	—	—	prouve	—	—	—
	DJ	—	—	prouve	—	—	—
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPt	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbFt	JB	—	—	prover	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Derivados	JB	aprouve					
	DJ	aprouve - desaprouve - aprouvese					

i

Caber CAB-

CAB - (Inf.)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Inf.	JB	caber					
	DJ	—					

ii

Caber COUB-

COUB- (IdPt<sub>2</sub> - P<sub>3</sub>)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	—	—	coube	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—

i

Dar D + VTa

D+Vta (IdPr - P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>4</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub>; IdPt<sub>1</sub> - P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub>; IdFt<sub>1</sub> - P<sub>1</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>4</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub>; IdFt<sub>2</sub> - P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub>; Imp. P<sub>2</sub> e P<sub>5</sub>; SbPr - P<sub>3</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub>; Inf. Fl. - P<sub>4</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub>; Inf. e Ger.)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	dou	—	dá	damos	—	dam
	DJ	dou	—	da ~ daa	—	daes ~ daees ~ daeis ~ dais ~ daais	dã ~ daão
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	dava	—	—	dávam
	DJ	—	—	—	—	—	davão ~ davam
IdFt <sub>1</sub>	JB	darei	—	—	daremos	—	—
	DJ	darey	—	dara ~ daraa	—	dares ~ dareys ~ dareis	daram
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	daria	—	—	dariam
Imp.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	day	—	—	dai ~ day	—
SbPr.	JB	—	—	dê	—	—	dem
	DJ	—	—	—	—	deis ~ deys ~ dees	dem
Inf. Fl.	JB	—	—	—	dármos	—	dárem
	DJ	—	—	—	—	dardes	darem
Inf.	JB	dár					
	DJ	dar ~ daar					
Ger.	JB	dando					
	DJ	dando					

ii

Dar D + VTe

D+Vte (IdPt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>4</sub> P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; SbFt - P <sub>3</sub> ; SbPt - P <sub>1</sub> P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> )
---

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	dei	—	deu	demos	—	déram ~ derám
	DJ	dey	—	deu	—	destes	derão ~ deram
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbFt	JB	—	—	désse	—	—	—
	DJ	—	—	dese	—	—	—
SbPt	JB	der	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	der ~ dee	—	derdes	derem

Observemos os contextos morfológicos desses verbos no quadro 14.

DOCUMENTOS PERÍODOS VERBOS	SÉCULO XVI 1540, OBRA PEDAGÓGICA DE JOÃO DE BARROS GLP, DVV e DLNL		SÉCULO XVI 1523/1557 CARTAS DE D. JOÃO III	
	LEXEMAS DO NÃO-PERFEITO	LEXEMA DO PERFEITO	LEXEMA DO NÃO-PERFEITO	LEXEMA DO PERFEITO
PRAZER CABER	praz- cab-	prouv- coub-	praz- —	prouv —
DAR	d + Vta	d + Vte	d + Vta	d + Vte

Quadro 14 - Lexemas do subgrupo 2 dos TNP e do perfeito em JB e DJ

Os verbos prazer e caber (tipo a) e dar (tipo b) diferem por apresentar fenômenos morfonológicos distintos, a saber:

Tipo a - ditongação etimológica para os lexemas dos tempos do perfeito

O verbo prazer (47 ocorrências) aparece além do inf., na P<sub>3</sub> de IdPr - praz e de IdFt<sub>1</sub> prazera.

(22) “e me praz de o acrecentar a cavaleiro,” (C370 MF 1; 15 p.392)

No infinitivo prazer - prazer ~ praser (< *placere*), no gerúndio prazendo e nos compostos apraz, aprazer, comprazer e desprazer/desprazer.

O lexema praz- dos TNP difere dos lexemas do perfeito prouv-. A forma prouv- foi registrada na P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub> (prouve - prouve). E também nas derivadas (aprouve/aprouve, desaprouve e aprouvesse). O lexema prouv < *placui* (remiscências do pretérito forte em *-ui* do latim) chegou a essa forma por influência de outros verbos de terminação semelhante (Nunes, 323§ 41 e Piel 234).

(23) “*Tiram-se desta regra apráz (...) e dizemos: aprouve.*” (JB - GLP 1; 4/5 - Dos Pretéritos e Particípios - p.342)

Mantemos a análise de Mattos e Silva (1994:56) de que ocorrera a metátese do *u* para a primeira sílaba, e, portanto, a formação do ditongo no lexema (*placui* > *prouv*) porque a forma prouv-, tanto em JB quanto em DJ, atesta esse fato.

O verbo caber < *capere* está nesse grupo apenas por não ter sido registrada a forma ditongada caibo < *capiat*. O lexema dos TP é coub- < *capui* em JB IdPt<sub>2</sub> coube.

Tipo b- oposição entre o verbo dar: Vta para os tempos do não-perfeito e Vte para os tempos do perfeito

A diferença de vogal temática que se verifica no verbo dar entre os TNP - d + *Vta* e os TP (d + *Vte*) remontam-se, segundo Mattos e Silva (idem: p.56) às formas desse verbo no latim em que havia uma base *da-* para os tempos do “*infectum*” e uma base *ded-* para os tempos do “*perfectum*”.

O verbo dar que na documentação teve um número de ocorrência alta, 288 vezes, apresenta-se assim tanto no PA como no português contemporâneo. As variações dão-se apenas a nível de flexão, principalmente na P<sub>3</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub> dos dados de DJ. (IdPr - *dá, da ~ daa, daes ~ daees, daeis ~ dais ~ daais, dam ~ dã, daão*. IdFt<sub>1</sub> - *darei, darey, dara ~ daraa, dares ~ dareys ~ dareis*, Imp. P<sub>2</sub> - *day* e P<sub>5</sub> - *dai ~ day* e IdPt<sub>2</sub> *déram, deram ~ derão*), etc.

A forma dou (dou - dou) de P<sub>1</sub> de IdPr, do latim *do* tem sido explicada de diversas formas: i) ter surgido diretamente de *do*, ii) ser decorrente da analogia com vou (Williams 225, Coutinho 305), iii) atribuída a forma \**dao* > dou (Nunes, 305), iv) ou a assimilação *Vta* ao *u*, passando *o* (Mattos e Silva 1989, 376).

(24) “*E daqui te dou licença que às póssas alegár, quando te ocorrerem a prepósito da matéria*”. (JB - DVV 1; 61/62 p.415)

### 3.5 Verbos do subgrupo 3

*Verbos que apresentam variação nos lexemas do não-perfeito, sendo o lexema das formas do perfeito a variante mais generalizada do lexema do não-perfeito.*

No subgrupo 2, o lexema invariável é o dos TP e se aplica aos do não-perfeito. Nesse caso, entretanto, não se pode falar propriamente de oposição entre esses dois grupos de tempos, pois essa se estabelece apenas entre a IdPr P<sub>1</sub> e tempo derivado SbPr P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>. Os demais tempos, tanto do não-perfeito quanto do perfeito apresentam o mesmo lexema, e, dada a pouca variabilidade de formas, esses verbos são considerados pelas gramáticas normativas como semi-irregulares. São: ouvir, pedir, arder, medir e perder. Os verbos arder e medir, a exemplo dos verbos jazer do subgrupo 1 e caber do subgrupo 2, também tiveram os seus quadros diminuídos, limitando-se aos contextos em que ocorrem.

#### 3.5.1 Descrição dos dados

##### i - NÃO - PERFEITO

Ouvir OUC-  
OUV-

OUC- (IdPr - P <sub>1</sub> e SbPr - P <sub>1</sub> e P <sub>6</sub> )
OUV- (IdPr - P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; IdPt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> , a P <sub>6</sub> ; IdFt <sub>1</sub> - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> ; IdFt <sub>2</sub> - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> ; Imp. - P <sub>2</sub> e P <sub>5</sub> ; Inf. Fl. - P <sub>1</sub> , P <sub>2</sub> , P <sub>3</sub> , P <sub>5</sub> e P <sub>6</sub> ; Inf. e Ger.)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	ouço	ouves	ouve	—	ouvis	ouvem
	DJ	—	—	—	—	—	—
IdPt <sub>1</sub>	JB	ouvia	ouvias	ouvia	ouviamos	ouvieies	ouviam
	DJ	—	—	—	—	—	—
IdFt <sub>1</sub>	JB	ouvierei	ouvirás	ouvirá	ouviremos	ouviereis	ouvirão
	DJ	—	—	—	—	—	—
IdFt <sub>2</sub>	JB	ouviria	ouvirias	ouviria	ouviriamos	ouviries ~ ouviereis	ouviriam
	DJ	—	—	—	—	—	—
Imp.	JB	—	ouve	—	—	ouvi	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPr.	JB	ouça	ouças	ouça	ouçamos	ouçaies	ouçam
	DJ	—	—	ouça	—	ouçaes ~ ouçaees	—
Inf.Fl	JB	ouvir	ouvíres	ouvir	—	ouvirdes	ouvirem
	DJ	—	—	—	—	—	—
Inf.	JB	ouvir					
	DJ	ouvir ~ ouvyr					
Ger.	JB	ouvindo					
	DJ	—					

ii - PERFEITO

Ouvir OUV-

OUV- (IdPt<sub>2</sub> - P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>; IdPt<sub>3</sub> - P<sub>1</sub>, a P<sub>4</sub> e P<sub>6</sub>; SbPt - P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> e SbFt - P<sub>3</sub> e P<sub>4</sub>)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	ouvi	ouviste	ovouiu ~ ouvio	ouvimos	ouvistes	ouviram
	DJ	—	—	—	—	—	—
IdPt <sub>3</sub>	JB	ouvira	ouviras	ouvira	ouvíramos ~ ouvíramos	—	ouviram
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPt	JB	ouvisse	ouvisse	ouvisse	ouvíssemos	ouvísseies	ouvisem
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbFt	JB	—	—	ouvir	ouvirmos	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—

i - NÃO - PERFEITO

Pedir PEÇ-  
PED- ~ PID-

PEÇ- (IdPr - P<sub>1</sub> e SbPr - P<sub>1</sub> e P<sub>5</sub>)

PED- (IdPr - P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>5</sub> e P<sub>6</sub>; IdPt<sub>1</sub> - P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub>; Inf. Fl. - P<sub>2</sub> e P<sub>6</sub>; Inf. E Ger.)

PID- (IdPr - P<sub>5</sub>; IdPt<sub>1</sub> - P<sub>3</sub>; IdFt<sub>1</sub> - P<sub>5</sub>; Inf. e Ger.)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	peço	pédes	—	—	pedis	—
	DJ	peço	—	pede	—	pidys	pedem
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	pedias	pedia	—	—	pediam
	DJ	—	—	pidia ~ pedia	—	—	—
IdFt <sub>1</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	pidireis	—
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
Imp.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPr.	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	peça	—	—	—	peçais	—
Inf.Fl	JB	—	pedires	—	—	—	pedirem
	DJ	—	pedires	—	—	—	—
Inf.	JB	pedir					
	DJ	pedir ~ pedyr ~ pidir					
Ger.	JB	—					
	DJ	pidimdo ~ pedyndo ~ pedindo					

ii - PERFEITO

Pedir PED- ~ PID-

PED- (IdPt<sub>2</sub> - P<sub>3</sub>)

PID- (SbPt - P<sub>2</sub> e SbFt - P<sub>3</sub>)

		P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	pedio	—	—	—
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbPt	JB	—	pidires	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—
SbFt	JB	—	—	pidises	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—	—

i - NÃO - PERFEITO

Medir MEÇ-

MEÇ- (IdPr - P<sub>1</sub>)

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	meço	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—

ii - PERFEITO

Medir MED-

MED- (IdPt<sub>2</sub> - P<sub>1</sub>)

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	medirám
	DJ	—	—	—	—	—

i - NÃO - PERFEITO

Perder PERC-  
PERD-

PERC- (SbPr - P<sub>6</sub>)

PERD- (IdPr- P<sub>3</sub>, P<sub>4</sub> e P<sub>6</sub>;  
IdPt<sub>1</sub> - P<sub>6</sub>; SbPr -  
P<sub>6</sub>; Inf. Fl. - P<sub>3</sub>  
e P<sub>6</sub>; Inf. e Ger.)

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	—	—	pérde	—	pérdem
	DJ	—	—	perde	perdemos	—
IdPt <sub>1</sub>	JB	—	—	—	—	perdiam
	DJ	—	—	—	—	—
IdFt <sub>1</sub>	JB	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—
IdFt <sub>2</sub>	JB	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—
Imp.	JB	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—
SbPr.	JB	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	perdam ~ percão
Inf.Fl	JB	—	—	—	—	perderem
	DJ	—	—	perder	—	perderem
Inf.	JB	perder				
	DJ	perder				
Ger.	JB	perdendo				
	DJ	—				

ii - PERFEITO

Perder PERD-

PER- (IdPt<sub>2</sub> - P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub> e  
IdPt<sub>3</sub> - P<sub>2</sub>)

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPt <sub>2</sub>	JB	—	—	perdeo	—	perdéram ~ perderam
	DJ	—	—	—	—	—
IdPt <sub>3</sub>	JB	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	perdera	—	—
SbPt	JB	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—
SbFt	JB	—	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—

i - NÃO - PERFEITO

Arder ARÇ-  
ARD-

ARÇ- (IdPr - P<sub>1</sub>)

ARD- (Inf.)

	P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>	P <sub>5</sub>	P <sub>6</sub>
IdPr	JB	arço	—	—	—	—
	DJ	—	—	—	—	—
Inf.	JB	arder				
	DJ	arder				

Vejamos como esses verbos se comportam no quadro 15, abaixo:

PERÍODOS DOCUMENTOS VERBOS	SÉCULO XVI 1540, OBRA PEDAGÓGICA DE JOÃO DE BARROS GLP, DVV e DLNL		SÉCULO XVI 1523/1557 CARTAS DE D. JOÃO III	
	Lexemas de IdPr P <sub>1</sub> e de SbPr P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub>	Lexemas de outros tempos e pessoas	Lexemas de IdPr P <sub>1</sub> e de SbPr P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub>	Lexemas de outros tempos e pessoas
OUVIR	ouç-	ouv-	ouç-	ouv-
PEDIR	peç-	ped-	peç-	ped- pid-
ARDER	arç-	ard-	—	—
MEDIR	meç-	med-	—	—
PERDER	—	perd-	perc-	perd-

Quadro 15 - Lexemas do subgrupo 3 em JB e em DJ.

verbos que têm os lexemas de IdPr P<sub>1</sub> e SbPr fechados por sibilante /ts/ > /s/ grafada <ç>, tendo no étimo latino uma semivogal antecedendo a consoante final do lexema

No *corpus*, apenas os verbos ouvir, pedir, arder, medir e perder com 197<sup>63</sup>, 71, 03, 01 e 30 ocorrências, respectivamente, apresentam essas características. Essas variações são decorrentes do mesmo tipo de processo fonético, a palatalização da consoante.

*audio* > ouço (IdPr P<sub>1</sub> ouço - SbPr P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçaias ouçaees ~ ouçaes e ouçam).

*pedio* > peço (peço - peço, peça e peçais)

*medio* > meço (meço)

*ardio* > arço (arço)<sup>64</sup>

A variação entre os lexemas de pedir ~ pidir foi registrada tanto nos TP quanto nos TNP, como: IdPr P<sub>5</sub> pedis ~ pidys, IdPt<sub>1</sub> P<sub>3</sub> pedia ~ pedia ~ pidia, IdFt<sub>1</sub> P<sub>5</sub> pidireis, Inf. pedir ~ pedir ~ pedyr ~ pidir e Ger. pidimdo ~ pedymdo ~ pedindo.

<sup>63</sup> Dentre essas, apenas as formas de SbPr - P<sub>3</sub> e P<sub>5</sub> e Inf. foram verificadas nos dados de DJ. (ouça ouçaes ~ ouçaees e ouvir ~ ouvyr), respectivamente.

<sup>64</sup> Além do infinitivo arder e arder, lexema ard- dos outros tempos do NP e os do P.

- (25) “Diogo Coelho, escudeiro fidalgoo de minha casa, filho de Nycollao Coelho, m’evyou *pedir* licença pera me ir servir aa Indya, (...)” (C. 349 MC 1; 3 p.378)
- (26) “e eu espero que elle mandara fazer o que lhe asy por vos mãdo *pidir*” (C.6 AP 1; 204/205 p.12)

O lexema *med-* (de *medir*) foi documentado apenas em JB IdPt<sub>2</sub> P<sub>6</sub> (*medirãm*).

O verbo *perder* (< *perdere*), P<sub>1</sub> de IdPr \**perdeo* > *perço*, substituído posteriormente por *perco*, e P<sub>1</sub> de SbPr \**perdeam* > *percão* está documentado na P<sub>6</sub> de SbPr. O lexema *perd-* aparece em (*perde*, *pérde* e *pérdem* P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub> de IdPr, *perdemos* P<sub>4</sub> e *perdiam* P<sub>6</sub> de IdPt<sub>1</sub>, P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub> de Inf.Fl. *perder/perderem/perderem*, de Inf *perder/perder*. e de Ger. *perdendo*. Também na P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub> de IdPt<sub>2</sub>, *perdeo* e *perderam* e P<sub>3</sub> de IdPt<sub>3</sub> *perdera*.) O registro do lexema *perd-* para a P<sub>6</sub> em DJ (*perdam*) ao lado de *percam*, essa última indica provavelmente uma regularização com as formas dos demais tempos.

A análise comparativa dos três subgrupos permite verificar que o subgrupo 1 é, pelas características que o definem (cf.item 3.3), o que oferece as condições ótimas de classificação dos VPE, e, por essa razão, engloba o maior número de itens verbais dessa categoria. Dos vinte e três registrados no *corpus*, quinze fazem parte desse subgrupo. E embora não tenha havido ocorrência de verbos que compõem os subgrupos 2 e 3, é no 1 que prevalece o maior tipo de variação morfofonológica. Essa riqueza variacional própria do subgrupo 1 contrapõe-se ao quadro de relativa uniformidade dos demais subgrupos. A comparação entre os de 1, 2 e 3 permite ainda que se observe a nítida simplificação que vai se operando nos VPE. Nesse aspecto, o subgrupo 3 é o que mais se aproxima do paradigma uniforme dos verbos de padrão geral, ou “regulares”.

A tabela 1 mostra a frequência do conjunto de verbos nesses subgrupos nos documentos analisados.

Subgrupos / Textos	Subgrupo 1	Subgrupo 2	Subgrupo 3
JB	92%	3,65%	4,35%
DJ	92,15%	5,81%	2,04%

Tabela 1 - Frequência verbal nos três subgrupos em JB e em DJ.

A mudança que ocorreria nos subgrupos é previsível, partiria do subgrupo 3 (o que mais se aproxima do paradigma geral). Os processos de uniformização que levariam a uma regularização desses verbos no século XVI seriam proporcionais ao nível de variação de cada subgrupo em uma escala decrescente. Assim, esperamos encontrar maior regularização nos verbos do subgrupo 3 no século XVI.

### 3.6 *Verbos do subgrupo 4*

#### 3.6.1 Descrição dos dados

*Verbos de PP especial, tradicionalmente chamado de participio forte.*

Foram constatadas diversas formas com a função de participio passado, a saber: abrir, aceitar, cingir, colher, coser, cubrir ~ cobrir dizer, escrever, exprimir, fazer, imprimir, matar, morrer, naçer, pagar, por ~ poer, prender, salvar, soltar e ver.

DOCUMENTOS / VERBOS	JB	DJ
abrir	aberto	aberto
aceitar	aceito	aceito
cingir	—	cinto
colher	colheito	—
coser	coseito	—
cubrir ~ cobrir	cuberto ~ coberto	cuberto ~ coberto
dizer	dito	dito <sup>65</sup>
escrever	escrito	escrito ~ scryto <sup>66</sup>
exprimir	—	expresso
fazer	feito	feito ~ feyto ~ ffeito
imprimir	impresso	—
matar	—	morto
morrer	—	morto
naçer	nado	—
pagar	—	pago ~ paguo
por ~ poer	posto	posto
prender	—	preso
soltar	—	solto
ver ~ veer	visto	visto

O critério de classificação para o subgrupo 4 difere dos demais, porque, nesse caso, não se trata das dissimilaridades entre as formas dos TNP e dos TP, mas de verbos cujos PP não seguem o padrão geral, ou então, apresentam duas formas, uma geral e outra especial.

O particípio passado é uma das formas nominais latinas que se manteve no português (cf. item 1.3.1). Os estudos gramaticais, de modo geral, tanto normativos, quanto históricos, costumam subdividir as formas desse tempo em regulares / irregulares e em fracas / fortes.

Nas gramáticas normativas contemporâneas, é listado um grande número de verbos que admitem duplo particípio, denominados, respectivamente, de regular e de irregular. Destaca-se ainda o grande uso de participípios com função de adjetivo, substantivo e também de preposição. Há também verbos que admitem apenas um tipo de particípio, o “irregular”, que são: aberto, coberto, dito, escrito, feito, posto, visto e vindo<sup>67</sup> (e derivados).

Nos estudos gramaticais históricos, se verifica que a diferença entre as formas fracas e fortes surgiu do latim, como resultado de alterações fonéticas na formação do particípio passado, em que a um tema verbal se juntava o sufixo -to. Essas alterações

<sup>65</sup> O lexema dict- aparece apenas na função de substantivo.

<sup>66</sup> Nas Cartas, houve uma grande variação no uso dessa forma, tal como: *Sprita ã Mõte Morr o Novo* (C6 AP 1; 348 p.16), *Scripta ã Lisboa* (C5 ... 1; 26 p.6) *Esprita em Evora* (C28 S 1; 32 p.62) ...*pello que tem escripto* (C87 ... 1; .9 p.130), *Stprita em Evora* (C280 MC, l. 12 p.310). Essas variações, ao que se supõe, são resultantes de abreviaturas da forma latina *scriptum*.

<sup>67</sup> Esse particípio originou-se da evolução fonética de *\*venitum* > **veindo** > **vindo**, assim também com *finitum* > **fiido** > **findo** (Piel, 1989:238).

foram observadas nos verbos cujos lexemas terminavam por consoante (verbos consonânticos), devido a processos de harmonização da consoante final do lexema, gerando as denominadas formas fortes, das quais muitas se mantiveram no português, e as formas fracas, para os verbos cujos lexemas terminavam em vogal (verbos vocálicos). Nesse caso, os verbos de tema em *-a* > *ato* > ado, de tema em *-i* > *itu* > ido e os de tema em *-e*, ao invés de *-etu*, *-uto*. Esse último caiu em desuso, embora tenha sido bastante usado no latim vulgar e no português arcaico - udo. No português atual, foi substituído pelo ido, dos temas em *-i*. (Nunes, 1960:325/325).

No *corpus*, documentamos em DJ o particípio em *udo* < *utu*, apenas duas vezes; vejamos os exemplos abaixo:

(27) “e como he *conteudo* no concerto que com elle fez” (C10 PAC I; 4/5 p. 20)

(28) “metendoas *ẽ* pose das capytanias com as quaes vemçerã e averão hordenado *contheudo* *ẽ* meu Regimento.” (C153 I; 24/25 p.196)

A perda dessa forma com função de particípio passado é atribuída por Piel (1986:238) a um processo de analogia “*ao facto de a maioria dos verbos caracterizados antigamente por aquela desinência terem um pretérito em -i, vogal que penetrou analogicamente no particípio.*” O autor atesta a variação no uso desse particípio em Fernão Lopes (*avudo* ~ *avido*, *metido* ~ *metudo*, etc.). E assinala, ainda, como um dos últimos registros dessa forma, a ocorrência de *creçudo* em Gil Vicente (1482/1552). Esse teatrólogo, como se sabe, era contemporâneo de D. João III (1521/1557).

Com relação à terminação forte, que mantém o particípio de acordo com seu étimo latino, apresenta-se em português com os seguintes tipos: -t: (aberto < *apertum*, escrito < *scriptum*, etc. (em maior número); -s: (dos radicais latinos *d* ou *t*, preso < *pre(he)nsum*, impresso < *impressum*, etc. (mais raros); -stus: comesto < *comestus*, etc, e -eito: colheito < *collectum*, etc. (Piel, 1989:238). Esse autor e também Nunes (1960:325) apontam ainda os particípios dos verbos em *-ar* que fazem uso do *-o*, ao invés do sufixo *-ado*, como exemplo: pago, ganho, etc. (No português contemporâneo, ocorre o particípio em *-ado*, pagado, ganhado, etc). E ainda, os particípios *truncados*, que apresentam a variante *-e* (invariável), tais, como: fixe, aceite, etc.

No *corpus* a forma aceite não ocorre, mas sim açeita.

- (29) “E como pôsso eu conhecer quando lhe é *açeita* a obra que proçede da minha boa tençám?” (DVV - JB 1; 724/725 p.446)

No subgrupo 4, Mattoso Câmara Jr. (1976) e Mattos e Silva (1989/1994) estabelecem dois tipos de particípio passado especial a partir dos seguintes fenômenos: a) verbos que apresentam o PP com lexema igual ao da forma do infinitivo e b) verbos que mantêm o PP especial único.

Na documentação, muitas formas de PP ocorrem na função de substantivo e de adjetivo, como:

- (30) “A matéria bem *feita* apráz ao méstre”. (JB - GLP 1; 18-A p.376)
- (31) “(...) *achara as ditas* naaos partidas”. (C365 AM 1; 6/7 p.389)

Consideramos, para fins de análise, o uso de particípio passado de verbo quando em locução verbal ou em orações com o particípio. Os exemplos que atestam esse uso, tanto em JB quanto em DJ, foram:

Tipo a - verbos com lexema específico de acordo com seu étimo latino para PP

ABRIR

- (32) “ca dizemos: *abérto*, *cubérto*, *descubérto*, e *encubérto*”. (JB- GLP 1; 11/12 - Dos Pretéritos e Particípios - p.342)
- (33) “e onde ha caminho tam *aberto* pera Noso Senhor ser muyto *servido*” (C321 PAC 1; 65/66 p.352)

CUBRIR

- (34) “ca dizemos: *abérto*, *cubérto*, *descubérto*, e *encubérto*.” (JB- GLP 1; 11/12 - Dos Pretéritos e Particípios - p.342)

COLHER

- (35) “*é um módo çerto e justo de falár e escrever, **colheito** do uso e autoridáde dos barões doutos*” (JB - GLP 1; 4/5 - Defiñám da Gramática e as pártes déla - p.293 )

#### COSER

- (36) “*Avérbio é ùa das nóve pártes da òraçám que sempre anda conjunta e **coseita** com o vérbo...*” (JB - GLP 1; 1/2 - Do avérbio e suas pártes - p.345 )

#### DIZER

- (37) “*Porém, aquele é louvádo e **dito** bem aventurádo, que matou o pensamento no princípio dele.*” (JB - DVV 1; 495/496 p.433)
- (38) “*e jaa Lluucas tem **dito** a Fernam d'Alvarez que se podera a dita armada escusar*” (C152 FA 1; 44/45 p.195)
- (39) “*e outros que sempre sam **ditos** em desprezo e abatimento da pe[s]soa*” (JB - GLP 1; 5/6 - Do nome aumentativo - p.305)

#### ESCREVER

- (40) “*porque ali está **escrito** de mi e de todo fiél sérvio...*” (JB - DVV 1; 581 p.437)
- (41) “*E eu vos tenho **escrito** que cõpria muito fallar...*” (C315 FA 1; 10 p.345)
- (42) “***Escrita** ã Almeirim*” (C367 AF 1; 6 p.390)

#### EXPRIMIR

#### FAZER

(43) “*Também ouve duas cartas vosas feitas em Mocata a vi dias de mayo.*” (C9 PA 1; 34/35 p.20)

(44) “*as verbas declaradas no Regimento que sobre ysso tenho ffeyto*” (C370 MF 1; 28/29 p.392)

(45) “*se põe a cou[sa] feita ou amáda.*” (JB - GLP 1; 22/23 - Dos cásos do nome - p.312)

#### IMPRIMIR

(46) “*porque o impres[s]or, pelo que lhe tocáva, como a Cartinha foi impréssa, procurou proveito déla...*” (JB - DVV 1; 9/10/11 p.412)

#### MATAR

(47) “*onde tantos são mortos e morrem cada dia*” (C321 PAC 1; 86 p.353)

#### MORRER

(48) “*mas ainda em tempo que era morto hũu ãbaixador meu.*” (C6 AP 1; 131/132 p.10)

#### POER ~ POR

(49) “*que temos pósta em árte*” (JB - DLNL 1; 22 p.391)

(50) “*por nam estárem póstos na estima do mundo*” (JB - DVV 1; 384/385 p.429)

(51) “*e per a quártã denotávãã o ofício ou alcunha que lhe éã pósta acáso...*” (JB - GLP 1; 25/26 - Do nome próprio e comum - p.300)

#### PRENDER

(52) “*E quamto aos guardas que estão presos*” (C296 PA 1; 15/16 p.325)

(53) “*que elle mãdara de llaa preso hum frade da ordem de Sam Francisquo*” (C179 PF 1; 3/4 p.218)

(54) “*e que o entreguara presso ao capitam da naao Ajuda.*” (C179 PF 1; 6/7 p.218)

#### VEER ~ VER

(55) “*semdo visto e ordenado por vos, sera como compre a meu serviço que seja*”. (C360 AS 1; 17 p.386)

#### Tipo b - verbos com lexema de PP único

#### ACEITAR

(56) “*por pessoa sua que diz que he hũu monseor de Corvorão, pessoa a elle aceita*” (C9 PAC 1; 18/19 p.19)

#### PAGAR

(57) “*E asy lhes serão paguas as dividas que nas ditas casas lhe forem dividas*” (C75 PA 1; 14/15 p.116)

(58) “*Pagos trezêtos sesenta reis*” (C370 MF 1; 53 p.393)

#### SOLTAR

(60) “*do dito caso do dia que for solto...*” (C93 GM 1; 30 p.138)

O quadro 16 abaixo resume os lexemas dos verbos dos participios passados com função verbal, constatados na documentação.

DOCUMENTOS PERÍODOS VERBOS	SÉCULO XVI 1540, OBRA PEDAGÓGICA DE JOÃO DE BARROS GLP, DVV e DLNL		SÉCULO XVI 1523/1557 CARTAS DE D. JOÃO III, REI DE PORTUGAL	
	LEXEMAS DE INFINITIVO	LEXEMAS DE PP	LEXEMAS DE INFINITIVO	LEXEMAS DE PP
a. ABRIR CINGIR COLHER COSER CUBRIR ~ COBRIR DIZER ESCREVER FAZER  IMPRIMIR/EMPRIMIR MATAR MORRER NAÇER POER ~ POR PRENDER VEER ~ VER	abr- — colhe- cos- cub- ~ cob- diz escrev- — faz- imprim- — — nac- po- — ve-	abert- — colheit- coseit- cubert- ~ cobert- dit- escrit- — feit- impres- — — nad- post- — vist-	abr- cing- — — cub- ~ cob- diz- escrev- faz- — — mat- morr- — po- prend- ve-	abert- cint- — — cubert- ~ cobert- dit- escrit- ~ escryt feit- ~ ffeyt ~ feyt- — — mort- mort- — post- pres- vist-
b. ACEITAR PAGAR SOLTAR	aceit- — —	aceit- — —	aceit- pag- solt-	aceit- pag- solt-

Quadro 16 - Lexemas do subgrupo 4 em JB e em DJ.

### 3.7 *Variações gráficas e/ou fônicas nos lexemas dos verbos de padrão especial*

As variações gráficas e/ou fônicas registradas no *corpus* foram resumidas abaixo a partir dos vários tipos de ocorrências e restringem-se apenas aos lexemas dos itens verbais estudados.

Embora seja muito difícil precisar até que ponto a escrita retrata a fala, dadas as especificidades inerentes a cada uma dessas modalidades, vamos tentar depreender, nos dois grupos de textos, o que seriam possivelmente variações fônicas e não apenas gráficas, em função dos contextos lingüísticos em que ocorrem.

Existem de fato diferenças notadamente gráficas como as observadas em 3.7.1, que não caracterizam variações ou mudanças nos lexemas. Em contrapartida, algumas variações sugerem uma suposta relação entre a fala e a escrita, como as observadas em 3.7.2, e assim sendo, indicam a co-existência de lexemas distintos, constituindo-se num possível indício de mudança ou ainda de variantes estáveis.

### 3.7.1 Variações gráficas

As variações gráficas constatadas nos dados foram sumarizadas abaixo a partir da representação de grafemas distintos para uma mesma realização fônica.

a) <f> ~ <ff> for ~ ffor, faço ~ ffaço, etc. A duplicação da fricativa labiodental surda [f] no início de palavras ascende ao latim, não indica uma tentativa de distingui-la de outra realização fônica. Em JB, não ocorre esse tipo de variação, e o próprio autor diz que o [f] não apresenta muitas particularidades que suscitem dúvidas no seu uso.

b) <z> ~ <zz> fazendo ~ fazzendo

<s> ~ <z> dises ~ dizes, etc. Essas variações na representação da sibilante sonora em posição medial de palavra não foram significativas no *corpus*, a primeira foi documentada duas vezes e a segunda, apenas uma.

c) <ss> ~ <s> disse ~ dise, diser ~ diserdes,

posso ~ poço, fosẽ ~ fossem No que se refere à representação da sibilante surda <ss> ~ <s>, essa variação é mais expressiva em DJ, ocorre em JB em formas verbais apenas uma vez com dis[s]e, entretanto, foi registrada em outras classes gramaticais, como em pe[s]soa, etc.

d) <m> ~ <n> ~ <~> sendo ~ semdo, fazẽdo ~ ffazemdo ~ fazendo. A

falta de sistematização na grafia da nasal levou à variação desse tipo. Assim, há registros de <m> ~ <n> ~ <~> como equivalentes antes de consoante. Em JB, também há esse tipo de variação, embora o uso do <m> e do <n> tenha sido uniformizado na transcrição (mantendo-se o til <~> em posição final, na vogal ã acentuada e nos ditongos, cf. Buescu, 1971:III). Com relação à nasalização da vogal final, a variação ocorre principalmente em formas monossílabicas de ter, vir e ir na P<sub>3</sub> em DJ tem ~ tẽ, e na P<sub>6</sub> de IdPr vam ~ vão ~ vãão ~ vaão ~ vãao e vã e na P<sub>6</sub> de haver ~ ham ~ hão ~ hã, am e na P<sub>6</sub> (õ, am, ã, ão) da forma como se segue IdPr (47) am (1) ã e (5) ão, IdPt<sub>1</sub> (4) ã e (10) am, IdPt<sub>2</sub> (1) om (2) ã (10) am. Em outras formas verbais (1) om, (7) ã, (10) ão e (36) am.

e) <y> ~ <i>. Há ainda oscilação no uso do <y> ~ <i> como em JB (embora na transcrição o <y> tenha sido substituído pelo <i>) e em DJ fizer ~ fyzer, vinha ~ vynha, hja ~ hyha.

f) <h> ~ <Ø>. Essa variação em palavras em que o uso do <h> se justificaria pela etimologia foi documentada em JB houvéram ~ [h]ouvéram e em DJ houver ~ ouver, etc. Além desse uso, o <h> foi registrado antes de vogais iniciais hir ~ ir e entre vogas distintas - hyha.

g) <oo> ~ <o>

<aa> ~ <a> <ee> ~ <e>, etc. Exemplos de duplicação de vogais em teenho ~ tenho (2), veenha (6) venha, poode ~ pode, vaa ~ va e daa ~ da foram registrados em número reduzido e somente em DJ. Entretanto, as vogais duplas nesses casos não se justificam etimologicamente, provavelmente são usadas como forma de abertura da vogal ou como representação da vogal da sílaba acentuada, conforme atestam outras formas, embora não a nível de lexema: estaa, diraa, seraa, poderaa, daraa, etc. e dee, SbFt P<sub>3</sub>.

A regularização no uso da grafia na edição utilizada da obra de JB, por um lado e, por outro, a edição das Cartas de DJ, sem cópia facsimilada, não permitiram observações mais conclusivas a respeito da grafia dos lexemas desses verbos no século XVI.

### 3.7.2 Variações fônicas

As formas onde ocorreram variações, dessa natureza, tanto em JB quanto em DJ foram reunidas em quatro grupos, de acordo com os tipos de processos fônicos comuns. Esses processos apresentados nas tabelas 2, 3, 4, e 5 representam as seguintes situações: 1) variações em decorrência de encontros vocálicos orais e nasais (vogais duplas); 2) variação por influência da oposição entre P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub> (<e/i>) e (<o>/<u>) e variação na representação da pretônica, 3) variação por assimilação da vogal átona em relação à tônica e 4) variação na representação do <n>.

O tipo de variação referida em (1) foi discriminado abaixo, levando-se em consideração os contextos específicos: (1a) - vogais orais, (1b) e (1c) - vogais seguidas de [m] e [n].

VARIAÇÕES FÔNICAS LEXEMAS / DOCUMENTOS		JB	DJ
<ee> ~ <e>	1a) teer ~ (ter), teereis ~ (tereis), etc	—	34,48% 20/38
	veer ~ (ver)	—	2,60% 2/75
	seer ~ (ser)	—	3,70% 8/208
	1b) teem ~ (tem)	—	5,26% 4/72
	veem ~ (vem)	—	14,29% 2/12

**Tabela 2** - Formas conservadoras em decorrência de encontros vocálicos orais e nasais em DJ

Conforme se vê na tabela 2 acima, as variantes conservadoras apresentam uma frequência bastante inferior em relação às formas inovadoras em (1a) ver, (1b) tem e vem.

A evolução fonética que culminou na contração das duas vogais em uma, apresenta-se segundo Teyssier (1984:40/41) da seguinte forma: 1) a contração entre duas vogais orais vai gerar mudanças no sistema fonológico da língua em posição pretônica e tônica, como é o caso de tereis e ver/ser, respectivamente, 2) No que diz respeito à contração de duas vogais nasais o mesmo não ocorre, uma vez que o resultado desse processo se dar, nesse caso específico, (1.b.) tem e vem, no [ẽ], um fonema que já existe na língua.

De modo geral, a baixa frequência de formas onde não ocorrera a contração das vogais orais e nasais mostra que essas estavam em desuso e que o processo de mudança já estava em fase de conclusão, tendência corroborada pela falta de registro dessas formas em JB.

A tabela 3 abaixo, que se refere ao processo discriminado em 2, apresenta os seguintes resultados.

VARIAÇÕES FÔNICAS LEXEMAS / DOCUMENTOS		JB	DJ
<e> ~ <i>	2a) <b>estevér</b> ~ <b>estivér</b> , <b>esteverdes</b> ~ <b>estiverdes</b> , etc	25,0% 3/12	9,09% 1/11
	<b>tevéram</b> ~ <b>tiveram</b> , <b>tever</b> ~ <b>tiver</b> , etc	43,9% 18/41	19,04% 4/21
	<b>fezérã</b> ~ <b>fizeram</b> , <b>fezerã</b> ~ <b>fizerão</b> , etc	17,65% 3/17	10,53% 6/57
	2b) <o> ~ <u> <b>poseram</b> ~ <b>puseram</b> , etc.	44,44% 4/9	—
	2c) <b>dessésse</b> ~ <b>dissése</b>	5,26% 1/19	—
	2d) <b>pidia</b> ~ <b>pedia</b>	—	2,65% 3/113
	<b>dezia</b> ~ <b>dizia</b> , etc	—	23,81% 10/42

**Tabela 3** - Variação por influência da oposição entre P1 e P3 de IdPt2 (<e/i>) e (<o/>u>) e na representação da pretônica

A variação (2.a e 2.b) <e> e <i> e <o> ~ <u> é registrada nos dois grupos de documentos. A ocorrência dessas variantes não deve ser confundida, segundo Teyssier, (1984:61) com a evolução das pretônicas anteriores e posteriores a [ɛ] > [i] e [ɔ] > [u] respectivamente. Formas como **teveram** ~ **tiveram** e **fezerã** ~ **fizerão**, **poseram** ~ **puseram** e **esteverdes** ~ **estiverdes** devem-se à influência da oposição entre P<sub>1</sub> e P<sub>3</sub> de IdPt<sub>2</sub> em tive/teve, fiz/fez e pus/pôs.

Por outro lado, as formas variantes mais conservadoras **dessesse** ~ **dissese**, **pidia** ~ **pedia**, **dezia** ~ **dizia** apresentam variação em termos de representação da pretônica <e> ~ <i>.

Os resultados em termos de frequência das formas conservadoras demonstram que há certo equilíbrio entre JB e DJ. Mesmo no caso de (2.b) em JB, pois o índice de 44,4% demonstra que essa variante era ainda bastante usada nesse período. É interessante observar que em DJ o lexema pos- para os TP é categórico, não há registro de pus-. E mesmo em JB, a variação entre pos- (44,44%) ~ pus- (55,56%) é ainda equilibrada.

Com relação a **pidia** ~ **pedia**, o que se verifica é que, mesmo sendo o lexema pid- o menos freqüente, o índice de 23,8% parece levar a crer que se trate de uma variante estável, se compararmos com a situação do português atual. Os estudos vêm demonstrando que na pronúncia há variação entre ped- ~ pid-, embora se registre, na escrita, o lexema ped. Variação essa que está inserida num processo mais geral de variação, os das vogais pretônicas.)

As formas apresentadas nas tabelas 4 e 5, que se referem às variações fônicas 3 e 4 citadas anteriormente nos dois grupos de documentos, JB (3) e DJ (4) não foram significativas, dado o reduzido número de ocorrências, apenas uma em cada contexto, conforme se poderá verificar abaixo. Vejamos:

VARIAÇÕES FÔNICAS LEXEMAS / DOCUMENTOS		JB	DJ
<ee> ~ <i>	veeram ~ vierám	4,35% 1/23	—

**Tabela 4** - Forma conservadora decorrente de assimilação átona em relação à tônica em JB

A forma vierám é relatada na literatura como conseqüente de dissimilação da vogal átona em contato com a tônica e foi registrada apenas em JB.

VARIAÇÕES FÔNICAS LEXEMAS / DOCUMENTOS		JB	DJ
<ỹ> ~ <nh >	vỹa - vynha	—	16,66% 1/6

**Tabela 5** - Forma conservadora decorrente da variação na representação do <ɲ > em DJ.

Essas variantes <ỹ> ~ <nh > são tidas como hesitação na representação do <nh>. A forma vỹa ocorreu apenas uma vez, e em DJ.

Esses dados (tabelas 4 e 5) pressupõem que essas formas estejam em desuso, embora no que se refere a vỹa, essa variante se deva à pronúncia da época.

Além dessas variações, há o registro de formas arcaizantes como: veo (5), que corresponde a 50%, os 50% restantes dizem respeito ao uso da forma ditongada veyo, veio e veeo (uma vez). Em JB, a forma veo é predominante, as variantes ditongadas veio ~ veyo apresentam apenas uma ocorrência cada.

Com relação ao verbo poder só há o registro de pod- não houve registro de pud- a não ser na P<sub>1</sub> de DJ.

A P<sub>6</sub> de IdPr do verbo ser, do latim *sunt* apresenta variação apenas em DJ sam, sã, são e som (21, 1, 10 e 1 ocorrência(s) respectivamente). Além das formas sam e são em P<sub>1</sub>. Em JB a P<sub>1</sub> aparece já ditongada sou e a P<sub>6</sub> apenas como sam, que é a variante mais generalizada, também em DJ.

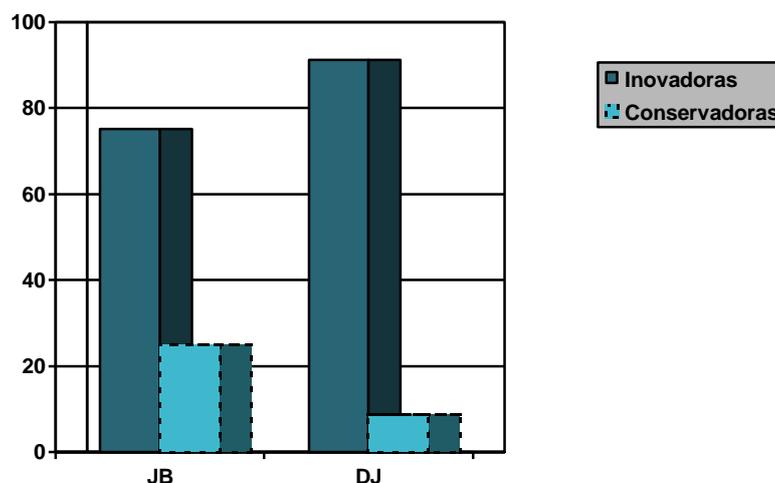
Nos dados analisados, verifica-se que DJ apresenta nesses 4 grupos 61 variantes arcaicas e 630 formas inovadoras distribuídas por 09 tipos de contextos. Em

JB, os 30 itens verbais conservadores se restringem apenas a 04 tipos de contextos e, dentre esses, 03 são comuns a DJ. As formas inovadoras em JB são 91.

### 3.8 - Verbos de padrão especial em João de Barros e em D. João III - algumas conclusões

O fato de JB apresentar um índice de variação alta nesses contextos poderá levar a uma falsa idéia de que, nesse sentido, DJ é menos conservador. Nessa análise, contudo, é necessário considerar que o que vai determinar o índice real de variação não é somente o uso mais ou menos generalizado de uma forma arcaizante, mas a variabilidade em termos dos tipos distintos de itens verbais em que essa ocorre.

O gráfico 1 abaixo demonstra, pois, como os índices registrados em JB e em DJ podem enviesar a análise dos dados.



**Gráfico 1:** Formas inovadoras e conservadoras em JB e em DJ

Assim, como dissemos, DJ apresenta um maior número de variação em termos de tipos de itens verbais. No entanto, a freqüência (8,83% dos itens) das formas conservadoras é bem baixa se comparada às formas inovadoras (com 91,17% das ocorrências). Já em JB ocorre o contrário, há um número menor de tipos de variação, mas com uma freqüência pouco maior do que a encontrada em DJ, conseqüentemente, há um menor número de formas inovadoras (75,21%) em relação a DJ. Isso talvez se

explique devido à proposta de JB, enquanto normatizador, que, ao optar por uma forma, “evita” a variação.

Depois desse mapeamento das variações identificadas entre JB e DJ, a comparação entre ambos nos leva a prever um quadro muito mais de proximidade nos lexemas do VPE do que propriamente de diferenças.

## **CAPÍTULO IV - Estudo comparativo entre os verbos de padrão especial no português arcaico e no português do século XVI**

### *4.1 Introdução*

Neste capítulo, o nosso objetivo principal é identificar as diferenças nos lexemas dos VPE entre o PA e o português do século XVI, relacionando-as à hipótese central deste trabalho de que mudanças fônicas e/ou analógicas teriam tornado esses verbos menos irregulares ou regulares. São considerados, para a primeira sincronia - PA, os dados de Mattos e Silva (1989/1994) e, para a segunda - século XVI, os resultados obtidos na descrição desses verbos no capítulo III, a partir dos documentos considerados. Para isso, vamos contrapor, de acordo com o modelo de análise já aplicado no capítulo anterior, esses dois momentos, destacando-se, nesse caso, as formas próprias do PA não registradas ou pouco freqüentes no português do século XVI, na parte 4.2.

Esse contraste será enriquecido ainda por um documento de um período intermediário, a Carta de Caminha, datada em 1500 (dados de Novais & Almeida, 1996) apresentada no quadro-resumo em 4.3.

### *4.2 O português arcaico e o português do século XVI: formas divergentes*

O parâmetro para o confronto entre essas duas sincronias será estabelecido a partir das formas divergentes dos VPE, específicos do PA, na forma como dissemos anteriormente. Assim, inicialmente, vamos apenas identificar os contextos (pessoas, tempos e modos) em que foram operadas essas alterações, os processos fônicos que as caracterizam e, sempre que possível, a estimativa de uso das mesmas. E, após isso, apresentaremos um quadro-resumo das mudanças dectadas de um momento para o outro, que são claramente percebidas através desse contraste. Essas diferenças, identificadas nos lexemas dos VPE, serão destacadas, com sublinhado, nos quadros a seguir, relativos à distribuição dos mesmos em cada subgrupo.

#### 4.2.1 Subgrupo 1

Esse subgrupo, como vimos, é formado pelo contraste morfofonológico entre os TNP e os do TP, assim como os subgrupos 2 e 3. Vejamos:

##### 4.2.1.1 Tempos do não-perfeito

As alterações nos lexemas dos VPE ocorrem basicamente nos tipos a, b, d, e e g, conforme quadro a seguir:

PERÍODOS VERBOS	LEXEMAS DOS TEMPOS DO NÃO-PERFEITO	
	PORTUGUÊS ARCAICO	PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI
a. DIZER	dig- diz-, dez- di-	dig- diz- ~ dis- ~ dez - di- ~ dy-
TRAZER	trag- [+vel] <b>trag- [+pal]</b> tra-	trag- traz- tra-
FAZER ~ FFAZER	faç- faz- fa-	faç- ~ ffaç- faz- ~ ffaz- ~ faaz- ~ fazz- fa- ~ ffa-
AVER ~ HAV-, ER, [H]AV-, ER	av- aj- a-	[h]av- ~ av- ~ hav- [h]aj- ~ aj- [h]a- ~ a- ~ ha-
b. TER ~ TEER	ten- ~ tē- tenh- <b>tiinh-</b> <b>tenrr-, fērr-, terr-</b>	ten- ~ tē- ~ tem ~ teen ~ them- tenh- ~ teenh- tinh- ter- ~ teer-
VIR ~ VYR	vin-, vē- <b>viin-</b> venh- <b>viinh-</b> <b>venrr-, vērr-, verr-</b>	ven- ~ vē- ~ veem- vim ~ vin ~ vyr ~ vym ~ vỹ- venh- ~ veenh- vinh- ~ vynh- ~ vỹa- vi- ~ vy-
POER ~ POR	pon-, pō-, po- ponh- <b>poinh-</b> <b>ponrr-, pōrr-, porr-</b>	pom- ~ pō- ponh- punh- po-
c. VER ~ VEER	ve- vi- vej-	ve- ~ vee- vi- ~ vy- vej-
ESTAR	est- estej-	est- —
d. PODER	pos- pod-, pud-	pos- pod- ~ pood-
JAZER	<b>jasc-</b> jaz-	jaç- jaz-
e. QUERER	quer- queir-	quer- queir- ~ queyr-
SABER	sab- —	sab- saib-
f. YR-, IR ~ HYR	va- i-	va- ~ vaa- i- hi- ~ hy- ~ y
g. SER ~ SEER	<b>se-</b> ~ e- sej- <b>si-</b> ~ er- so- son-	he- ~ e- sej- se- ~ sy- so- ~ soo- sã- ~ sam ~ som-

**Quadro - 17** Lexemas dos subgrupos 1 dos TNP no PA (dados extraídos de Mattos e Silva 1989/1994) e no português do século XVI.

Os dados mostram, em termos comparativos, que:

- a) O lexema **trag-** [pal] do verbo **trager**, de uso generalizado no PA, é próprio dos seguintes tempos e pessoas:

- IdPr P<sub>2</sub> a P<sub>6</sub> (trages, trage, etc)<sup>68</sup>
- IdPt<sub>1</sub> P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> (tragia, tragias, etc)
- Imp. P<sub>2</sub> e P<sub>5</sub> (trági, tragede)
- Inf. fl. P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>
- Inf. (trager)
- Ger. (tragendo)

- b) As variantes tiinha e viinha sem a contração das vogais ocorrem em IdPt<sub>1</sub> - P<sub>1</sub> e a P<sub>6</sub>. A forma poinha própria desse mesmo tempo e pessoas indica que não havia se dado ainda o alteamento de [o], que posteriormente passa a [u] em decorrência desse processo de assimilação da vogal [i] da sílaba tônica, resultando em formas como puinha > punha. (cf. Mattos e Silva, 1994:53). Em IdFt<sub>1</sub> e IdFt<sub>2</sub> - P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> são registradas no português desse período as variantes tenrr-, têrr, terr- (de ter), venrr-, vêrr- (de ver) e ponrr-, põrr e porr- (de pôr), essas variações mostram um processo de mudança em curso em direção à desnasalização. A forma viim (IdPr P<sub>4</sub> e P<sub>5</sub>, Imp P<sub>5</sub> e Inf. fl. P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>, Inf. e Ger.) no PA aparece sem a contração da vogal nasal.
- c) A ausência do lexema estej- deve-se provavelmente a um caso de limitação nos dados, entretanto foram registradas formas arcaizantes como esteem ~ estem em DJ no SbPr P<sub>6</sub> em detrimento de estej-.
- d) A forma jasc- de P<sub>1</sub> de IdPr (jasco) e de P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> de SbPr (jasco ... jascam etc.) é atribuída à influência dos incoativos *-escere* > *-ecer* (Coutinho 1976:308 e Piel 1989:225).
- e) O verbo saber não havia ditongado o lexema pela metátese da semivogal da sílaba seguinte no PA no SbPr P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> e se realizava como (sábia, sábias, etc.). A característica que o define no PA é a do subgrupo 2, dos verbos que têm lexema invariável nos TNP.

---

<sup>68</sup> As formas sublinhadas, entre parênteses, indicam o uso no PA, embora não tenham ocorrido nos DSG.

- f) As variações gráficas, como a da representação de [i], <i> ou <y>, assim como também da nasal [n] ou [m], com <n>, <m> ou til, e ainda da aspirada [h] foram discutidas no item 3.7.
- g) As variações nos lexemas heteronímicos de ser observadas se verificam nos seguintes tempos e pessoas: Se- ~ e- (he) - IdPr P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub> (he ~ se, son ~ seen); Si- ~ er- IdPr P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub> (era), (eras) era ~ siia, (eramos) ~ (erades) eram ~ siian)<sup>69</sup>

Com exceção das variantes se- e si-, que caíram em desuso, posteriormente, as diferenças de lexemas entre as duas sinconias devem-se à evolução de processos fônicos gerais da língua, enquanto que nos TP, somente encontrados no PA, em geral, são formas arcaizantes, prevalecendo, então, uma das variantes já usadas.

#### 4.2.1.2 Tempos do perfeito

Com relação aos lexemas do TP, as formas variantes são:

PERÍODOS VERBOS	LEXEMAS DOS TEMPOS DO PERFEITO			
	PORTUGUÊS ARCAICO		PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI	
	IdPt <sub>2</sub> P <sub>1</sub>	IdPt P <sub>3</sub> e outros	IdPt <sub>2</sub> P <sub>1</sub>	IdPt P <sub>3</sub> e outros
a. DIZER QUERER AVER TRAZER JAZER		dis-, dix- quis- ouv- trouv- ~ troux- ~ <b>troug-</b> <b>joug-</b> ~ jouv-	dis- ~ des- ~ disc- ~ dix- quis- ~ quiz- [h]ouv- ~ ouv- ~ houv- troux- jouv-	
b. FAZER TEER ~ TER VIIR ~ VIR ESTAR	fiz-, <b>fig-</b> tiv- vĩ-, vin- estiv-	fez- tev- vẽ-, ven-, vê- estev-	fiz- ~ ffiz- ~ fyz- tiv- vin- estiv-	fez- ~ ffez tev- ve- estev-
c. PODER PÕER ~ POER ~ POR IR	pud- <b>pug-</b> fu-	pod- pos- fo-	pud- pus- —	pod- pos- fo- ~ ffo-
d. SEER	fu- ~ <b>siv-</b>	fo- ~ <b>sev-</b>	—	fo- ~ ffo-
e. VEER		vi-		vi- ~ vy

**Quadro 18** - Lexemas dos subgrupos 1 dos TP no PA (dados extraídos de Mattos e Silva 1989/1994) e no português do século XVI.

<sup>69</sup> No português arcaico, essas variações (se- ~e- e si- ~er-) entre a P<sub>3</sub> e P<sub>6</sub> de IdPr e IdPt<sub>1</sub>, respectivamente, não indicam sinônimos perfeitos entre as formas e são usados em contextos específicos (Mattos e Silva 1989: 365/577). Ex: (3.34.20) Per esta filha de Caleph que *siia* en cima da asna que he animalha sen razon.  
(4.12.7) Ele non se podia levantar nen *seer*.

Tipos: *a. b e c.* As variantes dix-, troug-, joug-, fig- e pug- consideradas como dialetais são pouco freqüentes no DSG, (cf. Mattos e Silva). As formas usuais no PA são as correspondentes: dis-, trouv-, jouv-, fiz- e pud- (pudi e não pude). Nos dados do português do século XVI, o lexema dix- foi registrado excepcionalmente na GLP de JB.

- d. Os lexemas siv- e sev- do verbo seer ~ ser são formas variantes de fu- e fo- respectivamente na P<sub>3</sub> de IdPr.
- e. Não há diferenças no tipo e, mantendo-se no português do século XVI da mesma forma que no PA.

#### 4.2.2 Subgrupo 2

Nesse subgrupo só houve alteração basicamente no tipo a com a queda do lexema proug- (de prazer). O fato mais significativo ocorre com saber e caber, que mudam de subgrupo (cf.. item 3.3.1.1). Vejamos:

PERÍODOS VERBOS	PORTUGUÊS ARCAICO		PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI	
	LEXEMAS DO NÃO- PERFEITO	LEXEMAS DO PERFEITO	LEXEMAS DO NÃO- PERFETO	LEXEMAS DO PERFEITO
a. SABER PRAZER CABER	sab- praz- cab-	soub- <b>proug-</b> coub-	— praz- —	— prouv- —
b. DAR	D+VTa	D+VTe	d + VTa	d + VTe

**Quadro 19** - Lexemas dos subgrupos 2 dos TNP e dos TP no PA (dados extraídos de Mattos e Silva 1989/1994) e no português do século XVI.

- a. O lexema proug- (prazer) aparece no PA em P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> de IdPt<sub>2</sub> (prouge, prouguste, prouge, etc.) de SbPt (prouguesse, prouguesse, prouguesse, etc.) e de SbFt (prouguer, prougueres, prouguer, etc.). O u- é marca de *perfectum* latino (Mattos e Silva, 1994:56)
- b. Não há divergência nas formas do verbo dar entre os dois períodos do português.

### 4.2.3 Subgrupo 3

Nesse subgrupo, são verificadas alterações no tipo a e no b, principalmente, conforme demonstrado no quadro abaixo:

PERÍODOS VERBOS	PORTUGUÊS ARCAICO		PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI	
	Lexemas de IdPr P1 e de SbPr P1 a P6	Lexemas de outros tempos e pessoas	Lexemas de IdPr P1 e da SbPr P1 a P6	Lexemas de outros tempos e pessoas
a. OUVIR PEDIR ARDER MEDIR MENTIR SENTIR PERDER	ouç- peç- arç- meç- <u>menç-</u> <u>senç-</u> <u>perç-</u>	ouv- ped- ard- med- ment- sent- perd-	ouç- peç- arç- meç- — sent- perc-	ouv- ped- ~ pid ard- med- — sint- ~ sent- perd-
b. ACAECER CONHOCER NACER CRECER	<u>acaesc-</u> <u>conhosc-</u> <u>nasc-</u> <u>cresc-</u>	acaec- conhoc- nac- crec-	— — — —	— conhec- — —

**Quadro 20** -Lexemas do subgrupo 3 no PA (dados extraídos de Mattos e Silva 1989/1994) e no português do século XVI.

- a. Os lexemas menç- (mentir), senç- (sentir) e perç- no PA caracterizam a P<sub>1</sub> de IdPr e SbPr - P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>, opondo-se nos demais tempos com o lexema ment-, sent- e perd-.
- b. Os lexemas acaesc-, conhosc-, nasc- e cresc- e demais verbos terminados em -cer são específicos também dos mesmos tempos e pessoas citadas acima, conforme exemplo de acaecer de SbPr - P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> (acaesca, acaescas, acaesca, acaescamos, ascaescades e acaecerian)

Os lexemas para os demais tempos desses verbos são: acaec-, conhoc-, nac- e crec-.

Como vimos, muitas das oposições próprias desse subgrupo são perdidas no português do século XVI, atestadas inclusive com outros verbos dessa mesma

natureza não documentados nos dados no PA. Esses dados nos levam a crer em processos de regularização na estrutura desses verbos, conforme será discutido no item 4.3 desse capítulo.

#### 4.2.4 Subgrupo 4

As modificações nesse subgrupo devem-se também ao desuso de formas do tipo a, que, devido à possibilidade do uso do duplo particípio, um geral e outro específico, levou à queda da forma de PP especial no português contemporâneo. Os verbos com particípio único (tipo b) praticamente mantiveram-se inalterados. Com relação ao PA, as diferenças são decorrentes de formas verbais que não foram registradas em nossos dados. Vejamos:

PERÍODOS VERBOS	PORTUGUES ARCAICO		PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI	
	LEXEMAS DE INFINITIVO	LEXEMAS DE PP	LEXEMAS DE INFINITIVO	LEXEMAS DE PP
a. ABRIR ACENDER BENZER CINGIR COBRIR ~ CUBRIR COLHER COMER COSER COZER DEFENDER DIZER ERIGIR ESCREVER FAZER IMPRIMIR MATAR MORRER NASCER PÖER ~ POER PRENDER TOLHER TRAZER VEER	abr- acend- benz- cing- cobr- colh- com- cos- coz- defend- diz- erig- escrev- faz- — mat- morr- nasc- põ- — tolh- traz- ve-	abert- <u>aces-</u> <u>bent-</u> cint- cobert- colheit- <u>comest-</u> coseit- <u>coit-</u> <u>defes-</u> dit- <u>ereit-</u> escrit- feit- — mort- mort- nad- post- — tolheit- <u>treit-</u> vist-	abr- — — cing- cubr- ~ <u>cobr-</u> colh- — cos- — — diz- — escrev- faz- imprim- mat- morr- naç- po- prend- — — ver-	abert- — — cint- cubert- colheit- — coseit- — — dit- ~ dict- — escrit- feit- ~ feyt- ~ feit- impres- mort- mort- nad- post- pres- — — vist-
b. ACEITAR JUNTAR PAGAR SALVAR SOLTAR	aceit- junt- pag- salv- solt-	aceit- junt- pag- salv- solt-	aceit- — pag- — solt-	aceit- — pag- — solt-

Quadro 21 - Lexemas do subgrupo 4 no PA (dados extraídos de Mattos e Silva 1989/1994) e no português do século XVI.

- a. Não foi documentado o uso dos lexemas de PP dos verbos acender (aces-) e benzer (bent-) que continuam a ser usados no português contemporâneo. Os

lexemas de comer (comest-), defender (defes-), erigir (ereit-) e tolher (tolheit-) que, ao contrário dos demais, foram regularizados no português, ou melhor, só admitem o PP regular, não foram atestadas em nossos dados. Conforme a autora já havia referido, essa lista não esgota os verbos de PP especial. Encontramos, além desses, mais dois: pres- (de prender) e impres- (de imprimir)

- b. Não houve divergência nos lexemas desses tipos verbais, mantendo-se ainda no português contemporâneo. Os verbos aceitar e salvar não foram documentados nos dados.

#### *4.3 Mudanças nos lexemas dos verbos de padrão especial entre o português arcaico e o português do século XVI*

Os processos de perda que acabamos de examinar, de acordo com as situações de cada subgrupo, demonstram mudanças nos lexemas dos VPE.

Alguns desses processos de evolução em algumas formas dos VPE já haviam sido atestados na Carta de Caminha que, comparativamente aos dados do século XVI, funciona como um momento de transição, conservando lexemas verbais próprios do PA e indicando também mudanças, a partir do uso de formas regulares do século XVI. Vejamos o quadro 22 a seguir:

VERBOS DE PADRÃO ESPECIAL		
DADOS DE MATTOS E SILVA (PORTUGUÊS ARCAICO)	DADOS DA CARTA DE CAMINHA 1500	DADOS DA OBRA PEDAGÓGICO- GRAMATICAL DE JOÃO DE BARROS 1539/1540 E DAS CARTAS DE D. JOÃO III 1523 A 1557
1. Trag- [+pal]	1. traz-	1. traz-
2. Tenrr-, têrr-, terr- venrr-, vêrr-, verr- ponrr-, põrr-, porr-	2. ter- vjnr por-	2. ter- ~ teer- vir- por ~ poer
3. tiinh- viinh-	3. tijnh- vinh- ~ vynh-	3. tinh- vinh-
4. viim-	4. —	4. vin ~ vim ~ vyn- ~ vỹ- ~ vym-
5. poinh-	5. —	5. punh-
6. sab- (SbPr - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> ) cab- (IdPr - P <sub>1</sub> )	6. saib- (IdPr - P <sub>3</sub> ) —	6. saib- (SbPr - P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> ) caib- (IdPr - P <sub>1</sub> )
7. jasc-	7. —	7. jaç-
8. dix-	8. dis-	8. dis- ~ des- ~ disc-
9. troug- joug- proug-	9. trouv- — —	9. troux- jouv- prouv-
10. fig- pug-	10. — —	10. fiz- pus-
11. siv- sev-	11. — fo-	11. fu- fo-
12. perç- menç- senç- (IdPr P <sub>1</sub> e SbPr P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> )	12. — — —	12. perc- mint- sint- ~ sent-
13. acaesc- conhosc- nasc- (IdPr P <sub>1</sub> e SbPr P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> )	13. — — —	13. — conheç- naç-
14. paresc- agradesc- meresc- (IdPr P <sub>1</sub> e SbPr P <sub>1</sub> a P <sub>6</sub> )	14. — — —	14. pareç- agradeç- mereç-

Quadro 22 - Mudanças ocorridas entre o PA e no início e em meados do século XVI.

A análise desses dados sob a perspectiva diacrônica nos leva às seguintes mudanças nos VPE, que são:

1. O lexema trag- [+pal] é substituído por traz- em todos os tempos e pessoas em que essa forma ocorria. O lexema traz-, segundo Williams (1960), tinha possivelmente um uso popular no PA, o que talvez explique a sua generalização, em detrimento do desaparecimento de trag- [+pal].

2. Nos lexemas tenrr, tẽrr e terr, venrr-, vẽrr-, verr e ponrr-, põrr e porr, há um processo de desnasalização da vogal desses lexemas que evolui para a ter, vir e por. Nos dados do século XVI, além dessas formas, há ainda teer em DJ (sem a crase que ocorre com vogais idênticas) com 20 e ter com 38 ocorrências. O lexema vir ~ vyr já não apresenta a variante registrada na Carta de Caminha vjnr. Em DJ e JB há um uso mais generalizado de poer forma presumivelmente arcaizante.
3. A contração das vogais nasais idênticas, como conseqüência da evolução fonética atestada no século XVI (Teyssier, 1980:41), justificaria, a princípio, esse processo de mudança dos lexemas tiinh- e viinh- pelas respectivas formas tinh- e vinh- no português do século XVI. Os lexemas variantes terr- e verr- atestados na PA indicam esse fato. Assim a forma teer- em DJ, como uma variante de pouco uso nos dados do século XVI, constitui um indício do processo dessa mudança.
4. Os lexemas vin ~ (vỹ, vim, vyn, vym) mostram que a contração das vogais nasais (< vĩin) no português do século XVI já ocorrera. O que se registra é uma variação gráfica na representação dessa vogal (y ~ i) e da nasal (<n> ~ <m> ~ <~>) em DJ.
5. A inexistência do lexema poinh- nos dados do século XVI indica que a mudança para punh- já havia sido concluída.
6. A mudança dos lexemas IdPr P<sub>1</sub> e SbPr P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> de sab- e cab- para saib- e caib-, embora pressuponha um processo de regularização, gera maior complexidade na forma desses verbos, que deixam de possuir apenas um lexema para os TNP (característica do subgrupo 2), para assumir as características do subgrupo 1.
7. O lexema jasç- de jazer passa a jaç nos mesmos contextos em que ocorria no PA.

8. A seleção de dis- culminou na perda de dix-.
9. Desaparecimento dos lexemas troug-, joug- e proug- dos TP em substituídos pelos lexemas troux-, jouv- e prouv-. A variante trouv- de trazer atestada na Carta é substituída em nossos dados por troux-.
10. Desaparecimento de fig- e pug-, permanecendo fiz- e pus- (em fazer e por ~ poer, respectivamente).
11. Os lexemas sev- e siv- do verbo ser ~ seer, que variavam em contextos específicos com fo- e fu- no PA, são substituídos por esses nos dados do século XVI. Os lexemas sev- e siv- possuíam um valor semântico diferente, especificamente ‘estar sentado’.
12. Perç > perc. Essa mudança ainda mantém a oposição entre os TNP IdPr P<sub>1</sub> e SbPr P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>.
13. Os verbos mentir e sentir regularizam-se no português do século XVI. As formas IdPr P<sub>1</sub> e SbPr P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> perdem a oposição e passam a ser a dos demais tempos e pessoas, conforme atesta o exemplo extraído da GLP de João de Barros, em que o próprio autor justifica essa regularização.  
  
(61) “*Os vérbos da terceira conjugação terminam o infinitivo em ir e fórmam o seu presente pela maneira das outras conjugações poendo, em lugar de ir, ésta lêtera o, e fica formádo firo, de firir, durmo de durmir, sento de sintir, cubro de cubrir”. (Grifo nosso)  
(JB - GLP - Das formações - 1; 35/38 p.344)*
14. O verbo conhecer regulariza-se no português do século XVI. A P<sub>1</sub> de IdPr (possivelmente no SbPr P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>), não mais foi registrada como conhosco. E em JB (GLP) aparecem conheço e desconheço.

(62) “*Simples, será ô que nam for composto dalgũa páрте sinificativa; e composto ô que se compõe de duas. Exemplo: conheço é simples, desconheço, composto, que se compôs désta diçám des e conheço.* (JB - GLP 1; 1/4 - Das figuras do vérbo - p.329).

Nas Cartas, também houve registro desse lexema:

(63) “... e pelo que d'elle conheço.” (C7 BF 1; 14 p.17)

O lexema atestado do verbo conhecer é conhec- (conheçe, conheçemos, conheçem, conheçer e conheçido) em JB e em DJ foram registrados também dessa forma (conheçer e conheçido).

Nos dados, há regularização nas formas arcaicas de outros verbos incoativos em *-ecer*: pareça (paresca), agradeço (gradesco) e mereça (meresca).

(64) “*Nam te pareça que este...*” (JB - DVV 1; 609 p.438)

(65) “*quer outra cousa que vos la pareça...*” (C10 PAC 1; 18 p.21)

(66) “*sera bem ordenardes que elle os veja e conheça primeiro*”. (C352 AF 1; 17/18 p.380)

(67) “*Muyto vos agardeço quam myudamente me de todo avisaees*”. (C32 FA 1; 4/5 p.66)

As formas mereçer, mereçerem (de mereçer), embora não tenham sido atestadas na P<sub>1</sub> de IdPr e P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> de SbPr, ao que se supõe, terão seguido também esse processo de regularização.

Com relação ao subgrupo 4, foi identificado o uso de ter + verbos com PP especial, nas seguintes sentenças:

(68) *Eu tenho feyto merce como sabeis a Francisco de Sousa.*” (C325 FA 1; 2/3 p.359)

(69) “*a ysto direis que vos pareçe que he asaz Respondido no que lhe tendes dito*” (C6 AP 1; 232 p.13)

- (70) “E depois de *terdes dito* e Repricado todo o que vos mamdo...”  
(C6 AP 1; 280 p.14)
- (71) “pera elle ver que eu sey o que elle *tem feito*,” (C7 BF 1; 8/9 p.16)
- (72) “o que atee entã *tinheis feito* e pasado” (C9 PAC 1; 5/6 p.19)
- (73) “como vos *tenho escrito*;” (C45 FA 1; 20 p.82)
- (74) “vos *tinha escrito* que Duarte Coelho se vyese hás Ilhas esperar as naoos da Imdia...” (C45 FA 1; 27/29 p.82)
- (75) “e parecendovos bem, e meu serviço, e bẽ do Reino, o dito Regimẽto e Regra que asy *tẽ feito*...” (C147 PE 1; 12/13 p.190/191)
- (76) “e jaa Lluucas *tem dito* a Fernam d'Alvarez que se podera a dita armada escusar.” (C152 FA 1; 43/44 p.195)
- (77) “Muyto vos agradeço o que ate agora *tendes feyto* no que se ouve emprestado...” (C285 FA 1; 9/10 p.315)
- (78) “E por que *tinha feyto* fundamento que Pedre Anes do Canto fose diamte cõ as tres caravelas...” (C315 FA 1; 33/34 p.394)
- (79) “E vendo no que neste negocyo *tendes feyto* me tẽdes feyto ãfyudo serviço quãto podia ser...” (C372 (R?) 1; 4/5 p.349)
- (80) “os quaees atee ora nõ *tem paguo* suas dividas, semdo os tempos pasados em que as erã obrigados pagar...” (C93 GM 1; 7/8 p.137)
- (81) “que *temos pósta* em árte” (JB - DNL 1; 22 p.391)
- (82) “como ô *tem feito* em os estudos de Coimbra” (JB - DNL 1; 430/431 p.409)

O uso de PP especial em tempos compostos ocorre apenas com o verbo ter e basicamente com os verbos fazer, dizer, escrever, pagar, abrir e por.

Com base nessa comparação, podemos dizer que os VPE do português do século XVI são mais uniformes, embora como vimos, nem toda mudança no lexema

signifique propriamente uma regularização, conforme podemos perceber na conclusão a seguir.

## CONCLUSÃO

A existência de estruturas irregulares na morfologia dos VPE tem sido o argumento utilizado pelas gramáticas normativas tradicionais para especificá-los enquanto uma classe diferenciada do padrão de regularidade dos demais verbos. Do ponto de vista descritivo, as relações morfológicas entre os TP e os TNP foram apresentadas por Mattoso Câmara Jr. (1972) como relevantes para uma padronização desses verbos, embora a partir de categorias distintas dos verbos regulares ou de padrão geral. E enquanto esses são classificados com base nas flexões, os VPE são classificados com base nos lexemas.

Nesse sentido, buscamos caracterizar os VPE no português do século XVI, objetivando oferecer um quadro estrutural da época, a fim de que, através dessa sincronia, pudéssemos, comparativamente com os dados do PA, (Mattos e Silva (1989/1994), determinar se houve mudanças nesses verbos que justifiquem caracterizá-los como momentos distintos, tendo por base as hipóteses levantadas nesse trabalho.

Com relação à primeira etapa deste estudo, constatamos que nos 7.041 dados analisados, 3.309 em JB e 3.732 em DJ (considerando os subgrupos 1, 2 e 3), o número de formas arcaizantes é pequeno (30 em JB e 67 em DJ), embora, em termos percentuais, com relação à situação dos contextos específicos em que ocorre o índice de DJ (61/630) aparente uma menor variação (8,83%) do que em JB (30/91), ou seja, 24,79%. Esse índice camuflou os resultados, uma vez que o grau de inovação em JB deve ser medido pela quantidade inferior de tipos de variação, nesse sentido, DJ é mais conservador do que JB.

No que diz respeito à segunda etapa, os resultados obtidos a partir do estudo diacrônico, e de acordo com as interpretações oferecidas pelas gramáticas históricas, indicam as seguintes mudanças ocorridas na estrutura do VPE entre o PA e o português do século XVI, conforme atestam as perdas de formas próprias no português desse período: 1- Trag[+pal], 2- tenrr-, tẽrr-, terr-, venrr, vẽrr-, verr-, ponrr-, põrr, porr- 3- tiinh-, viinh-, 4- vĩin-, 5- poinh-, 6- sab- (SbPr - P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>), cab- (IdPr - P<sub>1</sub>), 7- jasc-, 8- dix-, 9- troug-, joug-, proug-, 10- fig-, pug-, 11- siv-, sev-, 12- perç, mencç, sençç- (IdPr - P<sub>1</sub> e SbPr P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>), 13- acaesc-, conhosc-, nasc- (IdPr P<sub>1</sub> e SbPr P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>), 14- paresc- agradesc-, meresc- (IdPr P<sub>1</sub> e SbPr P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>) e da emergência de uma

das variantes correspondentes, como: 1- traz-, 2- ter- ~ teer, vir-, poer- ~ por- 3- tin-, vin-, 4- vin, 5- pun-, 6- sai- (SbPr - P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub>), caib- (IdPr - P<sub>1</sub>), 7- jaç-, 8- dis-, 9- troux-, jouv-, prouv-, 10- fiz-, pus-, 11- fu-, fo-, 12- perc-, mint-, sint- ~ sent-, 13- conhec-, naç, 14- pareç-, agradec-, mereç- (demonstradas no quadro 22).

Vimos que algumas formas verbais que desapareceram no português do século XVI já apresentavam, de modo geral, um uso mais restrito no PA, como as do tipo a, b e c de 4.2.1.2. Contudo, nem todas essas formas verbais sofreram os mesmos tipos de mudanças. A evolução desses verbos deve-se a processos de mudanças fônicas de acordo os contextos fonéticos, conforme os 14 agrupamentos discriminados acima demonstram.(cf. o item 4.3)

O registro analógico de perdam (1 ocorrência) que se opõe a perçam em SbPr P<sub>6</sub> e se generalizou no português contemporâneo. O lexema que se manteve no português para P<sub>1</sub> de IdPr e P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> de SbPr foi perc- (perco/ perca, percas, etc.).

Assim, os processos de mudanças fônicas tornaram os VPE “regulares” nos itens 13 e 14, e menos “irregulares” nos itens de nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12, corroborando a hipótese seguida neste trabalho de uma tendência de simplificação nos VPE no português do século XVI.

Ficou evidenciado também, neste estudo, que as características morfológicas que melhor definem os VPE do ponto de vista sincrônico são as descritas no subgrupo 1 “*Verbos que apresentam variação no lexema das formas do não-perfeito e têm lexema específico para as formas do perfeito, com ou sem variantes.*” que abrangem 92% dos verbos em JB e 92,15% em DJ, ou seja mais de 90% dos VPE, seguido do subgrupo 2 com (3,65%/5,81%).

Considerando-se a maior complexidade em termos de oposição entre os lexemas do TNP e do TP no subgrupo 1, justifica-se que a regularização tenha ocorrido (itens 13 e 14 do quadro 22) com verbos do subgrupo 3, que é o que mais se aproxima das características dos verbos de padrão geral, e de onde se esperaria que ocorresse a mudança.

No que se refere aos VPE do subgrupo 4, há uma correspondência entre as formas atestadas nos dois períodos considerados, não foram registrados, portanto, mudanças nesse sentido.

A análise da estrutura morfofonológica dos VPE torna evidente que esses não podem ser considerados como uma espécie de exceção do paradigma regular dos denominados verbos de padrão geral. Os estudos de Mattoso Câmara Jr. (português

contemporâneo) e de Mattos e Silva (PA) mostram que as variações nos lexemas dos VPE agrupadas a partir de fenômenos morfofonológicos comuns não são arbitrárias e tornam mais precisas as noções de tempo, modo e pessoa do que as expressas pelas desinências dos verbos de padrão geral, em que essas noções se restringem a elas, uma vez que esses verbos possuem lexemas invariáveis e que a variabilidade que define os VPE é interrelacionável e apresenta um padrão morfofonológico, considerando-se a oposição entre os TNP e os lexemas do TP.

Assim, a partir dos questionamentos feitos por Mattoso Câmara Jr. sobre a importância dessas noções para um estudo preciso dos VPE, torna-se clara a necessidade de rever o estudo da morfologia verbal do português. O que se supõe é que seria mais coerente iniciar o estudo dos verbos, de modo geral, a partir dos VPE. Assim, partiria do subgrupo 1 em todas as suas relações até chegar ao subgrupo 3, em que a oposição se dá apenas a nível da P<sub>1</sub> de IdPr e de P<sub>1</sub> a P<sub>6</sub> de SbPr tempo derivado, pois nos demais, o lexema se generaliza e se mantém invariável, aproximando-se gradualmente dos verbos de padrão geral (Lex. Invariável + desinências padronizadas de acordo com o tema verbal, a, e e i).

Esperamos assim que esse estudo possa contribuir para caracterização do VPE no português do século XVI.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1994. p.208-301.
- \_\_\_\_\_. *Gramática latina*. 14ed. São Paulo: Saraiva, 1974.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989, p.103-148.
- BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: UNESP. 1991.
- CHANDEIGNE, Michel (org.). *Lisboa ultramarina: 1415-1580: A invenção do mundo pelos navegadores portugueses*. Trad. de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor. 1992.
- CORTESÃO, J. A. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Lisboa: Portugália Editora.
- CORVISIER, André. *História moderna*. Trad. de Rolando R. da Silva e Carmem O. de C. Amaral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 5/112.
- COUTINHO, I. de L. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica: 1976, p. 335/353.
- CRYSTAL, David. *Dicionário de lingüística e fonética*. Trad. e adaptação: Maria C. P. Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Editor. 1988.
- CUNHA, Celso. e CINTRA, Luís F. Lindley: *Nova gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1985.
- DUBOIS, J. et. ali. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1991.
- FARACO, Carlos Alberto. *Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Ática, 1991, 130p.
- FURLAN, Oswaldo A. *Gramática básica do latim*. Colab. Raulino Bussarello Florianópolis: R. Bussarello, 1993. p. 53/83.
- GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1993.
- HUBER, J. *Gramática do português antigo*. Lisboa: Gulbenkian, 1986.
- LOPEZ, Luiz Roberto. *História do Brasil Colonial*. 6ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
- \_\_\_\_\_. *História do Brasil Imperial*. 6ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

- LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo: Editora Ática S. A. 1987.
- MAIA, M. C. A. *História do galego-português Estado lingüístico da Galiza e do noroeste de Portugal desde o século XIII ao XVI (com referência ao galego moderno)*. Coimbra INIC, 1986.
- MATTOSO CÂMARA, J. Jr. *Histórica e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- \_\_\_\_\_, *Dicionário de lingüística e gramática*, Petrópolis: Vozes, 1986.
- \_\_\_\_\_, *Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.* Seleção e introdução de Carlos Eduardo Falcão Uchôa. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Serv. de Publicações. 1972, p. 95-114.
- \_\_\_\_\_, *Estrutura da língua portuguesa*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes. 1978.
- MATTOS E SILVA, R. V. *Estruturas trecentistas; elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: IN-CM, 1989<sup>a</sup>, p. 351-400.
- \_\_\_\_\_, *Português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1994, p. 49-62
- \_\_\_\_\_, *Português arcaico: fonologia*. São Paulo: Contexto, 1991.
- \_\_\_\_\_, *Para uma caracterização do período arcaico do português*. Salvador: DELTA, vol. 10, nº especial, 1989 b, p. 247-276.
- \_\_\_\_\_, *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo: Contexto, 1989c, p. 9-68.
- NUNES, J. J. *Compêndio de gramática histórica da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1960, p. 279-330.
- PIEL, J. M. *Estudos de lingüística histórica galego-portuguesa*. Lisboa: IN-CM, 1989, p. 121-171.
- PINTZUK, Susan. *VARBRUL programs*. 1988. Inédito.
- RAVIZZA, P. João. *Gramática latina*. 11ª ed. Niteroi: E. I. Dom Bosco, 1956, 560p.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. IN-CM, 1989 p.121-171.
- SAID ALI. *Gramática histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964, p. 123-183.

SCHERRE, M. M. P, BARROS, E. F, PINTO & FIORETT, M. T. G. *Programs VARBRUL - dicas para o uso do computador - versão 2.0* FL/UFRJ, 1992, inédito.

TARALLO, Fernando. *Tempos lingüísticos. Itinerário histórico*. São Paulo: Ática, 1990.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa, 1982, p.35-66.

WILLIAMS, E. *Do latim ao português*. Rio de Janeiro: I.N.L., 1986, p. 221-249.

#### OBRAS UTILIZADAS COMO *CORPUS*.

BARROS, J. *Gramática da língua portuguesa*. Edição de M. L. BUESCU. Lisboa: Fac. de Letras, 1971.

FORD, J. D. M., *Letters of Jonh III, king of Portugal (1521-1557). The portuguese text edited with an introduction*. Cambridge, Massachusetts, Havard University Press, 1931.

## ANEXO 1 - Verbos de padrão especial em JB na GLP

VERBOS	LEXEMAS DOS TEMPOS DO NÃO-PERFEITO
a. DIZER	dig- diz- di
TRAZER	trag- traz-
FAZER	faç- faz- fa-
[H]AVER	[h]av- [h]aj- [h]a-
b. TER	ten- tenh- tinh- ter
VIR	ven- venh- vinh- vi-
POER ~ POR	pon- ~ põ- po- ponh- punh-
c. VER	ve- vej- vi-
ESTAR	est-
d. PODER	pos- pod-
JAZER	jaç- jaz-
e. QUERER	quer-
SABER	sab-
CABER	cab-
f. IR	i- va-
g. SER	so- e- er- sa- se- sej-

Quadro 23 - Lexemas do subgrupo 1, dos TNP na GLP – JB.

VERBOS	LEXEMAS DOS TEMPOS DO PERFEITO	
	IdPt <sub>2</sub> P <sub>1</sub>	IdPt P <sub>3</sub> e outros
a. DIZER QUERER [H]AVER ~ HOUV TRAZER JAZER SABER CABER		dis-, dix quis- [h]ouv- ~ houv- troux- jouv- soub- coub-
b. FAZER TER VIR ESTAR	fiz- - (tiv-) vin- - (estiv-)	fez- tev- ve- —
c. PODER POER ~ POR IR	— pus- —	pod- pos- fo-
d. SER	fu-	fo-
e. VER		vi-

**Quadro 24** - Lexemas do subgrupo 1, dos TP na GLP - JB

VERBOS	LEXEMAS DO NÃO-PERFEITO	LEXEMAS DO PERFEITO
PRAZER	praz-	prouv-
DAR	d + Vta	d + Vte

**Quadro 25** - Lexemas do subgrupo 2 dos TNP e dos TP na GLP - JB

VERBOS	Lexemas de IdPr P1 e de SbPr P1 a P6	Lexemas de outros tempos e pessoas
a. OUVIR PEDIR ARDER MEDIR MENTIR SENTIR PERDER	ouç- peç- arç- meç- — — —	ouv- ped- ard- med- — — perd-

**Quadro 26** - Lexemas do subgrupo 3 na GLP - JB

VERBOS	LEXEMAS DE INFINITIVO	LEXEMAS DE PP
a. ABRIR COBRIR COLHER COSER DIZER ESCREVER FAZER IMPRIMIR MATAR NAÇER POER ~ POR VER	abr- cub- colhe- cos- diz escrev- faz- impr- — naç- po- ve-	abert- cubert- ~ cobert- colheit- coseit- dit- escrit- feit- impr- — nad- post- vist-
b. ACEITAR	aceit-	aceit-

**Quadro 27** - Lexemas do subgrupo 4 na GLP - JB

## ANEXO 2 - Verbos de padrão especial em JB no DVV

VERBOS	LEXEMAS DOS TEMPOS DO NÃO-PERFEITO
a. DIZER	dig- diz- di
TRAZER	traz-
FAZER	faç- faz- fa-
[H]AVER	[h]av- [h]aj- [h]a-
b. TER	ten- tenh- tinh- ter-
VIR	ven- vim- ve- vi- vin- vinh-
POER ~ POR	põ- ~ po- ponh- punh-
c. VER	ve- vi- vej-
ESTAR	est-
d. PODER	pos- pod-
JAZER	jaz-
e. QUERER	quer- queir-
SABER	sab-
f. IR	va- i-
g. SER	so- e- er- sam- se- sej-

Quadro 28 - Lexemas do subgrupo 1, dos TNP no DVV – JB.

VERBOS	LEXEMAS DOS TEMPOS DO PERFEITO	
	IdPt <sub>2</sub> P <sub>1</sub>	IdPt P <sub>3</sub> e outros
a. DIZER QUERER AVER TRAZER JAZER SABER		dis- quis- ouv- troux- — soub-
b. FAZER TER VIR ESTAR	fiz- — — —	fez- tev- ven-, ve- (estev-)
c. PODER POER ~ POR IR	— — —	pod- pos- fo-
d. SER	—	fo-
e. VER	—	vi-

**Quadro 29** - Lexemas do subgrupo 1, dos TP no DVV - JB

VERBOS	LEXEMAS DO NÃO-PERFEITO	LEXEMAS DO PERFEITO
PRAZER	praz-	—
DAR	d + Vta	d + Vte

**Quadro 30** - Lexemas do subgrupo 2 dos TNP e dos TP no DVV - JB

VERBOS	Lexemas de IdPr P1 e de SbPr P1 a P6	Lexemas de outros tempos e pessoas
a. OUVIR PEDIR ARDER MEDIR MENTIR SENTIR PERDER	ouç- — — — — — —	ouv- ped- — — — — perd-

**Quadro 31** - Lexemas do subgrupo 3 no DVV - JB

VERBOS	LEXEMAS DE INFINITIVO	LEXEMAS DE PP
a. COBRIR DIZER ESCREVER FAZER POER ~ POR TRAZER	cub- diz- escrev- faz- po- ve-	cubert- dit- escrit- feit- post- vist-
b. ACEITAR	aceit-	aceit-

**Quadro 32** - Lexemas do subgrupo 4 no DVV - JB.

### ANEXO 3 - Verbos de padrão especial em JB no DLNL

VERBOS	LEXEMAS DOS TEMPOS DO NÃO-PERFEITO
a. DIZER	dig- diz- ~ dez- di
TRAZER	trag- traz- tra-
FAZER	faç- faz- fa-
[H]AVER	[h]av- [h]aj- [h]a-
b. TER	ten- tenh- tinh- ter
VIR	ven- venh- vinh- vi-
POER ~ POR	pon- ~ po- põ- ponh- punh-
c. VER	ve- vej- vi-
ESTAR	est-
d. PODER	pos- pod-
JAZER	jaç- jaz-
e. QUERER	quer- queir-
SABER	sab- saib-
f. IR	i- va-
g. SER	so- e- er- sam- se- sej-

Quadro 33 - Lexemas do subgrupo 1, dos TNP no DLNL – JB.

VERBOS	LEXEMAS DOS TEMPOS DO PERFEITO	
	IdPt <sub>2</sub> P <sub>1</sub>	IdPt P <sub>3</sub> e outros
a. DIZER QUERER [H]AVER TRAZER JAZER SABER		dis-, dix quis- [h]ouv- troux- jouv- soub-
b. FAZER TER VIR ESTAR	fiz- -(tiv-) vin- -(estiv-)	fez- tev- ve-, vi- -(estev-)
c. PODER POER ~ POR IR	— pus- —	pod- pos- fo-
d. SER	fu-	fo-
e. VER		vi-

Quadro 34 - Lexemas do subgrupo 1, dos TP no DLNL - JB

VERBOS	LEXEMAS DO NÃO-PERFEITO	LEXEMAS DO PERFEITO
PRAZER	—	prouv-
DAR	d + Vta	d + Vte

Quadro 35 - Lexemas do subgrupo 2 dos TNP e do perfeito no DLNL – JB.

VERBOS	Lexemas de IdPr P1 e de SbPr P1 a P6	Lexemas de outros tempos e pessoas
a. OUVIR ARDER PERDER	ouç- arç- —	ouv- — perd-

Quadro 36 - Lexemas do subgrupo 3 no DLNL - JB

VERBOS	LEXEMAS DE INFINITIVO	LEXEMAS DE PP
a. COBRIR ESCREVER FAZER POER ~ POR VEER	cub- escrev- faz- põ- ver-	cubert- escrit- feit- post- vist-
b. ACEITAR	aceit-	aceit-

Quadro 37 - Lexemas do subgrupo 4 no DLNL – JB.

## ANEXO 4 - As Cartas de D. João III

As cartas utilizadas como *corpus* estão destacadas pela impressão colorida e seguem a ordem de datas apresentadas pelo editor M. D. J. Ford. Acrescentamos nessa lista os nomes dos copistas. Algumas cartas constam o nome de mais de um copista, nesses casos optamos por considerar o nome daquele que vem acompanhado da expressão "*a fez escrever*" em detrimento da expressão. "... *a fez*".

Nº da Carta	Mês	Dia/ano	Nº da página	Nome do Copista
<b>1</b>	<b>Oct.</b>	<b>13,1523</b>	<b>3</b>	<b>Antonio Afonso</b>
<b>2</b>	<b>July</b>	<b>4,1524</b>	<b>4</b>	<b>Damiã Dias</b>
<b>3</b>	<b>Oct.</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>O secretário</b>
<b>4</b>	<b>Feb.</b>	<b>27,1525</b>	<b>5</b>	<b>Antonio Paiz</b>
<b>5</b>	<b>Feb.</b>	<b>25,1527</b>	<b>6</b>	(não consta o nome do copista)
<b>6</b>	<b>April</b>	<b>24,1531</b>	<b>7</b>	<b>André Pirez</b>
<b>7</b>	<b>May</b>	<b>5</b>	<b>16</b>	<b>Batollomeu Fernandez</b>
<b>8</b>	<b>May</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>Jorge Roiz</b>
<b>9</b>	<b>June</b>	<b>16</b>	<b>19</b>	<b>Pero d'Alcaçova Carneiro</b>
<b>10</b>	<b>June</b>	<b>27</b>	<b>20</b>	<b>Pero d'Alcaçova Carneiro</b>
11	July	7	22	Pero d'Alcaçova Carneiro
12	July	7	23	Pero d'Alcaçova Carneiro
13	July	20	24	Pero d'alcaçova Carneiro
14	July	20	30	O secretário
15	July	20	31	Pero d'Alcaçova Carneiro
16	July	20	32	O secretário
17	July	20	35	O secretário
18	July	20	36	Pero d'Alcaçova Carneiro
19	July	20	38	Pero d'Alcaçova Carneiro
20	July	20	39	O secretário
21	Aug.	5	40	O secretário
22	Aug.	12	42	O secretário
23	Aug.	12	48	Pero d'Alcaçova Carneiro
24	Aug.	15	52	O secretário
25	Aug.	15	59	O secretário
26	Aug.	15	60	Pero d'Alcaçova Carneiro
27	Sept.	18	61	O secretário
<b>28</b>	<b>Sept.</b>	<b>26</b>	<b>62</b>	<b>O secretário</b>
<b>29</b>	<b>Jan.</b>	<b>14,1533</b>	<b>63</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>30</b>	<b>Jan.</b>	<b>14</b>	<b>65</b>	<b>Pero d'Alcaçova Carneiro</b>
<b>31</b>	<b>Jan.</b>	<b>15</b>	<b>65</b>	<b>Basteam da Costa</b>
<b>32</b>	<b>Jan.</b>	<b>18</b>	<b>66</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>33</b>	<b>Jan.</b>	<b>20</b>	<b>67</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>34</b>	<b>Jan.</b>	<b>21</b>	<b>68</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
35	Jan.	21	69	Fernam d'Alvarez
36	Jan.	21	71	Fernam d'Alvarez
37	Jan.	22	72	Fernam d'Alvarez
38	Jan.	25	73	Fernam d'Alvarez
<b>39</b>	<b>Jan.</b>	<b>25</b>	<b>75</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>40</b>	<b>Jan.</b>	<b>25</b>	<b>76</b>	<b>Amdre Pirez</b>
41	Jan.	26	76	Fernam d'Alvarez
42	Jan	27	79	Pero d'Alcaçova Carneiro
<b>43</b>	<b>Jan.</b>	<b>28</b>	<b>80</b>	<b>Pero Amrriquez</b>
<b>44</b>	<b>Feb.</b>	<b>1,1533</b>	<b>81</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
45	Feb.	3	81	Fernam d'Alvarez
<b>46</b>	<b>Feb.</b>	<b>3</b>	<b>83</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>47</b>	<b>Feb.</b>	<b>3</b>	<b>84</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>48</b>	<b>Feb.</b>	<b>5</b>	<b>86</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>

<b>49</b>	<b>Feb.</b>	<b>5</b>	<b>86</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
50	Feb.	5	87	Fernam d'Alvarez
51	Feb.	5	88	Fernam d'Alvarez
<b>52</b>	<b>Feb.</b>	<b>7</b>	<b>89</b>	<b>Pero Amrriquez</b>
<b>53</b>	<b>Feb.</b>	<b>7</b>	<b>90</b>	<b>Pero Amrriquez</b>
54	Feb.	8	91	Fernam d'Alvarez
55	Feb.	9	93	Fernam d'Alvarez
56	Feb.	10	94	Fernam d'Alvarez
57	Feb.	13	96	Fernam d'Alvarez
<b>58</b>	<b>Feb.</b>	<b>13</b>	<b>97</b>	<b>Cosme Annes</b>
<b>59</b>	<b>Feb.</b>	<b>13</b>	<b>97</b>	<b>Manoel da Costa</b>
<b>60</b>	<b>Feb.</b>	<b>14</b>	<b>98</b>	<b>Pero da Alcaçova Carneiro</b>
<b>61</b>	<b>Feb.</b>	<b>16</b>	<b>99</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>62</b>	<b>Feb.</b>	<b>17</b>	<b>101</b>	<b>Cosme Annes</b>
63	Feb.	18	102	Fernam d'Alvarez
64	Feb.	23	103	Fernam d'Alvarez
65	Feb.	24	103	Fernam d'Alvarez
66	Feb.	25	105	Bertollameu Fernandez
67	March.	1	106	Fernam d'Alvarez
68	March.	1	107	Fernam d'Alvarez
69	March	8	108	Pero d'Alcaçova Carneiro
70	March.	10	110	Fernam d'Alvarez
71	March	11	111	Fernam d'Alvarez
72	March	11	113	Fernam d'Alvarez
73	March	15	114	Pero Amrriquez
<b>74</b>	<b>April</b>	<b>8</b>	<b>115</b>	<b>Francisco Carneiro</b>
<b>75</b>	<b>Aug.</b>	<b>4</b>	<b>116</b>	<b>Pero Amrriquez</b>
76	Aug.	7	116	Fernam d'Alvarez
77	Aug.	8	117	Fernam d'Alvarez
<b>78</b>	<b>Aug.</b>	<b>8</b>	<b>118</b>	<b>Manuel da Costa</b>
79	Aug.	11	119	Fernam d'Alvarez
80	Aug.	13	121	Fernam d'Alvarez
81	Aug.	13	121	Fernam d'Alvarez
82	Aug.	13	123	Fernam d'Alvarez
83	Aug.	15	124	Fernam d'Alvarez
84	Aug.	16	126	Fernam d'Alvarez
85	Aug.	18	128	Fernam d'Alvarez
<b>86</b>	<b>Aug.</b>	<b>26</b>	<b>129</b>	<b>Manuel da Costa</b>
<b>87</b>	<b>Aug.</b>	<b>27,1533</b>	<b>130</b>	<b>Pero Amrriquez</b>
88	Sept.	2	132	Pero Amrriquez
89	Sept.	2	133	Manuel da Costa
90	Sept.	8	135	Pero Amrriquez
91	Sept.	11	135	Francisco Carneiro
92	Sept.	12	136	Fernam d'Alvarez
<b>93</b>	<b>Sept.</b>	<b>12</b>	<b>137</b>	<b>Gaspar Mendez</b>
94	Sept.	13	138	Manuel da Costa
95	Sept.	13	139	Fernam d'Alvarez
96	Sept.	17	141	Fernam d'Alvarez
97	Sept.	19	142	Fernam d'Alvarez
98	Sept.	21	144	Pero Amrriques
99	Sept.	21	145	Pero Amrriques
100	Sept.	26	146	Fernam d'Alvarez
101	Sept.	26	147	Pero d'Alcaçova Carneiro
102	Sept.	30	148	Fernam d'Alvarez
103	Oct.	1	149	Pero d'Alcaçova Carneiro
104	Oct.	3	150	Fernam d'Allvarez
105	Oct.	5	150	Fernam d'Alvarez
106	Oct.	8	151	Fernam d'Alvarez
107	Dec.	22	152	Pero d'Alcaçova Carneiro
<b>108</b>	<b>Jan.</b>	<b>15,1534</b>	<b>152</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>

**109 Jan. 15**  
**110 Jan. 19**  
**111 Jan 23**  
**112 Jan. 23**  
 113 Jan. 26  
 114 Jan. 27  
 115 Feb. 11  
 116 Feb. 11  
**117 Feb. 27**  
**118 Feb. 28**  
 119 March 2  
 120 March. 3  
 121 March 5  
 122 March 7  
 123 March 8  
 124 March 8  
 125 March 10  
 126 May 20  
 127 May 20  
 128 May 20  
 129 May 23  
 130 May 23  
 131 May 23  
 132 May 23  
 133 May 26  
 134 June 10  
 135 June 10  
 136 June 10,1534  
 137 June 17  
 138 June 23  
 139 June 23  
 140 June 26  
 141 July 1  
 142 Nov. 22  
**143 Nov. 22**  
**144 Nov. 22**  
**145 Dec. 22**  
**146 Dec. 23**  
**147 Dec. 24**  
**148 Dec. 24**  
**150 Jan. 5,1536?**  
**151 Jan. 8,1535**  
**152 Jan. 8**  
**153 Jan. 11**  
**154 Jan. 11**  
 155 Jan. 13  
 156 Jan. 19  
 157 Jan. 19  
 158 Jan. 20  
 159 Jan. 21  
 160 Jan. 21  
 161 Jan. 26  
 162 Jan. 26  
 163 Jan. 29  
 164 Jan. 30  
 165 Jan. 30  
 166 Feb. 4  
 167 Feb. 8  
 168 Feb. 8  
**169 Feb. 9**

**153 Pero Amrriques**  
**156 Pero Amrriques**  
**157 Fernam d'Alvarez**  
**159 Fernam d'Alvarez**  
 159 Fernam d'Alvarez  
 160 Manuel da Costa  
 161 Fernam d'Alvarez  
 162 Fernam d'Alvarez  
**162 Manuel de Pomte**  
**163 Manuel da Costa**  
 164 Manuel da Costa  
 165 Fernam d'Alvarez  
 166 Pero Amrriquez  
 167 Fernã d'Alvarez  
 167 Fernam d'Alvarez  
 169 Pero d'Alcaçova Carneiro  
 169 Pero d'Alcaçova Carneiro  
 170 Manuel da Costa  
 171 Manuel da Costa  
 172 Fernam d'Alvarez  
 173 Manuel da Costa  
 173 Manuel da Costa  
 174 Fernam d'Alvarez  
 175 Fernam d'Alvarez  
 176 Fernam d'Alvarez  
 177 Fernam d'Alvarez  
 178 Fernam d'Alvarez  
 180 Fernã d'Alvarez  
 181 Fernam d'Alvarez  
 182 Fernam d'Alvarez  
 183 Fernam d'Alvarez  
 184 O secretário  
 185 Fernam d'Alvarez  
 186 O secretário  
**187 O secretário**  
**188 O secretário**  
**189 Fernam d'Alvarez**  
**190 Cosme Annes**  
**191 Pero Emrriques**  
**191 Fernam d'Alvarez**  
**192 Fernam d'Alvarez**  
**193 Pero Amrriques**  
**194 Fernam d'Alvarez**  
**196 Manuel da Costa**  
**197 Fernam d'Alvarez**  
 198 (não consta o nome do copista)  
 198 Fernam d'Alvarez  
 199 Pero d'Alcaçova Carneiro  
 200 Fernam d'Alvarez  
 201 Fernam d'Alvarez  
 202 Pero Amrriques  
 203 Fernam d'Alvarez  
 204 Fernam d'Alvarez  
 204 Manuel da Costa  
 205 Manuel da Costa  
 206 Fernam d'Alvarez  
 206 Pero Amrriquez  
 207 Pero d'Alcaçova Carneiro  
 208 Fernam d'Alvarez  
**209 Fernã d'Alvarez**

<b>170</b>	<b>Feb.</b>	<b>9</b>	<b>210</b>	<b>Manuel da Costa</b>
<b>171</b>	<b>Feb.</b>	<b>11</b>	<b>210</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>172</b>	<b>Feb.</b>	<b>13</b>	<b>211</b>	<b>Pero Amrriquez</b>
173	Feb.	16	213	Fernam d'Alvarez
174	Feb.	17	213	Pero Amrriquez
175	Feb.	18	214	Pero Amrriquez
176	Feb.	19	215	Fernam d'Alvarez
177	Feb.	20	216	Pero d'Alcaçova Carneiro
178	March	1	217	Pero Fernandez
<b>179</b>	<b>March</b>	<b>1</b>	<b>218</b>	<b>Pero Fernandez</b>
<b>180</b>	<b>March</b>	<b>2</b>	<b>219</b>	<b>O secretário</b>
181	March.	3	219	Pero Amrriquez
182	March.	4	220	Fernam d'Alvarez
183	March.	5	221	Fernam d'Alvarez
184	March.	6	222	Pero d'Alcaçova Carneiro
185	March.	8,1535	223	Fernam d'Alvarez
<b>186</b>	<b>Mach</b>	<b>8</b>	<b>223</b>	<b>Pero Amrriquez</b>
<b>187</b>	<b>March</b>	<b>9</b>	<b>234</b>	<b>Amrriquez da Mota</b>
188	March.	11	235	Fernam d'Alvarez
189	March.	12	226	Manoel da Costa
190	March.	15	227	Fernam d'Alvarez
191	March.	15	228	Manoel da Costa
192	March.	15	228	Fernam d'Alvarez
193	March.	16	230	Pero d'Alcaçova Carneiro
194	March.	17	230	Pero Fernandez
195	March	17	231	Pero d'Alcaçova Carneiro
196	March	17	232	Pero d'Alcaçova Carneiro
197	March.	18	232	Fernã d'alvarez
198	March.	18	233	Fernam d'Alvarez
199	March.	21	234	O secretário
200	April	5	234	Fernã d'Allvarez
201	April	5	235	Manuel da Costa
202	April	6	236	Fernam d'Alvarez
203	April	6	237	Fernam d'Alvarez
204	April	8	238	Fernam d'Alvarez
205	April	9	238	O secretário
206	April	12	239	Pero Amrriquez
207	April	13	240	Pero d'Alcaçova Carneiro
208	April	15	241	O secretário
209	April	26	241	Fernam d'Allvarez
210	Dec.	10	242	Manuel da Costa
211	Dec.	11	243	Fernam d'Alvarez
212	Dec.	16	244	Fernam d'Alvarez
213	Dec.	20	245	Fernam d'Alvarez
214	Dec.	22	245	Fernam d'Alvarez
215	Dec.	27	247	Fernam d'Alvarez
216	Dec.	28	247	Fernam d'Alvarez
217	Feb.	15,1536	248	Pero Amrriquez
218	Feb.	20	249	Fernam d'Alvarez
219	Feb.	25	250	Fernam d'Alvarez
220	Feb.	29	252	Pero Amrriquez
221	March.	3	254	Pero d'Alcaçova Carneiro
221a			255	(não consta o nome do copista)
222	March.	3	256	Fernam d'Alvarez
223	Aug.	5	257	Fernam d'Alvarez
224	Aug.	10	258	Fernam d'Alvarez
225	Aug.	10	260	Manuel da Costa
226	Aug.	12	260	Fernam d'Alvarez
227	Aug.	12	261	Fernam d'Alvarez
228	Aug.	19	262	Domígos de Payva

229	Aug.	22	262	Fernam d'Alvarez
230	Aug.	25	264	Fernam d'Alvarez
231	Aug.	28	265	O secretário
231a			266	(não consta o nome do copista)
232	Aug.	29,1536	266	Manuel da Costa
233	Aug.	30	267	Fernam d'Álvarez
234	Aug.	30	268	Alvaro de Avelar
235	Aug.	30	269	Fernam d'Álvarez
236	Sept.	4	269	Fernam d'Alvarez
237	Sept.	6	270	Fernam d'Alvarez
238	Sept.	15	271	Pero d'Alcaçova Carneiro
239	Sept.	18	272	Fernam d'Alvarez
<b>240</b>	<b>Sept.</b>	<b>22</b>	<b>273</b>	<b>Manuel de Ponte</b>
<b>241</b>	<b>Sept.</b>	<b>26</b>	<b>274</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
242	Sept.t	26	275	Fernam d'Alvarez
243	Sept.	26	276	Fernam d'Alvarez
244	Sept.	27	277	Fernam d'Alvarez
245	Sept.	27	278	Fernam d'Alvarez
246	Oct.	2	279	Fernam d'Alvarez
247	Oct.	3	280	Fernam d'Alvarez
248	Oct.	4	281	Fernam d'Alvarez
249	Oct.	10	282	Fernam d'Alvarez
250	Oct.	11	282	Fernam d'Alvarez
251	Oct.	11	284	Fernam d'Alvarez
252	Oct.	12	284	Fernam d'Alvarez
253	Oct.	21	286	Fernam d'Alvarez
254	Oct.	21	287	Pero Fernandez
255	Oct.	21	288	Fernam d'Alvarez
256	Oct.	22	289	Fernam d'Alvarez
257	Oct.	25	290	Pero Amrriquez
258	Oct.	29	291	Fernam d'Alvarez
259	Nov.	6	291	Fernam d'Alvarez
<b>260</b>	<b>Nov.?</b>	<b>12</b>	<b>292</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>261</b>	<b>Jan.</b>	<b>3,1537</b>	<b>293</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>262</b>	<b>Jan.</b>	<b>3</b>	<b>294</b>	<b>Fernam d'Álvarez</b>
<b>263</b>	<b>Jan.</b>	<b>4</b>	<b>294</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>264</b>	<b>Jan.</b>	<b>5</b>	<b>295</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>265</b>	<b>Jan.</b>	<b>10</b>	<b>296</b>	<b>Manuel da Costa</b>
<b>266</b>	<b>Jan.</b>	<b>11</b>	<b>297</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>267</b>	<b>Jan.</b>	<b>11</b>	<b>298</b>	<b>Amrrique da Mota</b>
<b>268</b>	<b>Jan.</b>	<b>11</b>	<b>298</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
269	Jan.	13	299	Fernam d'Alvarez
270	Jan.	15	300	Fernam d'Alvarez
271	Jan.	18	302	Manuel da Costa
272	Jan.	26	302	Manuel de Moura
273	Jan.	29	303	Fernam d'Alvarez
274	Jan.	29	304	Pero d'Alcaçova Carneiro
275	Feb.	4	305	Fernam d'Alvarez
<b>276</b>	<b>Feb.</b>	<b>5</b>	<b>307</b>	<b>Manuel de Pomte</b>
<b>277</b>	<b>Feb.</b>	<b>9</b>	<b>307</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
278	Feb.	11	308	Pero Amrriquez
279	Feb.	12	309	Fernam d'alvarez
<b>280</b>	<b>Feb.</b>	<b>12</b>	<b>310</b>	<b>Manuel da Costa</b>
<b>281</b>	<b>Feb.</b>	<b>13,1537</b>	<b>310</b>	<b>Pero d'Alcaçova Carneiro</b>
<b>282</b>	<b>Feb.</b>	<b>14</b>	<b>311</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>283</b>	<b>Feb.</b>	<b>17</b>	<b>313</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>284</b>	<b>Feb.</b>	<b>17</b>	<b>314</b>	<b>Pero Amrriques</b>
<b>285</b>	<b>Feb.</b>	<b>18</b>	<b>315</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>286</b>	<b>Feb.</b>	<b>19</b>	<b>316</b>	<b>Pero d'Alcaçova Carneiro</b>
287	Feb.	23	317	Fernam d'Alvarez

288	Feb.	24	318	Manuel da Costa
289	Feb.	24	319	Fernam d'Alvarez
290	March.	1	320	Fernam d'Alvarez
291	March.	1	321	Pero d'Alcaçova Carneiro
292	March.	2	321	Fernam d'Alvarez
293	March	6	322	Fernam d'Alvarez
294	March.	8	323	Manuel da Costa
295	March.	8	324	Fernam d'Alvarez
<b>296</b>	<b>March</b>	<b>14</b>	<b>325</b>	<b>Pero Amrriques</b>
<b>297</b>	<b>March</b>	<b>16</b>	<b>326</b>	<b>Damiã Diaz</b>
<b>298</b>	<b>March</b>	<b>20</b>	<b>329</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
299	March.	23	329	Manuel da Costa
300	March	27	329	Domïgos de Payva
301	March	28	330	Manuel da Costa
302	March.	28	331	Manuel da Costa
303	April	7	331	Fernam d'Alvarez
304	April	11	333	Fernam d'Alvarez
305	April	12	334	Fernam d'Alvarez
306	April	20	335	Manuel da Costa
307	May	4	336	Pero Amrriquez
308	May	5	338	Pero Amrriquez
309	May	5	339	Fernã de Alvarez
310	May	5	341	Pero Amrriquez
311	May	6	342	Fernam d'Alvarez
312	May	11	342	Pero Amrriquez
313	May	11	343	Fernam d'Alvarez
314	May	12	344	Fernam d'Alvarez
<b>315</b>	<b>May</b>	<b>14</b>	<b>344</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>316</b>	<b>May</b>	<b>17</b>	<b>346</b>	<b>Pero Amrriques</b>
317	May	22	347	Fernam d'Alvarez
318	May	28	348	Pero Amrriquez
319	May	29	349	Fernam d'Alvarez
<b>320</b>	<b>June</b>	<b>5</b>	<b>350</b>	<b>Pero Amrriques</b>
<b>321</b>	<b>Sept.</b>	<b>22</b>	<b>351</b>	<b>Pero d'Alcaçova Carneiro</b>
322	Sept.	26	356	Pero d'Alcaçova Carneiro
<b>323</b>	<b>Jan.</b>	<b>30,1541</b>	<b>357</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>324</b>	<b>Feb.</b>	<b>1</b>	<b>358</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>325</b>	<b>Feb.</b>	<b>3</b>	<b>359</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>326</b>	<b>Feb.</b>	<b>5</b>	<b>360</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>327</b>	<b>Feb.</b>	<b>5,1541</b>	<b>361</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>328</b>	<b>Feb.</b>	<b>14</b>	<b>361</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>329</b>	<b>Feb.</b>	<b>19</b>	<b>362</b>	<b>Pero d'Alcaçova Carneiro</b>
<b>330</b>	<b>Feb.</b>	<b>23</b>	<b>363</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>331</b>	<b>March</b>	<b>2</b>	<b>364</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>332</b>	<b>March</b>	<b>7</b>	<b>365</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>333</b>	<b>April</b>	<b>13,1545</b>	<b>367</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>334</b>	<b>April</b>	<b>22</b>	<b>367</b>	<b>Fernam d'Alvarez</b>
<b>335</b>	<b>June</b>	<b>1,1548</b>	<b>368</b>	(não consta o nome do copista)
<b>336</b>	<b>June</b>	<b>15</b>	<b>369</b>	(não consta o nome do copista)
<b>337</b>	<b>Feb.</b>	<b>26,1550</b>	<b>369</b>	<b>Antonio Ferraz</b>
<b>338</b>	<b>April</b>	<b>8</b>	<b>370</b>	(não consta o nome do copista)
<b>339</b>	<b>April</b>	<b>9</b>	<b>371</b>	(não consta o nome do copista)
<b>340</b>	<b>Nov.</b>	<b>11</b>	<b>371</b>	<b>Amdre Soares</b>
<b>341</b>	<b>Nov.</b>	<b>16</b>	<b>372</b>	(não consta o nome do copista)
<b>342</b>	<b>Nov.</b>	<b>23</b>	<b>373</b>	(não consta o nome do copista)
<b>343</b>	<b>Nov.</b>	<b>29</b>	<b>374</b>	(não consta o nome do copista)
<b>344</b>	<b>Dec.</b>	<b>3</b>	<b>375</b>	<b>Andre Soares</b>
<b>345</b>	<b>Feb.</b>	<b>5,1551</b>	<b>376</b>	<b>Andre Soares</b>
<b>346</b>	<b>Feb.</b>	<b>10</b>	<b>376</b>	<b>Andre Soares</b>
<b>347</b>	<b>Feb.</b>	<b>12</b>	<b>377</b>	<b>Adriam Lucio</b>

348	Feb.	13	378	Andre Soares
349	Feb.	18	378	Manuel da Costa
350	Feb.	22	379	Adriam Lucio
351	Feb.	26	379	Adriam Lucio
352	Feb.	26	380	Antonyo Ferraz
353	Feb.	26	381	Antonyo Ferraz
354	Feb.	26	382	Adriam Lucio
355	Feb.	27	382	Adriam Lucio
356	March	3	383	Antonio Ferraz
357	March	3	384	Antonyo Ferrão
358	March	5	384	Amtonio de Mello
359	March	6	385	Adriam Lucio
360	March	9	385	Andre Soares
361	March	12	386	Adriam Lucio
362	March	12	387	Adriam Lucio
363	March	12	388	Amdre Soares
364	March	12	388	Andre Soares
365	March	13	389	Antonio de Melo
366	March	14	389	Amdre Soares
367	April	14	390	Antonio Ferraz
368	April	22	390	Adriam Lucio
369	Nov.	19	391	(não consta o nome do copista)
370	Feb.	20,1557	392	Manuel Fernandez
371	(no date)		393	Rey
372	June	22 (no year)	394	Rey

**Quadro 38.** As Cartas de D. João III (nº, data, página e nome dos copistas)

Os copistas considerados de acordo com as Cartas selecionadas foram: Antonio Affonso, Damiã Diaz (Diaz), o secretário (não consta o nome), seria Francisco Carneiro? (Nas cartas 3, 14, 16, 17, 24, 25, 27, 28, 40, 143, 144, 180, 199, 205, 208) Antonio Paiz, Amdré Pires, Bertalameu (Bartolomeu) Fernandes, Jorge Roiz, Pero d'Alcaçova Carneiro, Fernam (Fernã) d'Alvares, Basteam da Costa, Pero Amrriquez (Anriques) (Amrriques) (Amrrique) (Emrriques), Cosme Annes, Manoel da Costa, Francisco Carneiro (O secretário), Gaspar Mendez, Manuel de Pomte (Ponte), Anrriques (Anrrique) da Mota, Pero Fernandez, Domïgos de Payva, Alvaro de Avelar, Antonio Soares, Manuel de Moura, Antonio Ferraz, Antonyo Ferrão, Andre Soares, Adriam Lucio, Antonio de Mello (Melo), Manuel Fernandez e El Rey, além de oito cartas não assinadas. Algumas são ainda assinadas por dois copistas distintos, como por exemplo, a carta de nº 4 assinada por Antonio Paiz em 27 de fevereiro de 1525 e na mesma carta antes por André Pirez consta data de 06 de agosto de 1521. O maior número de cartas foi escrito por Fernam de Alvarez, Pero d'Alcaçova Carneiro, e Manuel da Costa. Alguns escreveram apenas uma carta, como Jorge Roiz (carta 8 de 17 de maio de 1531).